

Os caminhos nada fáceis das patentes feitas na PB

Pesquisadores paraibanos superam grandes desafios para se destacarem em número de patentes registradas no INPI. [Página 8](#)

Entrevista



Presidente da FPF tenta deixar polêmicas para trás

Michelle Rodrigues fala de seu primeiro ano à frente da entidade, enumera os planos futuros e diz que não briga pelo empoderamento das mulheres. [Páginas 3 e 4](#)



Foto: Josinaldo Malaquias

Ciop ganha novo sistema de comunicação

Tempo de resposta para atender aos chamados da população aos serviços de 190 e 193 vai reduzir sensivelmente quando a implantação estiver finalizada. [Página 7](#)

2º Caderno



Paraibana disputa prêmio nacional com novo livro

"Jogo de Cena" é o terceiro livro de ficção de Andréa Nunes, que concorre a prêmio de melhor romance policial do país. [Página 9](#)

Foto: Edson Matos

Voa, garoto!



Paraibano Yuri Barros vem de família de surfistas e desponta como nova promessa do país para a modalidade. [Página 21](#)

Em início de crise, Brasil enfrenta hoje a Nigéria

Partida acontece mais uma vez em Singapura e Seleção tenta quebrar a sequência de três jogos consecutivos sem vitórias. [Página 23](#)



Foto: Lucas Figueiredo/CBF



Santa Dulce: baiana recebe canonização do Papa Francisco

Solenidade acontece hoje no Vaticano. Irmã Dulce vai se tornar a primeira mulher nascida no Brasil a ser reconhecida como santa pela Igreja Católica. [Páginas 17 e 18](#)



Foto: OASD

Paraíba



Foto: Agência Brasil

Cada vez mais mulheres vencem o câncer de mama

Em meio ao Outubro Rosa, reportagem mostra histórias de paraibanos que enfrentaram e venceram a doença nos últimos anos. [Páginas 5 e 6](#)

Editorial

À espera

À sombra da grande árvore Brasil muitos estão à espera das safras sempre prometidas de muitos e bons frutos que saciem a fome de todos, e não de uns poucos como vem acontecendo desde que as primeiras caravelas surgiram no horizonte, para espanto dos que andavam nus ou enfeitados de penas.

À sombra da grande árvore Brasil alguns encontram tempo e espaço para piqueniques, não importa a estação, e têm muitos e saborosos alimentos sobre a toalha estendida na relva, de cuja origem (quem plantou, regou, colheu, transportou) não têm a menor ideia e nem estão interessados em saber.

À sombra da grande árvore Brasil, nesta época de estiagens e entressafras, muitos estão entre a cruz e a espada e, já que lhes são indigestos os sobejos, quando os há, só lhes resta encontrar meios alternativos de sobrevivência, como vender comida, por exemplo, onde quer que encontrem algum espaço.

À sombra da grande árvore Brasil vende-se de tudo o que agrada à boca e é tolerável ao estômago, como refeições ou iguarias que têm como ingredientes uma grande variedade de leguminosas, além de carnes e vísceras de uma enorme quantidade de bichos que andam, rastejam, voam ou nadam.

À sombra da grande árvore Brasil vende-se também água de coco, suco e salada de frutas, bebidas alcóolicas, refrigerantes, açaí, dindins, raspadinhas,

sorvetes, picolés, caldinhos de peixe e de feijão, ensopados de camarão, marisco e caranguejo, lagostas ao sal, ostras no azeite e limão, galetos na brasa etc.

À sombra da grande árvore Brasil vende-se também uma infinidade de produtos nacionais e importados, autênticos ou falsificados, de guarda-chuvas japoneses a carrinhos chineses, passando por capinhas de celulares, aparelhos de reproduzir ou escutar sons, relógios, óculos, canetas etc., etc., etc.

À sombra da grande árvore Brasil empregado faz de tudo um pouco para segurar o emprego, mas não ganha o salário de três. Tem muita gente sob os galhos do mercado informal ou de carteira assinada, mas cerca de doze milhões de pessoas andam dia e noite ao redor do tronco à procura de ganha-pão.

À sombra da grande árvore Brasil há lugares silenciosos, seguros e ventilados onde é possível dormir e sonhar. Há, no entanto, locais onde venta muito e há brechas por onde os raios de sol e os pingos de chuva entram, além de raízes, folhas e formigueiros que transformam a vida de muitos num inferno.

À sombra da grande árvore Brasil espera-se de seus cuidadores que façam a poda com o instrumento certo, irriguem com água limpa e adubem com terra boa, descartando perigosos 'nutrientes' industriais. Quem sabe assim o tempo dos frutos fartos, saudáveis e para todos não demore tanto a chegar.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Graça e sabedoria

Não me lembro se no meu tempo de criança havia o Dia da Criança. Hoje sei que havia no papel, pois fora criado no Brasil, em 1920, pelo deputado federal Galdino do Valle Filho (RJ), e oficializado, quatro anos depois,

pelo presidente Arthur Bernardes. Não existia, porém, como data de incentivo ao consumo, conforme também se consagrariam os dias das mães, dos pais, dos namorados... e haja comércio para dar conta da demanda! Só não esqueço como, já bastante crescidinho, na década de 1960, adorava ler a coluna de Pedro Bloch, ucraniano que veio para o Brasil aos oito anos de idade, tornou-se médico e teatrólogo de renome nacional. Era uma das minhas leituras prediletas na revista "Manchete" e, tempos depois, na "Pais & Filhos". Adorava o título ("Criança tem cada uma!") e me divertia com as tiradas espontâneas que o autor recolhia em seu consultório de pediatra, anotava e narrava nas publicações da editora do primo Adolpho. Ontem, Dia da Criança, andei revisitando verbetes do livro "Dicionário do Humor Infantil", do velho Pedro. Uma delícia! Duvidam? Rememorem comigo algumas das melhores definições dadas por crianças, suas clientes, a palavras que nenhum adulto conceituaria melhor. Pelo menos com tanta graça e sabedoria, certamente não:

Adulto - É uma pessoa que sabe tudo, mas, quando não sabe, diz logo: "Veja no dicionário".

Amar - É pensar no outro, mesmo quando a gente nem tá pensando.

Boca - É a garagem da língua.

Cabelo - É uma coisa que serve pra gente não ficar careca.

Calcanhar - É o queixo do pé.

Chocolate - É uma coisa que a gente nunca oferece aos amigos porque eles aceitam.

Cobra - É um bicho que só tem rabo.

Esperança - É um pedaço da gente que sabe que vai dar certo.

/// Não existia como data de incentivo ao consumo, conforme também se consagrariam os dias das mães, dos pais, dos namorados... ///

Fé - É uma menina, na praia, esvaziando o mar com um balde-zinho de plástico furado.

Futebol - É um jogo em que, às vezes, a trave joga melhor do que o goleiro.

Futuro - É tudo que vem depois e, quando chega, já era.

Inferno - É um lugar onde a gente morre muito mais.

Mentira - Ouve-se o estrepitamento de um vidro no banheiro e o menino grita: "É mentira do barulho!"

Mistério - É uma coisa que a gente não sabe explicar direito e, quando explica, já não é.

Namorado - É uma pessoa que tem medo do claro.

Nevoeiro - É a poeira do frio.

Paciência - É uma coisa que a mamãe perde sempre.

Piada - É uma coisa engraçada que perde a graça quando a pessoa avisa que vai ser engraçada.

Reflexo - É quando a água do lago se veste de árvores.

Relâmpago - É um barulho rabiscando o céu.

Saudade - É quando uma pessoa que devia estar perto, está longe.

Sorte - É a gente acordar, se preparar pra ir pra escola e descobrir que é feriado nacional.

Strip-tease - É mulher tirando a roupa toda, na frente de todo mundo, sem ser pra tomar banho.

Tristeza - É uma criança com gesso no pé, sem assinatura.

Vida - A vida a gente não explica; vive.

Zebra - É um cavalo de pijama.

SAIDEIRA

Num shopping lotado, perdido, o garoto desesperado vira-se para um dos seguranças e pergunta:

- Seu guarda, o senhor não viu uma mulher passar por aqui sem um garotinho como eu, não?

CONTATOS: uniaoopb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

SANTA DULCE DOS POBRES...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A POSSIBILIDADE DE SOLTURA DO EX-PRESIDENTE LULA

Foto: Divulgação

Há uma pergunta que muitos se fazem, após esse episódio do vazamento da troca de mensagens entre o ex-juiz Sérgio Moro e procuradores da força-tarefa da Lava Jato, que apresentou indícios de 'manipulação' para condenar réus: é possível que o ex-presidente Lula seja libertado, caso se comprove que houve ilicitude cometida por Moro para condená-lo? Essa perspectiva fica a cada dia mais plausível, a se considerar os desdobramentos e as repercussões que o caso vem tendo nos últimos meses.



Ontem, em entrevista a um portal internacional — o France 24 —, na sede da Polícia Federal no Paraná, onde está preso desde abril do ano passado, o ex-presidente reafirmou o que dissera à imprensa brasileira, dias atrás: "Não quero uma pena mais leve, quero minha inocência", afirmou, referindo-se à hipótese de ficar em prisão domiciliar. O fato é que existe sim a possibilidade de o ex-presidente ser solto. Pelo menos é esse o entendimento do ministro do STF, Gilmar Mendes. Em entrevista à BBC Brasil, ele afirmou, categoricamente, que os processos que condenaram Lula, conduzidos por Moro, poderão voltar à fase de denúncia, o que causaria a anulação das condenações nos processos do triplex do Guarujá e do sítio de Atibaia. O STF analisa a suspeição de Moro nos processos da Lava Jato. Já votaram contra a ministra Cármen Lúcia e o ministro Edson Fachin, no final de 2018. À época, Mendes pediu vistas, mas dá a entender, agora, que já tem uma opinião formada pela suspeição do ex-juiz.

"AFETADOS PELA NULIDADE"

Do ministro Gilmar Mendes, referindo-se ao julgamento, pelo STF, sobre a suspeição de Moro nos processos da Lava Jato: "Eu tenho impressão que, pelo menos tal como está formulado [o recurso], se for anulada a sentença, nós voltamos até a denúncia. Portanto, todos os atos por ele praticados, inclusive o recebimento da denúncia, estão afetados pela nulidade. Será esse o veredicto".

EM MARÇO

Não é raro ouvir deputados e vereadores de João Pessoa e Campina Grande anunciarem que vão sair de seus partidos, mas sem confirmar em qual legenda vão aportar. Não é o caso do vereador licenciado Durval Ferreira (PP), secretário de Ciência e Tecnologia de João Pessoa. Em março, quando abrir a janela partidária, ele vai assinar ficha de filiação ao PL, comandado pelo deputado federal Wellington Roberto.

"SOFRI PERSEGUIÇÃO"

Veneziano Vital do Rêgo (PSB) voltou a falar da perseguição que sofreu logo após concluir seu mandato na prefeitura de Campina Grande, por parte do grupo do prefeito Romero Rodrigues (PSD). "Disseram: 'vamos encher Veneziano de processos, lançar máculas sobre a imagem dele'. Foram 29 processos, que em sua quase totalidade foram arquivadas pelo STF".

"PARECIA UM SANTO"

Indagado sobre a 'Operação Famintos', da PF, que desarticulou organização criminosa que desviava verbas da merenda escolar de Campina Grande, Veneziano disse que não iria tripudiar sobre o caso, mas relembrou um fato. "No guia eleitoral [em 2016], Romero parecia um santo, afirmava que na sua gestão não havia ilicitudes nem agentes políticos presos. Parecia que ia ser canonizado, como a Irmã Dulce".

DITADURA

Na próxima quarta-feira, na Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa, será aberta a exposição "A Ditadura no Brasil: 1964-1985 - Direito à Memória e à Verdade", organizada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Faz parte da programação do "2º Seminário de Pesquisa e Documentação em Sítios de Memória à Ditadura".

O VETO DO VATICANO A BOLSONARO

Com o tema 'Caminhos e Compromissos para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia', o Vaticano oficializou a realização da 1ª Cúpula dos Governadores dos Estados da Pan-Amazônia para o próximo dia 28, um dia após o encerramento do Sínodo, que vem sofrendo ataques do governo Bolsonaro. Resultado: o presidente não foi convidado para o encontro, que reúne os governadores da chamada Amazônia Legal: Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. O Papa Francisco estará presente ao encontro.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philipe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocauniaoopb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoopb@gmail.com

“Temos grandes projetos para 2020”, diz presidente da FPF

Uma das primeiras ações para a Paraíba seria uma escolinha de futebol para atender crianças carentes

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Ela é a única mulher a presidir uma federação de Futebol no país. E, segundo ela mesma, há apenas outra em todo o mundo, lá na Nova Zelândia. Ela assumiu a Federação Paraibana de Futebol em 2018 após uma série de polêmicas na instituição, como afastamento de ex-presidentes e uma operação que trouxe à tona os bastidores podres do esporte na Paraíba. Apesar de ser minoria, não acredita que precise existir o empoderamento feminino e vê que a falta histórica de mulheres no futebol está relacionada a desejos. A entrevistada da semana no Jornal A União é a presidente da FPF, Michelle Rodrigues. Confira o papo:



Fotos: Ortilo Antonio

“O desafio maior de chegar nesta terra arrasada foi antes de mais nada convencer minha família em concordar com esta minha escolha de disputar a eleição da FPF”

Entrevista

-Recentemente você completou um ano à frente da Federação Paraibana de Futebol. Qual é sua avaliação deste período?

- Na verdade foi um desafio sair um pouco da minha área que sempre foi jurídica, mas também não foi difícil porque eu também sou formada em administração de empresas, também já trabalhei em empresas e tenho uma experiência com gestão. Então não foi difícil entrar de paraquedas, porque a federação não deixa de ser uma empresa. De certa forma eu já me sentia familiarizada com este tipo de ambiente, que é setor financeiro, comercial, recursos humanos. O primeiro desafio não me assustou, mas realmente lidar com paixão de futebol eu não tinha a dimensão que era como é. Não só aqui na Paraíba, como no Brasil como um todo.

Mas você já tinha esta vontade ou veio por acaso?

- De forma alguma, nunca pensei em assumir a Federação Paraibana de Futebol. Até porque eu, a princípio, fui engajada na carreira de administração de empresa, trabalhei com empresa. Fundei uma empresa, inclusive, comprei outra que estava falida e consegui recuperar e paralelamente fiz Direito. E gostei muito do curso e comecei a advogar para clubes, advoguei já para o Treze, depois para a federação, para a CBF, depois fui para o STJD e comecei a realmente tomar gosto pela carreira de Direito. Não pensava em voltar para administrar algum negócio. Só que aconteceu todo este imbróglio no futebol e eu ficava muito triste porque eu, lá no STJD, não era Michelle, era a Paraíba que estava lá. E eu ficava triste com tudo que vinha ocorrendo com a Paraíba. Todos os escândalos e meus colegas sempre me perguntavam: Michelle, o que está acontecendo? Aí, foi onde eu comecei a pensar: será que não tem como eu ajudar um pouco o futebol da Paraíba?

Nunca tinha vindo na federação, apesar de já ter advogado pela federação, mas aqui, a estrutura física, eu não conhecia e, inclusive, teve a intervenção. Quando houve, Dr. João Bosco, um auditor super sério, me chamou para orientar na parte jurídica. Aí foi quando houve o primeiro contato que eu tive com a federação. E aí tive contato com os clubes da federação, que eu não tinha noção de quantos clubes tinham. Aí comecei a ver os problemas de cada um e vi que não era uma coisa realmente tão difícil e não tinha o porquê de está a Paraíba envolvida naquele escândalo, e eu pensava que poderia fazer algo muito maior pelo futebol. E foi aí onde o clube acabou me convidando e perguntando porque eu não era candidata. Aí eu comecei a gostar da ideia. Aí se juntou mais um, dois, três e começaram e, lançaram meu nome. Quando lançaram, na época, Dr. João Bosco disse que se eu estava pensando em política, não poderia ficar mais na federação. Eu disse, com certeza e, saí. Fiz minha candidatura, os clubes apoiaram, esta parte todos vocês já sabem.

Eu acho que foi muito bacana ter entrado na federação. Faz um ano que eu estou aqui, e eu acho que muita coisa já aconteceu. Apesar de a gente não ter tido sequer tempo de divulgar o que vem sendo feito, a gente vem fazendo um trabalho muito bacana. Acho que não foi difícil, eu pensava que seria muito pior, mas acho que a gente já fez muita coisa, mas ainda tem muito para fazer. Este foi apenas o primeiro ano, os projetos são enormes, eu penso um pouquinho grande e eu não me acomodo apenas com o primeiro não. Eu sempre vou atrás e eu acho que têm alguns projetos enormes que estão para acontecer este ano que vem. A gente tentou fazer muita coisa neste primeiro ano, mas ainda vem muita coisa e muito grande para a Paraíba.

- O que, por exemplo?

- Por exemplo, um projeto social. Em nível de CBF Social. Eu estou tentando trazer um dos primeiros projetos grandes aqui para a Paraíba. Uma escolinha de futebol para atender crianças carentes, não pensando em ter grandes jogadores e ter destaques. Se tiver destaques, ótimo, que os clubes aproveitem estes destaques. Mas eu penso realmente num trabalho social como um todo. Quantas crianças que estão se envolvendo com drogas e marginalidade que poderiam estar numa escolinha de futebol, que a federação junto com a CBF realmente poderiam fazer. Existe já o CBF Social, que eu já procurei me informar, e a federação fazendo um projeto através disso, a gente pode ajudar muita gente. Então acho que este vai ser um dos grandes projetos da minha vida, que eu gosto muito de me dedicar a projeto social e eu acho que vai ter um retorno enorme para toda a Paraíba.

Como por exemplo, Copa do Mundo Sub-20, em 2021, um dos projetos que já está escrito é tentar trazer para João Pessoa sediar um destes jogos. Então, acho que é um projeto gigante, que vai fomentar todo futebol, que a Paraíba será sede de uma Copa do Mundo é um sonho realmente, mas é um sonho que acho que existe a possibilidade de alcançar. Grandes chances, que eu já estou indo atrás disto.

E existe também um outro projeto que é formarmos

“Este foi apenas o primeiro ano, os projetos são enormes, eu penso um pouquinho grande e eu não me acomodo apenas com o primeiro não”

realmente grandes árbitros na Paraíba. Então eu acho que um dos grandes desafios do primeiro ano que nós tivemos foi justamente ter um Tribunal de Justiça, que graças a Deus está muito bem encaminhado. Foi feito realmente um trabalho incrível e temos aí auditores excelentes. Então, o Tribunal de Justiça já anda com as próprias pernas devido à capacidade dos auditores e agora nós temos um grande desafio que é termos grandes árbitros. Mas quando eu penso em grandes árbitros não são em nível de Paraíba, mas que realmente sejam destaques nacionais, que nos orgulhem. Porque recentemente eu recebi uma ligação de um auditor do STJD elogiando já o nosso tribunal. Isto é muito bacana. Isto gratifica, termos um tribunal sério. E vou lhe dizer, eu conheço alguns dos auditores porque é da minha área, o nosso tribunal com toda certeza, pode existir no Brasil um igual, mas melhor do que o Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba hoje não existe. Então agora eu penso em dizer o mesmo com

os nossos árbitros da Paraíba. Que possam existir iguais, mas melhores do que os da Paraíba, não. Estamos trabalhando nisto e vamos tentar também colher os frutos plantados já no passado.

“A Copa do Mundo Sub-20, no ano de 2021, um dos projetos que já está escrito é tentar trazer para João Pessoa sediar um destes jogos”

- Você falou que não tinha este desejo a priori e foi tomando gosto a medida que o tempo passava, mas você chegou em um momento não tão fácil do futebol paraibano. Houve os afastamentos de dois presidentes e uma Operação Cartola no meio. Como é chegar neste cenário de terra arrasada sem uma experiência prévia?

- O desafio maior de chegar nesta terra arrasada foi antes de mais nada convencer minha família em concordar com esta minha escolha. Este foi o maior desafio. Porque minha família não concordava, a gente tem um nome a zelar, e achava que emprestar o nosso nome a uma terra arrasada como estava, poderia, de certa forma, ser engolido por este furacão. Mas eu sempre penso muito positivo e penso que quando a gente tem boa vontade e quer fazer o trabalho sério, a gente pode até não saber tanto, porque realmente quando eu entrei não sabia da dimensão que era, mas com muita boa vontade e com força de vontade, querendo fazer a coisa correta, eu acho que a gente já tem 70% do caminho. O resto vai com o desenrolar do tempo. A gente apanha um pouquinho, aprende e vai melhorando, mas eu acho que o grande desafio realmente de entrar no meio de tudo foi a princípio minha família concordar.

Continua na página 4



“Eu acho que foi muito bacana ter entrado na federação. Faz um ano que eu estou aqui, e eu acho que muita coisa já aconteceu”



“Eu acho que na verdade o futebol é um esporte que não interessa tanto às mulheres. Elas não têm tanta curiosidade quanto os homens. Porque na verdade a história está começando a mudar agora, inclusive, a partir de 1990 é que foi liberado o futebol feminino aqui no Brasil”

Michelline: “Eu acredito na capacidade das mulheres”

Presidente da FPF diz que “não sente o machismo” e acredita que não é necessário reserva mercado para profissionais do sexo feminino

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

- Outra coisa que chama atenção é que você é uma mulher jovem no meio de um ambiente muito masculino. Como é a relação de machismo? Você sentiu algo do tipo? Como você lida?

- Engraçado que várias pessoas me perguntam isto, mas eu não sinto o machismo. Eu também não brigo por empoderamento da mulher, até porque eu cheguei onde cheguei, não precisou sequer de políticas de cotas ou vagas. Eu acho que a mulher é tão competente quanto o homem, ela não precisa reservar um mercado para ela, visto que ela tem capacidade para conquistar aquele mercado. Acredito na capacidade das mulheres. Até este meu discurso não condiz muito com o de muitas mulheres, mas eu acho que as mulheres são capazes.

- Mas você acha que o

///Se você procurar saber, quantas mulheres você conhece que têm interesse de ser presidentes de clubes de futebol? Eu não conheço nenhuma. Quantas têm interesse de presidir uma Federação? Não conheço ///

fato de só ter duas presidentes de federação no mundo não mostra um pouco deste machismo?

- Eu acho que na verdade o futebol é um esporte que não interessa tanto às mulheres. Elas não têm tanta curiosidade quanto os homens. Porque na verdade a história está começando a mudar agora, inclusive, a partir de 1990 é que foi liberado o futebol feminino aqui no Brasil. Mas as mulheres, quando eram pequenas, iam brincar de casinha, de boneca, e os homens já iam brincar de bola. Então, os homens iam normalmente para o estádio, as mulheres não iam. Isto vem do passado. Acho que esta realidade vai mudar. Inclusive, nossa diretora geral da FIFA é uma mulher. Muita coisa já vem mudando, mas eu acho que tudo depende também da vontade. Se você procurar saber, quantas mulheres você conhece que têm interesse de ser presidentes de clubes de futebol? Eu não conheço nenhuma. Quantas têm interesse de presidir uma federação? Não conheço. Porque elas acham que para comandar uma federação têm que entender qual o diâmetro de uma bola, a distância de um campo. Não é isto. Antes de mais nada, uma mulher tem que entender de gestão e de empresa. Ela entendendo disto, ela já começa a entender da federação. Na verdade não precisa entender qual é o jogador que faz mais gols, qual é o mais caro, isto aí já é do clube.

Se ela quer ser presidente de clube, aí ela já começa a querer entender de gestão e entender disto. Na verdade eu acho que é falta de interesse realmente das mulheres, com o futebol, que está mudando. A partir de agora, inclusive com esta Copa do Mundo na França, foi um grande marco para o futebol feminino se destacar. Não só o futebol feminino, como as mulheres também começaram a ter um interesse maior pelo futebol.

- Você teve a experiência in loco, já que era a chefe da delegação da Seleção Brasileira. Qual clima que você sentiu?

- Eu fui na Copa chefiando, mas antes inclusive eu fui numa convenção feminina que teve na França, da Fifa, e foi muito falado e comentado sobre a mudança e o marco desta Copa do Mundo. Inclusive a nível de patrocinadores, que era 10% o montante de patrocínio que tinha comparado com agora. É uma realidade nova, os estádios estavam lotados, que foi uma das coisas que mais me chamou atenção. Tinha gente do Brasil, de Campina Grande dentro dos estádios assistindo o futebol feminino. Eu não tinha a dimensão como seria pós-Copa e estou tendo agora. O interesse não só das meninas de jogar futebol, mas também da CBF investir no futebol, da CBF investir em técnicas para comandar o futebol. Eu acho que tudo mudou depois desta Copa. E eu acho bacana que eu

tenha entrado também nesta época, porque acabou que valorizou muito também a mulher no futebol. Respondendo ainda do machismo, eu acho que é o contrário, eu me sinto valorizada diante de ser uma, digamos, desigual, no meio de tantos iguais.

- Ser presidente de federação é um cargo político. E a gente vive hoje no Brasil um momento em que se fala muito de política, corrupção e tudo mais. Eu queria saber qual é a sua relação com a ex-presidente da FPF Rosilene Gomes e com o ex-presidente da CBF Marco Polo Del Nero, já que há sobre eles suspeitas de corrupção.

- Na verdade, eu praticamente não tenho uma relação muito com eles. Porque, como você sabe, eles não estão ligados ao futebol e hoje eu estou muito ligada ao futebol. Eu não estou acompanhando, como eu disse, eu não tenho uma relação próxima para que esteja acompanhando juridicamente como eles estejam, mas eu acho que se estiverem errados, vão ser punidos. Se não estiverem errados, eu acredito muito na Justiça e, tenho certeza que a Justiça tarda mas não falha.

- Mas você aceitaria um possível apoio deles em uma eventual reeleição? Porque a ex-presidente Rosilene lhe apoiou e teve inclusive a neta na sua chapa. Você aceitaria o apoio?

- Sinceramente eu não cheguei nem a pensar sobre

isto. Em questão sequer de reeleição. Eu aceitei o apoio de Rosilene, na eleição em que eu estava, porque até que se prove o contrário, eu não sabia nada contra ela. Rosilene eu já conhecia, porque inclusive eu já advoguei para ela. E eu acho que apoio político é apoio político. Troca política é troca política. Bolsonaro, por exemplo, é um presidente extremamente, ao meu ver, correto. Ele, para que um projeto seu seja apoiado pelo Congresso, vai ter apoio de pessoas que ele julgue direitas ou erradas. Ele vai aceitar o apoio. Mas uma coisa é aceitar o apoio, a outra é trocar o apoio por interesses políticos. Isto daí eu não troquei com ninguém, nem troco.

- Uma possível novidade é a implementação da terceira divisão do Campeonato Paraibano. A Paraíba está pronta para isto? Visto que até pouco tempo até a primeira divisão apresentava problemas.

- Está sim. Também vai depender das vontades dos clubes, mas eu acho que a Paraíba está pronta não só para uma terceira, mas para, se fosse possível, até para uma quarta divisão. Ela está pronta, mas realmente depende da vontade dos clubes, que eu não posso impor.

- Para encerrar, vamos falar do Paraibano 2020. O que já se tem para a próxima edição do Estadual?

- Na verdade, eu não posso falar de nada sobre o Paraibano 2020, porque tudo

///Eu aceitei o apoio de Rosilene, na eleição em que eu estava, porque até que se prove o contrário, eu não sabia nada contra ela. Rosilene eu já conhecia, porque inclusive eu já advoguei para ela ///

vai depender da vontade dos clubes no Arbitral, que vai ocorrer no fim do mês. A única coisa que eu posso falar é a respeito da arbitragem, que este ano vamos dar prioridade aos árbitros da Paraíba e que com certeza tenham passado pelo nosso curso de formação ou capacitação. Mas fora disto, tudo ainda vai ser realmente discutido e decidido no Arbitral.

- Mas há ideias que serão propostas por você. Mesmo que não venham a ser aceitas pelos clubes.

- A ideia é que seja o mesmo formato, considerando que tem um ano que nós fizemos um formato. É tentar corrigir alguns erros do campeonato passado, tentarmos fazer mais ações dentro de campo, uma festa melhor, ir atrás de premiação para premiar os melhores destaques e também os clubes, sem infelizmente a gente, sem patrocínio, não pode fazer nada. Então minha ideia inicial é corrermos atrás de patrocínio para poder ajudarmos este campeonato.



Perseverança é fundamental para se curar de um câncer

Câncer de mama segue matando mulheres, mas força e vontade de viver, aliadas ao tratamento, são 'remédios' essenciais

Laura Luna

lauraragao@gmail.com

A empresária Lilian Formiga está firme na batalha contra a doença desde janeiro, quando descobriu um "nódulo pequeno, mas agressivo". "O mundo desaba e o chão parece se abrir, mas eu tinha duas opções e decidi encarar a doença". Lilian lembra que um dos três filhos havia casado e esperava o primeiro bebê, estava ali um dos grandes motivos de seguir firme. "Era o meu primeiro neto e eu fiquei com muito medo de não vê-lo nascer", conta.

A mastectomia, com a reconstrução total da mama foi a primeira etapa, a empresária agora passa pela segunda bateria de quimioterapia e para isso se desloca de Pombal, onde mora, para João Pessoa semanalmente, uma rotina cansativa mas que Lilian sabe que é necessária para atingir a cura. "Meu marido, meus filhos e meu netinho têm me motivado todos os dias, além da fé de que vou ficar curada", falou.

Este mesmo objetivo Edilene Freitas já alcançou com a ajuda dos tratamentos que passaram por cirurgias, sessões de radioterapia e me-

dicamentos, além de muita fé. A manicure conta que o início foi difícil e que em alguns momentos a tristeza bateu forte. "Mas eu pensei, não sou a primeira e nem serei a última. Me entreguei nas mãos de Deus". Edilene conta que reuniu forças e não silenciou diante da dificuldade que estava enfrentando. "Quem eu encontrava na rua dizia o que estava passando e pedia oração. E eu tenho certeza de que não me desesperei porque as pessoas me davam força e diziam que tudo ia dar certo".

Inclusive o ex-marido e os filhos. A ex-paciente conta que o apoio da família fez toda a diferença e hoje, seis anos depois do diagnóstico, comemora a vitória sobre o câncer de mama. "Eu sei que é uma doença que pode matar, mas se a gente se entregar aí é que fica difícil. É preciso seguir firme pra alcançar a cura", orienta.

Lilian e Edilene são exemplos de força e resiliência. Enfrentar uma doença com um grau de incidência tão alta e que mexe inclusive com a tão falada vaidade feminina, não é fácil. Mais difícil ainda é o acesso ao tratamento a começar pela mamografia, considerado o exame mais importan-

te no combate ao diagnóstico precoce do câncer de mama e que deve ser realizado a partir dos 40 anos de idade.

A mastologista Joana Barros conta que além da dificuldade ao acesso, que infelizmente faz parte da realidade da grande maioria das mulheres em todo o país, as que conseguem fazer o exame ainda correm o risco de receber diagnóstico equivocado, o que a médica chama de 'falso negativo'. É que em casos mais minuciosos além de equipamento de ponta é preciso que haja muita habilidade do profissional. "A mamografia é um exame cheio de critérios e existem alterações na mama que são muito difíceis de detectar e acabam acontecendo alguns erros que podem ser perigosos", alerta a especialista.

A médica diz ainda que o autoexame, tão difundido neste período de campanha, é importante inclusive para quem não tem acesso à mamografia, mas lembra que o procedimento acende o alerta para algo já existe e que pode ser palpável. "Com a função de diagnosticar precocemente só a mamografia, e quanto mais cedo maior a possibilidade de cura da doença que pode chegar a 90%".



Foto: Arquivo Pessoal

A manicure Edilene Freitas passou por todas as etapas do tratamento com muita força até obter a cura da doença



Foto: Agência Brasil

Autoexame é o principal método para descobrir nódulos e identificar casos de câncer de mama

Saiba mais sobre a doença

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Segundo informações do Instituto Nacional do Câncer (Inca), referência do tratamento da doença no país, o câncer de mama não tem uma causa única, estando relacionado a diversos fatores como idade, fatores endócrinos, história reprodutiva, fatores comportamentais e ambientais, além de questões genéticas e hereditárias.

É o tipo de doença mais comum entre as mulheres não só no Brasil mas no mundo todo e, apesar da grande incidência, é grande também a chance de cura, quando diagnosticado precocemente. Praticar atividade física, alimentar-se de forma saudável, manter o peso corporal adequado, evitar o consumo de bebidas alcoólicas, amamentar e evitar uso de hormônios sintéticos, são algumas das indicações que podem diminuir o risco de surgimento da doença.

DADOS

■ No Brasil os dados em relação ao procedimento são desanimadores e estão na contramão do que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), de que para haver redução da mortalidade é preciso que 70% das mulheres entre 50 e 70 anos realizem o exame pelo menos a cada dois anos. Em 2018 apenas 24% das mulheres nessa faixa etária tiveram acesso à mamografia

pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo havendo a lei 13.522/17 sancionada pelo então presidente Michel Temer, que dispõe sobre o desenvolvimento de estratégias para facilitar o acesso de mulheres a ações de saúde relativas à prevenção, detecção, ao tratamento e ao controle dos cânceres de mama e de colo de útero.

Continua na página 6

Música para dizer Bom Dia

SEGUNDA A SEXTA DAS 8h ÀS 11h
(NA FM)



Gustavo Regis



Ong orienta a como lidar e enfrentar o câncer de mama

Desde 2000, a 'Amigos do Peito' vem fazendo um trabalho humanizado, dando apoio a quem precisa

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Espaços que ofereçam algum tipo de suporte e onde as lutas e vitórias podem servir como força e inspiração são extremamente importantes, principalmente quando se tem um diagnóstico de câncer. Foi com esse objetivo que em 2000 surgiu o grupo 'Amigos do Peito', que em 2006 tornou-se Organização Não Governamental (ONG), oferecendo suporte psicológico, jurídico e médico a dezenas de mulheres o em tratamento contra o câncer de mama.

Foi a partir de um diagnóstico positivo que a psicóloga Fátima Lucena uniu-se à mastologista Joana Barros, atual presidente da ong, para dar o pontapé inicial ao grupo que está prestes a completar a segunda década. "Eu e meu marido soubemos da vontade da Dra. Joana de criar o grupo e nos unimos a ela e mais algumas poucas pessoas", lembra. Desde então o 'Amigos do Peito' comemora conquistas e avanços que preconizam o respeito e o bem-estar às mulheres acometidas pela doença. "Nós fazemos o possível para minimizar o sofrimento ajudando essas mulheres a assegurar os seus direitos", conta Fátima Lucena, que foi presidente por 15 anos e hoje faz parte da coordenação.

A ong também custeia exames importantes como mamografia e biópsia, que são essenciais para o diagnóstico e início do tratamento. O projeto 'Chance', criado em 2016, tem com muito esforço viabilizado esses procedimentos. "A gente sabe que pelo SUS demora muitos meses e que na grande maioria dos casos as mulheres não podem esperar", pontua Fátima. Os exames são pagos com recursos adquiridos através da venda de camisetas e

outros itens produzidos pela organização. Um trabalho feito com extrema dedicação, esforço e acima de tudo muito amor. "Temos casos em que as mulheres chegam arrasadas, muitas abandonadas pelos maridos e praticamente sem esperança. Mas é uma questão de tempo para que esse cenário mude e elas se fortaleçam. E eu isso só que nós costumamos dizer: Vamos de mãos dadas salvar vidas!".

Foto: Divulgação



Joana Barros é mastologista, está à frente da Ong 'Amigos do Peito' e destaca que apoio é necessário

Mitos e verdades

Mesmo se falando muito sobre o tema inclusive no mês de outubro, quando desde 2002 a data é celebrada no Brasil, ainda são muitas as dúvidas em relação ao câncer de mama. Aproveitamos a entrevista com a mastologista Joana Barros para esclarecer algumas delas.

Próteses de silicone aumentam o risco de câncer?

Existe um tipo específico de lesão maligna que está sendo estudada que pode ter relação com uma marca específica de prótese, mas nada que mereça preocupação excessiva já que são pouquíssimos casos em todo o mundo. A indicação é que a paciente com prótese siga com os mesmos cuidados de uma mulher sem prótese, com a rotina de exames de acordo com a orientação do seu mastologista.

Hereditariedade aumenta o risco de desenvolver a doença?

Verdade. Mais de 80% dos casos têm relação com a hereditariedade.

Desodorantes antitranspirantes causam câncer de mama?

Não. Não há nenhum estudo, nada que relacione esse tipo de produto ao câncer de mama. É mito.

A prática de atividades físicas pode ajudar na prevenção?

Não é que previne, mas tem a importante função de reduzir riscos, assim como os bons hábitos alimentares.

Sutiã apertado causa câncer?

Não, nada disso. Sutiã apertado incomoda, causa certo desconforto e pode até causar dor, mas câncer de mama não. A gente indica que a mulher use peças confortáveis.

Todos os nódulos da mama são câncer?

A grande maioria não é. Por isso é importante que a mulher conheça o seu corpo para que possa perceber qualquer diferença. E percebendo, é preciso ter calma e não desesperar, a indicação é que procure o médico.

Mulheres que amamentam têm menos chances de desenvolver o câncer de mama?

Sim. Mulheres que tiveram filho antes dos 30 anos e que amamentaram no mínimo por três meses estão no grupo de menor risco.

+ Doença não atinge somente mulheres e homens também precisam se prevenir

Jacó Gomes não esquece o que a médica disse quando leu a biópsia. "Você está com câncer de mama e eu preciso lhe operar com urgência". Naquele momento meu chão se abriu", conta o aposentado, hoje com 52 anos. O diagnóstico veio há cinco anos e tudo começou no chuveiro durante o banho, quando Jacó sentiu que havia algo diferente. "Eu senti um pequeno caroço no peito direito, menos da metade de um grão de arroz, mas já achei estranho", disse.

A procura pelo médico foi imediata. "Como trabalhava em hospital eu já falei com um médico, que pediu na hora uma ultrassonografia e já me encaminhou a uma mastologista", lembra. A rapidez foi essencial já que se tratava de um câncer considerado agressivo, a evolução foi tão rápida que em 15 dias o nódulo já estava do tamanho de uma bola de gude.

Jacó conta que a preo-

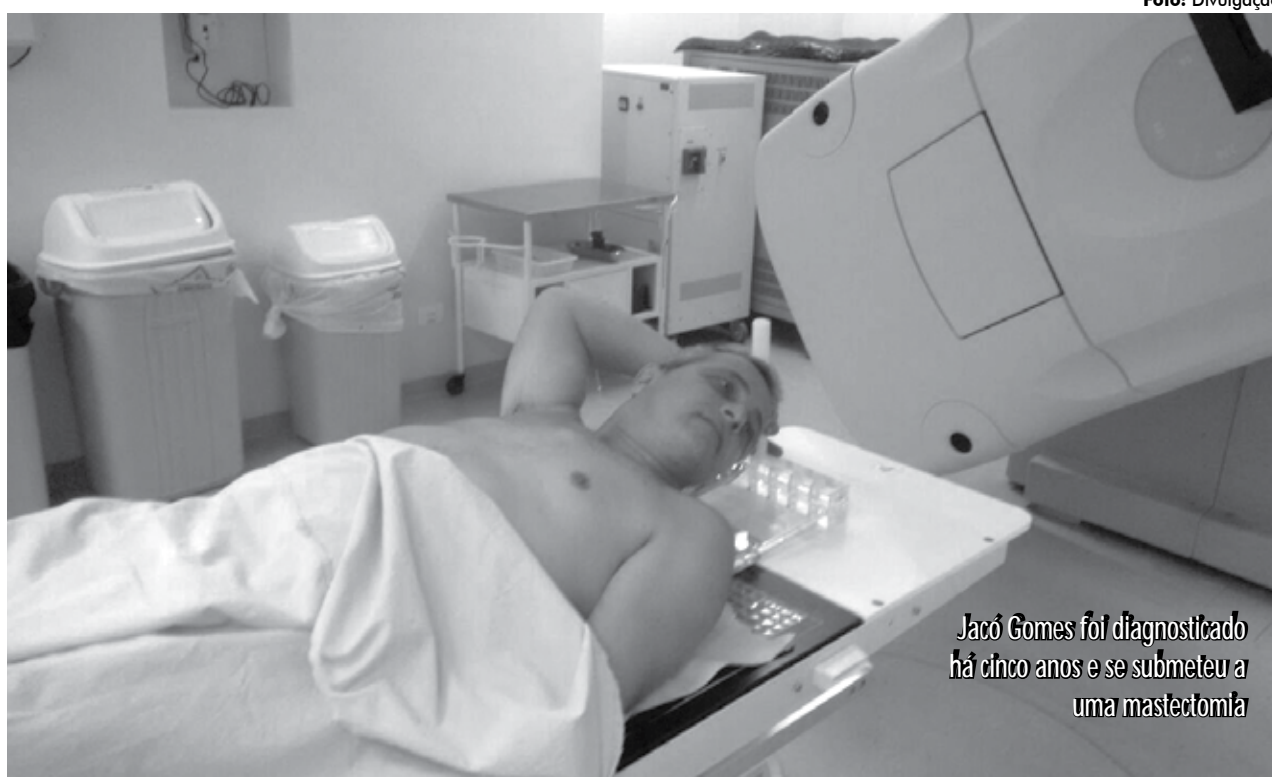


Foto: Divulgação

Jacó Gomes foi diagnosticado há cinco anos e se submeteu a uma mastectomia

cupação e a tristeza vieram antes mesmo do diagnóstico. "Eu já sabia que tinha algo errado, quando vi a pressa dos médicos em pedir os exames, mas ainda assim a gente não espera, principalmente quan-

do se tem uma vida saudável e não há registros de caso da doença na família."

O suporte da esposa e dos filhos foi essencial durante todo o processo que iniciou com a cirurgia de

mastectomia- retirada total da mama- seguida de químico e radioterapia, foram meses de tratamento até a cura. "Foram 8 horas e meia de cirurgia, porque no caso da mama masculina que tem

pouco tecido foi preciso fazer uma limpeza total na região, com a retirada de todos os linfonódulos, e a raspagem da costela", conta.

Hoje, curado, Jacó até brinca. "Fui sorteado!" E foi mesmo, se o câncer de mama é considerada a doença mais comum entre as mulheres, entre os homens acontece muito raramente, sendo um a cada 100 diagnósticos. "É incomum mas acontece e é preciso estar atento à possibilidade", lembra a mastologista Joana Barros.

Especialista afirma que é incomum, mas procedimentos são os mesmos aplicados para as mulheres que descobrem um nódulo considerado maligno

Reformas vão modernizar o Ciop e otimizar atendimento

Sistema de comunicação vai ser contemplado com equipamentos mais avançados para atender população

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Secretaria da Segurança e Defesa Social (Seds) está implantando um novo sistema de comunicação do Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop). Segundo o secretário executivo da SEDS, coronel Lamarck Vitor Donato, a previsão é que até dezembro o novo sistema será entregue à população. Atualmente o Ciop está funcionando nas dependências da Companhia Estadual de Habitação da Paraíba (Cehap), no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

O Ciop está passando por uma total remodelação, tanto na parte estrutural, do mobiliário, informática e de pessoal, com o objetivo de agilizar a comunicação e o atendimento à população. "Esses são os principais fatores para a modernização desse equipamento", comemorou o tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, coordenador do Ciop. A estrutura do prédio está sob a responsabilidade do engenheiro civil Genaldo Bertoldo Fernandes.

O Centro Integrado de Operações Policiais, com a ampliação, passará a funcionar no térreo e primeiro andar de um dos blocos da Seds. No local serão instaladas salas de gestão de pessoal, corredeira, sala de



Foto: Evandro Pereira

Reforma vai qualificar ainda mais o trabalho de integração das equipes e núcleos de segurança do Estado da Paraíba

Tenente-coronel Arnaldo Sobrinho e coronel Júlio César estão no comando dos projetos da reforma

coordenação, comunicação social, ambiente operacional para coordenações das Polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiros e ainda um vídeo wall para monitoramento.

Segundo o tenente-coronel Arnaldo Sobrinho, o processo de ampliação do atendimento dos serviços 190 e 193 contempla também a Guarda Municipal que faz a coordenação dos serviços a partir do Centro que conta

com parceiros como o Condomínio Cidadão, outras instituições em situações mais complexas podem contar com o apoio do equipamento, tais como Detran, Semob, Polícia Rodoviária Federal (PRF), entre outras.

Para contar com essa abrangência, o setor vai utilizar o sistema de monitoramento com vídeo wall, além das câmeras que a secretaria pretende também imple-

mentar e ainda um processo estratégico com a PRF que permite o monitoramento de veículos, especialmente aqueles com restrição de roubo ou furto.

Como funciona

O Ciop está ligado diretamente ao gabinete do secretário da Segurança e Defesa Social com os serviços de emergência desenvolvidos pela Polícia Militar e Corpo

de Bombeiros Militar desempenhando papel relevante. Na SEDS, esse equipamento funciona desde 2003 e tem passado por vários processos de modernização para melhor servir a sociedade. "Agora está de vez na era da informática", disse Arnaldo Sobrinho.

O serviço começou com a denominação de Centro de Operações Policiais - Copom e funcionou por vários anos

nos quartéis da Polícia Militar, mais desde sua mudança e a crescente evolução tecnológica, destacam-se a implementação do sistema de rádio digital, com abrangência em todo o Estado da Paraíba, facilitando as ações operacionais, bem como com o aplicativo SOS Cidadão, ferramenta que facilita o contato com os serviços de emergência prestados pela Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar.

Instalações físicas serão ampliadas

O coronel Júlio César, coordenador geral do Centro Integrado de Operações Policiais em todo o Estado, disse que o governo está realizando uma importante ação com a ampliação das instalações físicas do Ciop e a ampliação do parque tecnológico para que possa prestar um serviço de melhor qualidade com central digital, rádio digital e com a plataforma de tele atendimento.

Júlio César explicou que no Ciop também já foi implantado o aplicativo SOS Cidadão que é mais uma ferramenta que oferece agilidade no atendimento à população e diminui, consideravelmente os riscos de trote para o Ciop, pois o cidadão uma vez cadastrado faz o uso da ferramenta diretamente com o despachante, abreviando o atendimento e a chegada da guarnição da PM ou do CB para a demanda do cidadão.

O coronel Lamarck Vitor Do-

nato, secretário executivo da Segurança Pública e Defesa Social disse que o Governo do Estado vem trabalhando com a modernização do sistema tecnológico, aquisição de drones, armamentos mais modernos, viaturas melhores, sistema de rádio que tem abrangência em todo território, criptografado sem ter acesso de pessoas externas para os diálogos. "Então tudo isso são investimentos na área de segurança que tende a melhorar os serviços, lembrou.

Lamarck enfatizou que estão sendo efetivadas as licitações para a construção dos Centros de Comando e Controle (CCC) equipados com câmeras de monitoramento nas várias regiões do Estado que é o projeto de segurança do governo que está em pleno andamento. A princípio serão três centros, um em João Pessoa, Campina Grande e Patos.



Foto: Josinaldo Malaquias

Secretário Jean Nunes, da Segurança Pública e Defesa Social, apresenta projeto a representantes de Pernambuco

Sistema é um dos mais seguros da AL

Para o secretário Jean Nunes, da Segurança Pública e Defesa Social, a ampliação do Centro Integrado de Operações Policiais é importante porque o local precisava melhorar a estrutura física oferecendo um local mais adequado para o pessoal que trabalha no atendimento à população. "Nossa expectativa é que quando o Ciop estiver pronto, aumente a quantidade de pessoas fazendo o atendimento", explicou.

Recentemente, representantes da Polícia Civil de Pernambuco estiveram visitando o local onde estão sendo ampliadas as instalações do Ciop e também conheceram o sistema de rádio-comunicação digital

implantado na segurança da Paraíba. O secretário lembrou que mês passado esteve em Chicago (Estados Unidos) onde apresentou esse novo sistema, considerado um dos mais seguros da América Latina. "A Paraíba, hoje, tem uma das maiores áreas de cobertura proporcional, com cerca de 95%. Nenhum outro Estado tem essa cobertura com o mesmo sistema de rádio", comemorou.

Jean Nunes defende a terceirização do Ciop na parte do atendimento e, para isso, está sugerindo ao governador João Azevêdo e equipe econômica a abertura de licitação para a contratação de pessoas capacitadas, pois isso já é comum em outros

estados, inclusive no Nordeste. O atendimento é feito pelo terceiro, que repassa a informação para os policiais. Estes fazem os despachos e a decisão final fica por conta de um oficial da PM ou dos Bombeiros e de um delegado que estiverem de plantão.

///A Paraíba, hoje, tem uma das maiores áreas de cobertura proporcional, com cerca de 95%. Nenhum outro Estado tem essa cobertura com o mesmo sistema de rádio ///



Foto: Evandro Pereira

Objetivo é oferecer, nas novas instalações, mais ferramentas para agilizar os serviços do Centro

Pesquisas enfrentam um duro percurso entre patente e mercado

Integrar a pesquisa científica aplicada às necessidades do mercado é desafio para os pesquisadores da região

Márcia Dementshuk
Especial para A União



Cereus é um cacto comum no Sertão, tem um formato hexagonal. Essa planta gerencia com inteligência natural a água disponível pra sua existência. A natureza inspirou o apelido para o projeto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Catolé do Rocha, que foi patenteado e licenciado para comercialização. É uma máquina para produzir água destilada com total aproveitamento, sem nenhum desperdício. Normalmente, se perde 50% de água nesse processo. O equipamento será lançado em breve pela Tecnal Equipamentos Científicos. O fato é comemorado na comunidade científica paraibana por causa da dificuldade de transferir a tecnologia desenvolvida na universidade para o mercado.

Patentes são consequências da pesquisa em cima de uma ideia. Para assegurar a propriedade, a invenção é patenteada no Brasil no Instituto Nacional

No período de 2000 a 2017, foram feitos 631 pedidos de depósito de patente de invenção originadas no Estado da Paraíba

da Propriedade Industrial (INPI). Faz-se um “depósito” do projeto, que é o pedido para o registro. Desde então, a propriedade é garantida e a ideia pode ser negociada, mas o projeto passará por um período de avaliação até ganhar o certificado final. Esse período pode demorar até dez anos. O pesquisador Aldre Jorge Moraes Barros, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), revelou que “a planta que produz o algodão colorido com as características que temos hoje foi trabalhada em laboratório a partir de 1984, até chegar ao ponto para a produção do tecido de algodão colorido natural”.

Cada etapa, desde a ideia, a pesquisa, até o registro, requer dedicação; mas a



Fotos: Divulgação

Pesquisadores se dedicam à área de registros de patentes como produção concreta das instituições de ensino, fruto de muito estudo, esforço e qualidade

transferência de tecnologia - a licença para a fabricação, quando o produto final poderá ser usado pelas pessoas - é o ponto mais difícil para se alcançar, como concordam plenamente os pesquisadores gestores das agências e Polo de Inovação das instituições de ensino superior na Paraíba.

Na universidades paraibanas, a prática de registrar patentes se intensificou a partir de cerca de 2012, 2014, segundo Petrónio F. De Athayde Filho, diretor-presidente da Agência UFPB de Inovação Tecnológica (Inova). No período de 2000 a 2017 foram 631 pedidos de depósito de

patente de invenção (INPI) originadas no Estado. Mas transformar essa pesquisa em produtos comercializáveis é outra história. Em um levantamento feito para esta reportagem, contabilizamos 7 propriedades intelectuais licenciadas e 4 em negociação para serem licenciados na Uni-

versidade Federal da Paraíba (UFPB); 9 patentes em fase de negociação para o licenciamento na UFCG; 1 patente licenciada pelo IFPB; e uma patente licenciada pela UEPB, além de uma em negociação. Nesse levantamento contamos apenas os licenciamentos de patentes de invenção.

+ Sobre as dificuldades

Quando questionado sobre a dificuldade para integrar a pesquisa científica aplicada às necessidades do mercado, o professor Petrónio de Athayde falou que “o ideal é desenvolver a tecnologia em parceria com a empresa. A solução é integrar a universidade e o setor produtivo.

A universidade tem se dedicado mais à pesquisa de grande interesse científico, mas sem o interesse imediato de mercado. Muito bom cientificamente. Mas éramos doadores de patentes para o exterior. Nossos artigos científicos eram publicados internacionalmente e as ideias não eram patenteadas aqui. Lá fora, faziam pequenas modificações e geravam a patente.

A inovação, hoje, requer agilidade na concepção do problema, de como solucioná-lo, construir a solução, testar, aprimorar e usar. Temos que saber as dores do mercado e desenvolver a tecnologia para acabar com essas dores.

Empreendedorismo

O professor Josemir Moura Maia, do Curso de Ciências Agrárias da UEPB, campus de Catolé do Rocha, também da Agência de Inovação Tecnológica da UEPB, a Inovatec responde por que é tão difícil integrar universidade e empresa: “Um dos gargalos, isso dito por um empresário, é que a universidade não tem preparado pessoas que o empresário possa absorver. O que eu vejo é que as universidades não têm a mesma linguagem que o empresário. Outro problema é a pressa que o empreendedor tem para lançar um produto. Ele não tem disponibilidade de esperar o desenvolvimento. E a tecnologia precisa ser testada, aprimorada, até chegar ao mercado.

Uma das soluções que encontramos foi criar empresas com base em conhecimento científico – iniciativas de geração de startups. Estamos com a HidroTech, de hidroponia, em fase experimental. Essa empresa vai absorver muitas das tecnologias que serão desenvolvidas na universidade, pois ela está configurada para receber novas pesquisas. Estamos com projetos para estudantes que tenham vontade de empreender com inovação tecnológica e ganhar dinheiro com base em conhecimento científico, como a empresa Anac Júnior, com fins educacionais e sem fins lucrativos.”

Incentivos vão para o setor de inovação

Um dos caminhos para a empresa acessar os potenciais de pesquisa na universidade é por meio de leis federais, como explica Aldre Jorge Moraes Barros, coordenador do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, da UFCG:

“Existem a “Lei do Bem” e a “Lei da Inovação”, que são incentivos do Governo Federal para a empresa promover a pesquisa na universidade. As empresas podem fazer convênio com as uni-

versidades via fundações e os recursos são direcionados exclusivamente para aquela pesquisa. A UFCG tem relações assim com a Petrobras, com a Brasken... Fizemos uma solução para uma indústria que gastava um trilhão de dólares por ano com energia elétrica. Com a pesquisa em eficiência energética que fizemos, a economia chegou a mais de 40 milhões de dólares por ano, equivalente à folha de pagamento anual da empresa.”



Aldre Jorge, coordenador do Núcleo de Inovação de Campina Grande

Maioria das parceiras do IFPB não é do NE

O Polo de Inovação João Pessoa, do IFPB, tem pouco mais de um ano de existência, mas já comemora muitas vitórias. Maxwell Amaral, diretor de Inovação do Polo, afirma que “qualquer ideia que surge entre estudantes ou professores no IFPB, nós analisamos para ver se é industrializável, se essa ideia pode virar uma patente. Mas quem confirma isso é o INPI.

Vender uma ideia no Brasil não é tão fácil. É mais comum a patente ser licen-

ciada para uma empresa do exterior. No IFPB, a maioria das empresas que atendemos são fora do Nordeste.

A saída é ir atrás da empresa, ou receber quem nos procura, entender qual é a necessidade e, com a expertise da pesquisa e da ciência, criar a solução. É mais vantajoso criar algo sob a demanda das empresas. Obrigatoriamente, por lei, o IFPB tem que exercer a pesquisa aplicada, a ciência com utilidade para a sociedade.”



Integrantes do Polo de Inovação do IFPB, que em pouco tempo já tem conquistas

Ranking

Patentes e programas de computador:

UFPB:

323 depósitos de patentes
95 programas de computador
7 propriedades intelectuais licenciadas.
4 em andamento para serem licenciados

UFCG:

169 depósitos de patentes
47 programas de computador
9 em fase de negociação para o licenciamento.

IFPB

110 depósitos de patentes e
50 programas de computador
tem 1 patente licenciada

UEPB:

39 depósitos de patente de invenção.
4 programas de computador
1 patente licenciada
1 em fase de negociação para o licenciamento.

(Fonte: Levantamento da reportagem junto às agências e Polo de Inovação das IES).



Autora paraibana concorre a prêmio com romance policial

'Jogo de Cena' é o título da terceira ficção da escritora Andréa Nunes, que tem se especializado em thrillers

Foto: divulgação

Guilherme Cabral
Especial para A União

“O interesse dos leitores pelo romance policial vem crescendo e quebrando preconceitos. O cânone literário, no Brasil, ainda considera o romance policial como subliteratura, por não entender que esse tipo de literatura é capaz, também de servir como lazer. Isso é incompreensível, pois não é o rótulo, mas a capacidade de transcendência que a obra transmite ao leitor e, se obedece ao padrão estético de qualidade, isso independe de gênero”.

A declaração foi feita durante entrevista ao jornal **A União** pela escritora e promotora de Justiça no Estado de Pernambuco, Andrea Nunes, a única paraibana entre os três autores finalistas da categoria Romance Policial no 2º Prêmio Aberst de Literatura, criado pela Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial, Suspense e Terror (Aberst). Ela disputa com o seu terceiro livro, *Jogo de Cena*, romance de espionagem publicado pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) que custa R\$ 40 (obra impressa) e R\$ 12 (e-book).

Os vencedores serão anunciados no dia 19 deste mês de outubro, em cerimônia na Horror Expo, que se realizará no Expo Center Norte, em São Paulo (SP).

A propósito, apenas um dado pode dar a ideia de como vem sendo encarado esse tipo de literatura. A Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial e Terror (Aberst) estima que pouco menos de 30 mulheres enveredam, no país, pelo gênero do suspense.

Por isso, diante desse quadro nacional ainda de certa dificuldade para a conquista de espaço no mercado, Andrea Nunes elogia a realização do Prêmio Aberst de Literatura.

“É uma iniciativa muito importante, porque dá visibilidade a esse tipo de literatura”, disse ela, que lançou o livro *Jogo de Cena* no último mês de junho, na Livraria Leitura, em João Pessoa. E garantiu que só não participou da primeira edição do evento porque, na época, sua obra já havia sido lançada há mais tempo e não se enquadrava no período estabelecido pelo regulamento.

“Me sinto muito honrada com essa responsabilidade de poder estar representando a Paraíba no evento. A Paraíba é um Estado que vem se destacando pelas suas escritoras e por sediar eventos, como o Mulherio das Letras, que ocorreu em 2017”, confessou Andrea Nunes, que vai disputar, em sua categoria, com os escritores Victor



Autora de 'Código Numerati' e 'A Corte Infiltrada', Andréa Nunes lançou, este ano, 'Jogo de Cena', cuja narrativa é embalada por crimes, misticismo e contrabando

Bonini, com o livro *Quando Ela Desaparecer* (Faro Editorial) e Marcelo Barros Correia com *Mar de Fora* (Editora Escribas). E, também, já antecipou que estará presente na solenidade em que serão anunciados os vencedores do Prêmio, que ainda inclui as categorias de Romance de Horror, Conto de Horror, Conto Policial e Projeto Gráfico.

Trama

Andrea Nunes confessou que *Jogo de Cena* lhe consumiu mais tempo que os anteriores, pois foram quatro anos até o amadurecimento do texto. O título foi apresentado no último mês de maio, durante a sexta edição da Primavera

Literária Brasileira, em Portugal. Depois, o lançamento ocorreu em junho, no Museu do Estado de Pernambuco (Mepe), em Recife.

A história é ambientada na pequena cidade de Mangueirinhas (PE), que deixou de ser a mesma desde que o suposto suicídio do boticário francês Michel Simon, seguido por violentos assassinatos atribuídos a seres do folclore, abalaram a tranquilidade dos dias, colocando a população à beira da histeria coletiva.

A narrativa é embalada por crimes, aliados a doses de misticismo religioso, alquimia, contrabando de minério, atuação de organizações secretas em defesa de interesses escusos, além de

um sigiloso projeto de fusão nuclear, capaz de mudar a matriz energética mundial.

Carreira

Andrea Nunes confessou que decidiu enveredar pelo gênero a partir da boa receptividade obtida pelo seu primeiro livro, *Código Numerati* (Editora All Print, São Paulo, 2010). “A obra alcançou o primeiro lugar, em apenas alguns dias, na plataforma Amazon e, em alguns anos, permaneceu entre os 20 primeiros. Com isso, lancei o segundo livro, *A Corte infiltrada* (Editora Carp Diem, Pernambuco, 2014), reeditado em 2017 pela Buzz Editora, de São Paulo”, disse ela.

A mesma linha que Andrea Nunes adotou no primeiro e no segundo livros, ela também segue neste *Jogo de Cena*, pois aborda temáticas se inspirando em fatos contemporâneos - a exemplo da atuação de organizações criminosas de forma promíscua com seg-

mentos do Judiciário e a ação de milícias - que mescla com o ficcional.

A autora admitiu que a área em que atua como promotora de Justiça no combate à corrupção contribui para lhe dar subsídios para seu exercício literário. “Minha narrativa fica mais verossímil”, justificou ela, que lembrou que, pouco tempo depois de lançar seu segundo livro, surgiram acontecimentos que deflagraram a Operação Lava Jato no Brasil.

Na ocasião, a imprensa noticiou que ela havia, como que antecipado, o que viria a ocorrer, mas ela admitiu já esperar que a situação viesse à tona, tendo confessado sua “surpresa” por ter se registrado tão rapidamente.

Nascida em João Pessoa, Andrea Nunes integra a Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial, Suspense e Terror, a Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba e já

ministrou palestras sobre literatura policial em universidades da Alemanha, Dinamarca, França e Portugal.

Ela também é autora dos livros *O Diamante Cor-de-Rosa* (infanto-juvenil), *O Épico Papel Crepom* (romance) e *Terceiro Setor, Controle e Fiscalização* (jurídico) e vem pesquisando para produzir mais uma obra, pois pretende seguir a linha policial e de suspense, mas não forneceu mais detalhes a respeito do projeto.

“O interesse dos leitores pelo romance policial vem crescendo e quebrando preconceitos. O cânone literário, no Brasil, ainda considera o romance policial como subliteratura.”

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

Eleonora, qual é o segredo?

Foto: divulgação

Não é fácil criar “boas canções” a partir de poemas. Penso que a principal dificuldade é de ordem estrutural. Os poemas tendem a “funcionar melhor no papel” – quando lidos ou declamados. Isso, geralmente, se deve ao ritmo do texto e ao tipo de linguagem usada.

O gênero canção tem peculiaridades que devemos levar em consideração. Em primeiro lugar, geralmente a forma como cantamos é muito mais próxima da maneira como falamos que de um texto formal ou erudito. Os exemplos se multiplicam no universo do nosso cancioneiro. “Pelo Telefone”, a primeira canção a ser gravada no Brasil, tem um jogo de canto e repostas. O que é explicado pela experiência comunitária e interativa dos sambas de roda, marcados pela espontaneidade e o improviso criativo que são comuns à cultura popular. A música teria sido composta coletivamente numa festa na casa de Dona Ciata, no Rio de Janeiro, uma das mães fundadoras da música popular brasileira.

Perguntei ao amigo, músico e professor de literatura da UFPB, Fábio de Sousa Dantas, se ele via alguma diferença fundamental entre letra de música e poema. O que se seguiu foi um debate mais interessante: “Estevam, existe uma forma de pensar a canção como um gênero poético, porque é composto por versos e estrofes. Então, a canção seria uma tipologia de poema. Do mesmo jeito que um soneto, uma oitava, uma sétima, que são estruturas formais divididas em versos e estrofes. Na prática, canção seria um tipo de poema. Agora, a diferença entre poesia e canção... a poesia não é uma forma, ela estaria ligada ao sentido figurativo das palavras... A poesia pode ser encontrada tanto no poema, como na prosa”.

O professor ainda mostrou diferentes caminhos para pensarmos essa questão: “O que é importante dizer para estabelecer uma diferença – existem teóricos que discutem isso – é que a poesia, entendida no poema, vive por si só. Ela tem um encadeamento de ritmo, tem uma harmonia em seus versos que faz com que não dependa da música. É como se o poema tivesse certa “independência”, a partir da declamação, ao contrário da letra de música”.

Outra possibilidade, continua o professor, seria considerar “que o poema tem a figura do eu lírico, enquanto na canção o eu lírico é assumido por quem canta. Às vezes, uma canção tem uma poesia que não é tão complexa (densa), mas que fica legal ao ser cantada. Pelo apoio musical, pela qualidade melódica, pela qualidade do intérprete, de repente uma canção pode ficar esteticamente belíssima. Já para reconhecer um poema como belo – do ponto de vista estético – a exigência é maior. Qualquer tema pode ser desenvolvido num texto literário, mas a maneira como se expressa, a utilização dos recursos linguísticos e artísticos diversos, me faz acreditar que seja mais elevada à exigência do poema. O poema não se pendura nas ferramentas (instrumentos) mu-



‘Mais Que Mar’: Eleonora Falcone musicou poemas de Lúcio Lins

sicais, no arranjo, naquela variação melódica, como acontece com a canção”.

Uma melodia bem elaborada – ou que simplesmente seja agradável aos ouvidos – tem mais chances de salvar uma letra “ruim” do que o contrário. E é isso justamente o que costuma acontecer quando compositores resolvem musicar poemas. O nó da questão é criar melodias e outros arranjos musicais que casem bem com o poema, promovendo assim um entrelace mais harmonioso entre as linguagens.

Uma experiência, a meu ver, muito bem-sucedida de um poema que virou música é “Elegia”, de Péricles Cavalcanti, cantada por Caetano Veloso. A canção tem por base um poema de John Donne, traduzido por Haroldo de Campos. Nela, ritmo, melodia e letra se encaixam perfeitamente. O mesmo acontece com Duas Margens, música de Chico César, que nasceu de um poema de Lúcio Lins.

Entre os nomes de artistas paraibanos que recentemente musicaram poemas com qualidade indiscutível está o da cantora e compositora Eleonora Falcone. Suas canções feitas a partir de poemas de Lúcio Lins são lindas. Ouçam músicas como “Dez momentos de pedra”, “Vestindo o poema”, “Medo do escuro”, “Sanhauá”... Tenho absoluta certeza de que vocês irão confirmar o que digo. Depois dessa breve reflexão, acredito que Eleonora é, no momento, a pessoa que bem nos poderia ensinar como se faz uma bela canção de um poema. Eleonora, qual é o segredo?

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Un caballero triste e um cascadura

Descrente da capacidade de dominar a natureza da saudade, vez em quando, reencontro uma pessoa que conheci no início do tudo. Uma prima, um amigo, um senhor que me ajudou. Até um desacato. No geral alguns estão tristes. Aliás, um amigo me confirmou e eu estou nessa: só a música nos salva.

No lançamento do livro “Jatobá, memórias de um Cascadura”, do advogado Irapuan Sobral Filho, no Bar Mãe Tika, lá na praia da Bessa, pude sentir na pele o reencontro com amigos de infância e nem sequer tivemos tempo para botar a conversa em dia. Seria preciso mais cem anos.

Fui lá falar sobre o livro “Jatobá, memórias de um Cascadura”, para uma plateia familiar, digo, gente sertaneja e bacana. Saímos de casa embaixo do céu: o K, as magistradas Túlia Neves e Fátima Ramalho e um amigo português, sobrinho neto de Amália Rodrigues.

Há na literatura de Irapuan, uma espécie de premonição triste, apocalíptica, relativamente ao devir do mundo, que nos reconduz para uma Jatobá inexistente, como as outras cidades do mundo. Uma pena: são construídas para serem destruídas. Meu olhar turvo, talvez o olhar que mira meus pais naquela esquina, cuja vida era imensa para nós e as belas e antigas ruas. Jatobá parecia em seu formato geográfico, um paraíso. Da Barraginha a Torre da Igreja São José.

Não sei como o cara conseguiu formar um esqueleto de um romance, - seu livro é um romance, com todos os personagens, sem faltar nenhum, das baladas e tertúlias, até os cortejos fúnebres dos pobres que eram



enterrados em redes ou em caixões emprestados pela prefeitura.

Eu estou lá no livro, meu pai, o pai dele (Irapuan, meu padrinho de Crisma), para abrandarmos a imensa fofalha cheia de brasas do calor daquela cidade que acendeu minha libido e me transformou em cidadão dos trópicos num campo de erotismo e delírios intransponíveis. Fui diversas vezes aos cabarés com o autor da obra, num tempo em que as putas não eram tristes, nem precisávamos usar camisinhas.

Há rios que passaram em nossas vidas, ruas de paralelepípedos, árvores calcinadas, despojos de cenas destruídas do velho açougue, onde Elvira deu seu grito solto parado no ar e que virou depósito de pangarés e jumentas, numa alegria antecipada de orgasmos dos garotos que hoje já são avôs. Ora, Jatobá sempre foi uma espiral, uma cidade cheia de almas sob um céu azul, cercada pelas montanhas de um Monte Horebe, amém.

Este tom apocalíptico, melancólico, triste não está apenas na literatura de Irapuan, mas na obra

de Caravaggio, Borges, Saramago, na dor global no discurso sobre o aquecimento, como se a realidade tivesse já ultrapassado a ficção. Tá calor, nega? Corre prá calçada e caia no sereno. Ou fica embaixo de um pé de algaroba

Nós somos os atores do livro de Irapuan. Eu amo meus primos. Do lado da minha mãe, os Limeira

que são tão poucos, os Vasconcelos, os Leitão, os Pinheiro, os Sobral. Amo a estilista Lindaura que me apresentou Elton John, Elania sua boa visão de Sampa, Maria Amélia que era louca por William, Maira versão feminina de WP. Amo Socorro Leite, minha irmã que me socorre. E ainda hoje procuro minha sobrinha Janaina (nossa lemanjá) filha de Osvaldo, que sumiu nesta cidade onde moro desde a década de 70.

Sim, eu sou um caballero triste, escavando mapas e cartografias de uma inimaginável cidade que se abate sobre um planeta já tão destruído, e todos os dias perdemos um ou outro, cabeça de piloto.

Kapetadas

- 1 - Atenção acabo de compreender o porquê do sorriso da Mona Lisa. (não dividirei a informação, beijo)
- 2 - Coveiro ganhou o nobel da pá? Puxa vida que legal
- 3 - Acabo de estacionar em uma ideia meio vaga.
- 4 - Som na caixa: “Fina estampa, caballero, caballero de fina estampa”, de Chabuca Granda

Editora vai lançar livro de Tokarczuk

Folhapress

A vencedora do Nobel de Literatura deste ano, Olga Tokarczuk, terá um novo romance lançado no Brasil em novembro. *Sobre os Ossos dos Mortos* será publicado pela editora Todavia. A editora anunciou ainda que irá publicar a obra da escritora no país.

Antes, a polonesa tinha apenas um livro foi publicado no país: *Os Vagantes* (ed. Tinta Negra), mas está atualmente esgotado. A história, que ganhou a versão internacional do Man Booker Prize em 2018, vai ganhar uma nova tradução no Brasil e um novo título: “Viagens”.

Para Leandro Sarmatz, que editou *Sobre os Ossos dos Mortos*, a polonesa tem uma voz inquieta e crítica sobre a política e a cultura de seu país. “O hibridismo formal e a visão sobre temas de hoje --autoritarismo, especismo, envelhecimento--, aliados a uma escrita que sempre toma o partido do prazer do texto, fazem dela um nome incontornável”, avalia o editor.

Leia abaixo o trecho do romance:

“Pedaços de lenha de diversos tamanhos recobriam as paredes do vestibulo. Era, de fato, um interior desagradável, sujo e descuidado. Sentia-se o cheiro de mofo, madeira e terra -- molhada e voraz. O odor de fumaça, de longa data, envolveu as paredes com uma camada de gordura.

A porta da cozinha estava entreaberta. Assim, de imediato avistei o corpo de Pé Grande prostrado no chão. Meu olhar roçou nele fugazmente, para logo recuar. Demorou um bocado antes que eu conseguisse olhar para lá outra vez. Era uma cena horrível.

Estava deitado, retorcido numa posição estranha, com as mãos junto do pescoço como se quisesse afrouxar a gola apertada. Ia me aproximando aos poucos, como que hipnotizada. Vi os seus olhos abertos fixados em algum ponto debaixo da mesa. A camiseta suja estava rasgada na altura da garganta. Parecia que o seu corpo tinha travado uma luta consigo mesmo, foi derrotado e se entregou. Fiquei com frio de tanto horror, meu sangue gelou nas veias e senti como se tivesse cedido para o próprio fundo do meu corpo. Ainda ontem havia visto esse corpo vivo.

-- Meu Deus -- balbuciei. -- O que aconteceu?

Esquisito deu de ombros.

-- Não consigo ligar para a polícia, o sinal da operadora tcheca deu interferência outra vez.

Tirei meu celular do bolso e digitei o número que conhecia da televisão -- 997 -- e, em seguida, uma voz tcheca automática ressoou no aparelho. Aqui é assim. O sinal vagueia, sem se importar com as fronteiras nacionais. Às vezes, a fronteira entre as operadoras ficava por um tempo na minha cozinha. Outras, se fixava durante alguns dias junto à casa de Esquisito ou no terraço. No entanto, era difícil prever o seu caráter quimérico.

-- Você devia ter subido a colina -- o aconselhei tardiamente.

-- O corpo vai enrijecer por completo antes que eles cheguem -- disse Esquisito num tom que eu não gostava, particularmente no seu caso: era um tom sabichão. Tirou a samarra e a pendurou no encosto da cadeira. -- Não podemos permitir que fique assim. Está com um aspecto repugnante, mas, enfim, era nosso vizinho.

Olhava para o pobre e retorcido corpo de Pé Grande e me custava entender que ainda ontem tinha medo desse homem. Não gostava dele. Talvez não gostar fosse até um eufemismo. Deveria, aliás, dizer: ele me parecia repugnante, horrível. De fato, nem sequer o considerava um ser humano. Agora estava prostrado no chão manchado usando uma cueca suja, pequeno e magro, impotente e inofensivo. Ora, um fragmento de matéria que, em consequência de transformações difíceis de ser imaginadas, virou um ser frágil, isolado de tudo. Fiquei triste, extremamente triste, pois mesmo uma pessoa tão desagradável não merecia morrer. Aliás, quem mesmo merece morrer? Eu também compartilharei o mesmo destino, assim como Esquisito e aquelas corças lá fora; todos nós seremos um dia nada mais que um corpo morto.

Olhei para Esquisito, na esperança de algum consolo, mas ele já tinha se entregado à tarefa de arrumar a cama revirada, improvisada sobre um sofá-cama em ruínas, então fiz o possível para me consolar sozinho. Passou, então, pela minha cabeça a ideia de que a morte de Pé Grande poderia ser considerada, de alguma forma, algo bom, pois o libertou da bagunça que era a sua vida. E libertou outros seres vivos dele. Eis que, repentinamente, me dei conta dos benefícios da morte e de como ela era justa, à semelhança de um desinfetante ou de um aspirador. Admito, foi o que pensei, e continuei com a mesma convicção.

Era meu vizinho, menos de um quilômetro de distância separava as nossas casas, mas, por sorte, o meu contato com Pé Grande era esporádico. Normalmente avistava-o de longe --sua figura franzina e rija, sempre um pouco instável, se deslocava com a paisagem ao fundo. Ao andar, balbuciava algo e, de vez em quando, a acústica ventosa do planalto propagava os farrapos desse monólogo, essencialmente simples e pouco diversificado, trazendo-os até mim. Seu vocabulário era composto principalmente de palavras aos quais acrescentava apenas nomes próprios.”

'Friends' comemora aniversário nos cinemas de João Pessoa

Episódios serão exibidos no Cinépolis entre amanhã e quarta-feira para celebrar os 25 anos da estreia da série

Foto: divulgação

Kássia Paz
Especial para A União

Das telinhas para as telonas! Para comemorar os 25 anos da estreia do seriado *Friends*, a rede Cinépolis de cinema do Mafra Shopping, em João Pessoa, reservou três dias para que os fãs possam assistir à sua série preferida, e ainda com um conteúdo exclusivo. Entre amanhã e quarta-feira, serão exibidos 12 episódios (sendo quatro por dia), entre a primeira e a sexta temporada. As sessões ocorrerão uma vez por dia, sempre às 19h30, tendo duração aproximada de uma hora e meia. Além disso, a exibição contará com entrevistas com o elenco e também erros de gravação.

Friends conta, em dez temporadas, diversas histórias do cotidiano de um grupo de seis amigos que vivem em Manhattan, Nova York, acrescentando o fator humor a coisas comuns da vida, como trabalho, relacionamentos amorosos, etc. Para esse tipo de enredo, é dado o nome de "sit-com" (abreviatura de "situation comedy", em português "comédia de situação") que é usado para definir justamente uma série de TV que possui uma ou mais histórias de humor em ambientes do dia a dia. Um elemento não obrigatório, mas que faz bastante diferença nas sitcons e está presente em *Friends*, é a presença de uma plateia ao vivo durante as gravações.

A série foi criada pela Bright/Kaufman/Crane Productions em parceria com a Warner Bros e foi exibida pela primeira vez em 22 de setembro de 1994 pela NBC, nos Estados Unidos. O elenco principal era formado por Jennifer Aniston (Rachel Green), Courtney Cox (Monica Geller), Lisa Kudrow (Phoebe Buffay), Matt LeBlanc (Joey Tribbiani), Matthew Perry (Chandler Bing) e David Schwimmer (Ross Geller).

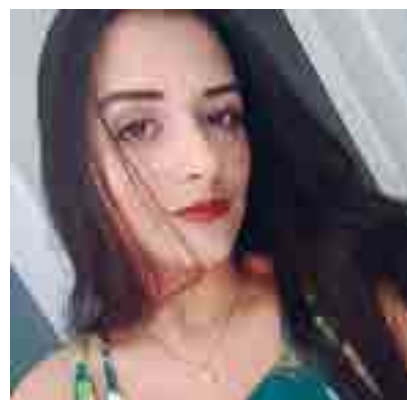


Com extras: sucesso na televisão entre 1994 e 2004, episódios de 'Friends' serão exibidos na tela grande em sessões de uma hora e meia com entrevistas e erros de gravação



15 anos depois, seriado segue conquistando nova geração de fãs

Fotos: arquivo pessoal



Emily (no alto) e Giovana: seriado tem conquistado toda uma nova geração

Mesmo depois de 15 anos após o encerramento da série, que exibiu o último episódio em 6 de maio de 2004, *Friends* não perdeu sua importância e continua fazendo sucesso, alcançando diferentes gerações em um público bem variado. Para a página *Friends Brasil*, maior "representante" brasileiro da série no Instagram, esse sucesso se deve a simplicidade do conteúdo. "Os personagens são tão comuns e humanizados em *Friends* que se torna extraordinário assisti-los, são seis amigos cheios de defeitos, com diferentes personalidades compartilhando problemas nos quais nos identificamos, creio que é uma meta de vida dividir um apartamento com amigos ou morar perto deles. Então acho que por isso a série continua fazendo sucesso até hoje".

Com o todo o sucesso, a série alcançou também

essa nova geração. Giovanna Chagas, de 17 anos, é fã declarada da série, e mesmo tendo nascido já perto de quando a série estava no fim, ainda tem a possibilidade de assistir, hoje, com a mesma essência que a série tinha nos anos 1990. "É uma série bem diversificada, aborda vários assuntos de uma forma divertida. As pessoas gostam de humor, acredito que cativa as pessoas, e mesmo com o passar do tempo, *Friends* nunca perderá a graça."

Já para Emily Ramos, 18, a fórmula do sucesso atemporal de *Friends* é a combinação de humor e preservação de valores que a série carrega, como a amizade, que é o foco principal do seriado. "Hoje em dia, as amizades não duram muito tempo como as amizades dos seis duraram. É muito difícil achar uma amizade como a da série". Emily ainda co-

mentou que, apesar de os seis terem suas vidas particulares, com trabalho, família, etc, eles sempre encontravam um jeito de estarem juntos.

Em tempos onde as redes sociais reinam, a facilidade de comunicação à distância cresceu e, apesar disso, para Emily, este é um dos fatores que mudaram a forma como as pessoas se relacionam hoje em dia. "Eles sempre dão um jeito de sentar no sofá do Central Perk (cenário mais marcante da série) pra tomar café e falar da vida, falar do dia a dia, e a gente não faz mais isso hoje em dia. E era muito bom porque eles não tinham essa tecnologia. [...] A gente está tão ligado na vida dos outros nas redes sociais que a gente esquece que tem amigos do nosso lado, então acho que a gente precisa valorizar mais as pessoas que estão do nosso lado", completou.



TRAILER

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para assistir ao trailer de 'Friends' no cinema. É necessário estar conectado à internet e talvez um app apropriado seja necessário.

'Rei Leão' ganha os palcos de João Pessoa neste domingo

Foto: divulgação

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

O *Rei Leão*, a história shakespeariana de Simba, do nascimento do futuro rei leão até a efetiva chegada ao trono, que havia sido usurpado pelo tio Scar, rendeu não apenas um dos mais famosos longas-metragens de animação da Disney, mas também um live action recentemente exibido nos cinemas, que encantou a garotada, e um famoso musical da Broadway.

Versão independente desse espetáculo apresentada em Nova York, *Rei Leão - O Musical* chega a João Pessoa com uma montagem brasileira que promete ser fiel ao musical, que por sua vez é uma elogiada adaptação da animação da Disney. A montagem

nacional tem apresentação única neste domingo, às 16h, no Teatro Pedra do Reino, em João Pessoa.

Os ingressos são vendidos na Loja Tiffy Toys do Mag Shopping ou no site Incena Produções, aos preços de R\$ 130 (inteira) e R\$ 65 (meia) na Plateia A; R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia) na Plateia B; e R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (meia) no Balcão.

Com um elenco de 20 integrantes e cenografia que impressiona, *Rei Leão - O Musical* tem números musicais ao vivo como apoio uma estrutura de figurinos, luzes e projeção mapeada 3D que visam fazer o público ficar imerso no reino herdado por Simba de seu pai, Mufasa.

Os animais ganham vida no palco na representação do

maravilhoso "Ciclo Sem Fim". O vilão Scar promete ser um espetáculo à parte, com suas tramas maléficas e, ao mesmo tempo, permeado de muita comédia e deboche.

O espetáculo conta com a direção musical do maestro Eduardo Pereira, coreografias de Tatiana Abbiati, direção residente de Ewerton Novaes e direção geral de Bruno Rizzo.

A turnê já percorreu mais de 50 grandes cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Boa Vista, Brasília, Uberaba, Uberlândia, Londrina, Maringá, Blumenau, Foz do Iguaçu, Joinville, Balneário Camboriú, Cascavel, Chapecó, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos, Petrópolis, entre outras. Impactando um público de mais de 100 mil pessoas



SERVIÇO

- **Evento:** Rei Leão – O Musical
- **Data:** Hoje.
- **Hora:** 16h.
- **Local:** Teatro Pedra do Reino (Rod. PB-008, Km 5, s/n, Pólo Turístico Cabo Branco, João Pessoa)
- **Ingressos:** Plateia A: R\$ 130 (inteira), R\$ 65 (meia); Plateia B: R\$ 100 (inteira), R\$ 50 (meia); Balcão: R\$ 80 (inteira), R\$ 40 (meia).



Foto: Nill Pereira



Foto: Nill Pereira

Ricardo Barbosa (PSB), como líder do governo, fez a sua parte criticando o posicionamento dos opositores na casa

Cabo Gilberto (PSL) fez uma manobra comum e se retirou do plenário na quarta-feira passada, dia de votações

Manobras travam votações na Câmara e na Assembleia

Oposição prejudica apreciação de matérias do governo e liderança reage encerrando sessão para barrar falas

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Suplantadas pelo intenso noticiário das Operações Calvário e Xequê-Mate, manobras de bastidores promovidas pelas bancadas de oposição fizeram com que esta semana fosse marcada pelo encalhe de votação de dezenas de matérias na Assembleia Legislativa e também na Câmara Municipal.

Na Assembleia, os problemas se deram na quarta-feira e justamente no dia que a pauta de votação estava recheada de matérias de interesse do Governo do Estado. A bancada da oposição não queria votar nada. Tanto por ser minoritária como também porque o dia havia começado com mais uma edição da Operação Calvário e o mais interessante seria aproveitar a tribuna e a TV Assembleia para falar, discursar, criticar.

E quando percebeu que a grande maioria dos deputados presentes era de situação e que a quantidade totalizava 19, o deputado opositor Ricardo Barbosa (PSB) resolveu agir. Resolveu fazer alguma coisa no sentido de que, ao in-

vés de votações (nas quais só iriam perder), as atividades de plenário ficassem somente em pronunciamentos e discussões, preferencialmente sobre a operação.

Pelo Regimento da Casa, as votações precisam contar com um mínimo de 19 deputados e já que tinham exatamente 19, cabo Gilberto (PSL) se retirou, quebrou o quórum e prejudicou as votações. Com apenas 18 deputados em plenário, o presidente Adriano Galdino e o líder do Governo, Ricardo Barbosa passaram a apelar, chamando parlamentares que estivessem nos gabinetes para comparecerem ao plenário e possibilitarem as votações.

Como o tempo foi passando e mais ninguém aparecia para que o plenário voltasse a contar com 19 ou mais deputados, o presidente chegou a ameaçar corte de pontos e a reclamar das ausências e da falta de quórum que, segundo ele, precisam deixar de acontecer para que a Assembleia realize votação pelo menos uma vez por semana.

Apesar das queixas e das ameaças do presidente, o fato

é que não apareceu mais nenhum deputado e o plenário continuou com os mesmos 18. A espera levou quase meia hora e quando percebeu que não ia aparecer mesmo mais ninguém, o presidente Adriano Galdino novamente lamentou a falta de quórum e anunciou o fim da sessão.

Assim que ele terminou de fazer anúncio a falta de quórum e a impossibilidade de acontecer votação, o deputado Cabo Gilberto chegou de volta ao plenário, mas, antes mesmo de se sentar, começou a ser alvo de críticas sobretudo da parte do líder do Governo Ricardo

Barbosa (PSB). Reclamavam que ele, Cabo Gilberto, havia se retirado e “se escondido” somente pra prejudicar o quórum e a votação das matérias em pauta, sobretudo as matérias do governo.

“Não, presidente, minha saída não foi pra prejudicar o quórum de votação.

Eu também sou ser humano, tenho necessidades fisiológicas e precisei ir ao banheiro”, alegou o Cabo Gilberto, arrancando gargalhadas não somente de colegas deputados, mas também da cabine de Imprensa e até mesmo das galerias da Assembleia.

+ Governistas deram o troco com a mesma moeda

O líder do Governo Ricardo Barbosa ainda insistiu e lamentou a manobra do Cabo Gilberto no sentido de prejudicar o quórum de votações, mas não tinha mais o que se fazer. As votações estavam mesmo prejudicadas, o presidente Adriano Galdino já abria o Grande Expediente que é uma parte das reuniões dedicada somente a pronunciamentos e discussões e as oposições comemoravam o fato de o governo, mesmo com maioria, não ter aprovado nada.

Mas pro lado do governo, as coisas andavam muito pior. Como o dia havia começado com a quinta edição da Calvário (que prendeu e realizou busca e apreensão na casa de alguns secretários de Estado),

Cabo Gilberto e outros deputados de oposição foram os primeiros a se inscrever e já caminhavam para tomar conta da tribuna e da TV Assembleia, aproveitando os efeitos da Operação.

Walber Virgolino foi o primeiro a ocupar a tribuna e mandar o verbo e o Cabo Gilberto já se preparava porque seria o segundo a falar quando, de repente, o líder do Governo, deputado Ricardo Barbosa resolveu tomar uma providência.

A realização das sessões que permitem discursos exige uma presença mínima de seis deputados e, como no plenário ainda se encontravam oito, três parlamentares governistas foram orientados no sentido de sair e, aí, o líder pediu

que o presidente fizesse uma nova verificação de quórum.

Desta vez, só foram contados quatro deputados presentes em plenário, dois a menos do que exige o Regimento e a sessão de discursos e pronunciamentos também teve que se acabar. Como a bancada da oposição não quis dar quórum de 19 deputados para as votações de matérias do interesse do governo, os governistas também não deixaram por menos e se vingaram saindo do plenário e também negando quórum para pronunciamentos e discussões.

Já que a oposição não deixou a bancada do governo votar, os governistas também não deixaram a oposição falar. Elas por elas.

Na Câmara, articulação foi na CCJ

Mas as manobras da semana não começaram na Assembleia não. Começaram na Câmara dos Vereadores e logo na segunda-feira, dia de reuniões da Comissão de Constituição e Justiça, presidida pelo vereador Thiago Lucena (PMN). Como único vereador de oposição presente, Léo Bezerra (PSB) se retirou, prejudicou o quórum e acabou provocando o fim dos debates e das votações.

A retirada à francesa do vereador se deu por conta de as votações da CCJ naquele dia estarem terminando sempre em 3 a 1 e, toda vez, a favor do prefeito Luciano Cartaxo. É, porque, além dele, de Léo, os demais presentes eram o presidente da CCJ, Thiago Lucena; o líder do prefeito,

Milanez Neto e o Professor Gabriel, também de situação.

Os demais integrantes da comissão são Bruno Farias, Dinho e Tamilson Soares (todos ausentes) e, como todas as matérias de interesse da situação, inclusive e sobretudo os vetos do prefeito, estavam terminando sempre em 3 a 1, Léo Bezerra anunciou que iria “rapidinho no banheiro” e nunca mais voltou.

Sem a presença dele, a reunião ficou contando com apenas três vereadores e já que, pelo Regimento Interno da Casa, o número mínimo é quatro, o presidente Thiago Lucena teve de encerrar os trabalhos. Ao contrário das demais segundas-feiras, mais de 40 matérias terminaram encalhadas e acumuladas para a próxima reunião.

A saída estratégica de Léo Bezerra virou o assunto dos bastidores da semana e sua atitude terminou elogiada demais pela oposição. É que, se não podia derrubar nada sozinho, a melhor saída mesmo foi sair para que a situação ficasse sem quórum e também não pudesse aprovar nada.

Como único vereador de oposição presente, Léo Bezerra (PSB) se retirou, prejudicou o quórum e acabou provocando o fim dos debates e das votações



Vereador Léo Bezerra (PSB) prejudicou o quórum e Thiago Lucena (PMN) ficou sem muito o que fazer

Primeira senadora do país assumiu cargo há 40 anos

Eunice Michiles foi recebida com flores, mas suas ideias em favor das mulheres sofreram forte rejeição na Casa

Ricardo Westin
Da Agência Senado

Ao longo de um século e meio, do reinado do general Ernesto Geisel, apenas políticos homens entraram no Senado. Isso mudou há 40 anos, quando a primeira senadora do Brasil tomou posse. A mulher que rompeu com a exclusividade masculina na Câmara Alta foi Eunice Michiles (pronuncia-se Miquiles), uma ex-professora de grupo escolar e ex-deputada estadual saída do Amazonas.

A histórica posse ocorreu em 31 de maio de 1979, no início do governo do general João Figueiredo. Documentos guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, mostram que os parlamentares receberam a colega do sexo feminino com deferência e empolgação. Na cerimônia de posse, a novata foi presenteada com flor, chocolate e poesia.

O senador Dirceu Cardoso (MDB-ES) discursou: "Foi por causa das mulheres guerreiras que galopavam nos seus árdegos cavalos que se deu ao rio o nome de Amazonas. Tinha, portanto, que ser da Amazônia a nossa primeira senadora... É um Brasil novo que está nascendo".

Não faltaram flores. Nesse mesmo dia, um cesto com rosas vermelhas chegou às mãos da senadora. O mimo foi providenciado pelo senador Paulo Brossard (RS), em nome de toda a bancada do MDB, o partido oposicionista. Eunice pertencia à Arena, a sigla de sustentação da ditadura militar.

O senador Almir Pinto (Arena-CE) recitou um poeminha de sua própria lavra em que lembrou que a Câmara dos Deputa-



Na tribuna do Senado, Eunice discursou em defesa dos direitos da mulher e do meio ambiente.



Após a posse, participou de um chá onde recebeu as boas-vindas das esposas dos senadores



No dia da posse, Eunice ganhou flores dos colegas, mas teve pouco apoio às suas ideias. Em 1982, ajudou a convencer o presidente Figueiredo a nomear primeira ministra do Brasil, Esther Ferraz



dos já tinha três mulheres: "Fiz esta quadrinha simples, uma insignificante saudação a nossa querida senadora: "O Senado sesquicentão [que tem 150 anos] / agora está como quer: / a exemplo da outra Casa, / tem na Casa uma mulher".

No discurso inaugural, a nova senadora se apresentou como uma "mulher simples, misto de dona de casa e política", e confessou que se sentia "inibida" no novo ambiente: "Não me proponho a trazer, a não ser eventualmente, assuntos políticos

para o debate, pois nada teria a acrescentar ao que renomados políticos têm proposto ao exame deste Senado. Vou procurar trazer a óptica feminina à análise dos problemas brasileiros. A mãe e dona de casa, que tem uma experiência milenar e procura um espaço maior de participação, deseja ser ouvida".

Em seguida, subiu o tom ao dizer qual seria o norte de sua atuação parlamentar: "Como primeira senadora, sinto os olhares de milhões de mulheres na expectativa de que lhes saiba interpretar

as reivindicações. O Código Civil nos coloca ao nível do índio, da criança e do débil mental. Somos fruto de uma cultura patriarcal e machista, onde a mulher vive à sombra do homem e rende obediência ao pai, ao marido ou, na falta deste, ao filho mais velho. Em 1979, temos muito a melhorar".

Eunice, de fato, seguiu essa linha inédita no Senado. A maior parte dos projetos de lei que ela apresentou buscava dar direitos às mulheres. Uma de suas primeiras propostas eliminava do

Código Civil de 1916 o arcaico artigo que permitia ao homem anular o casamento e devolver a mulher aos pais caso descobrisse que ela não era virgem. O prazo para a devolução era de dez dias, contados a partir da cerimônia de casamento. A senadora, que tinha 50 anos, argumentou: "Vejam como era difícil a situação das moças do meu tempo. Éramos incentivadas a ser bonitas e provocantes, mas aí de nós se cedêssemos aos impulsos e fôssemos "desonradas".

Outro dos projetos de lei

redigidos por Eunice permitia que a mulher com filhos fizesse uma jornada de trabalho mais curta, com redução proporcional no salário. A proposta ganhou o apoio da colega Iris Célia (PDS-AC), a quinta mulher a chegar ao Senado, em 1983.

Eunice também apresentou um projeto de lei que acabava com a possibilidade de o homem casado em comumhão de bens contratar empréstimos e dar o patrimônio da família como garantia sem o consentimento da mulher.

+ Machismo, hostilidades e até assédio moral

A ideia de aproximar a mulher do homem no quesito direitos foi mal recebida pelos políticos. Nos oito anos de mandato, Eunice não conseguiu aprovar nenhum de seus projetos de lei. Enquanto alguns foram rejeitados logo de cara, outros foram ignorados e nem sequer entraram na pauta de votação. As raras propostas que tiveram a aprovação dos senadores seriam derrubadas pelos deputados.

A pauta feminina naufragou não porque Eunice Michiles fosse inepta para a política. Ela, ao contrário, tinha excelente trânsito no Palácio do Planalto. Em 1982, fez parte do grupo que convenceu o general Figueiredo a nomear a primeira ministra do Brasil - a advogada Esther de Figueiredo Ferraz, que chefiou o Ministério da Educação e Cultura. Em 1983, quando o presidente se submeteu a uma cirurgia cardíaca nos Estados Unidos, a senadora foi uma das poucas autoridades que tiveram permissão para visitá-lo no hospital americano.

Talvez o fracasso das ideias de Eunice se explique pela mentalidade assumidamente machista de 40 anos atrás. No exercício do

mandato, a primeira senadora do Brasil foi alvo de hostilidades e até de assédio moral. Numa palestra que proferiu numa entidade de empresários, ela foi interrompida pelo presidente da instituição, que, sem meias palavras, acusou-a de tratar apenas de "assuntos secundários", como planejamento familiar, e afirmou que a mulher só estaria "em condições de igualdade com o homem" quando discutisse "temas como energia nuclear".

Em outra ocasião, um senador governista repreendeu Eunice em tom ríspido diante de todo o Plenário. Ele estava irritado porque ela e outros dois parlamentares não haviam chegado a tempo para uma votação.

Pressão pela aparência

Eunice se atrasou para a votação porque estava no cabelereiro. Jornais, revistas e TVs viviam fazendo reportagens sobre a aparência da primeira senadora. Por essa razão, ela se sentia pressionada a estar sempre impecável e ia ao salão de beleza dia sim, dia não. Era um tipo de pressão que os senadores homens jamais sentiram.

A primeira grande entrevista

que Eunice concedeu após saber que iria para o Senado foi ao Jornal do Brasil. O texto informou que ela era "bonita", tinha "os olhos azuis contrastando com a tonalidade bronzeada da pele" e estava "discretamente vestida com um conjunto de malha em tons de bege e marrom". A entrevista não saiu nas páginas de política, mas no caderno de variedades.

Na reportagem sobre um chá de boas-vindas oferecido à novata pelas mulheres dos senadores, o Jornal do Brasil publicou que "as senhoras presentes não escondiam a surpresa e uma pontinha de inveja" ao saber que Eunice Michiles, "muito conservada", beirava os 50 anos. O texto continuou: "O segredo da 'conservação' apareceu na hora do chá, quando ela pingou algumas gotas de adoçante em sua xícara".

Os estereótipos femininos eram repisados o tempo todo pela imprensa. A revista Manchete publicou fotografias em que a nova senadora aparecia comprando feijão no supermercado, picando cebola na cozinha, aguçando flores no jardim e até fazendo ginástica na sala de casa, trajando collant e polaina.

Quem era Eunice Michiles

Eunice Michiles nasceu em São Paulo, numa família adventista, mas construiu a carreira no Amazonas. Quem lhe apresentou à política foi o marido, prefeito de Maués (AM). O casal já estava separado quando Eunice, em 1974, elegeu-se deputada estadual. Seu plano era tentar a reeleição para Assembleia Legislativa do Amazonas em 1978, mas ela foi convencida pela Arena a disputar o Senado.

A senadora também levou ao Congresso Nacional o debate sobre a preservação do meio ambiente. Preocupada com a destruição da Amazônia, ela redigiu um projeto que previa a instituição do Dia Nacional de Defesa da Fauna e outro que determinava a inclusão da "educação ecológica" nas escolas.

Nenhum dos dois venceu. Essa ainda não era uma preocupação nacional. Dizia-se que o ambientalismo não passava de uma frivolidade de países ricos.

Em 1986, Eunice Michiles decidiu não disputar a reeleição no Senado e candidatou-se a deputada federal. Eleita pelo PFL, integrou a Assembleia Nacional Constituinte e, agora respaldada por uma bancada feminina, finalmente conseguiu aprovar uma série de direitos para as mulheres. Em 1999, ela se retirou da vida pública. Hoje com 90 anos, Eunice vive em Brasília.

A segunda senadora do Brasil foi Laélia de Alcântara (PMDB-AC), que tomou posse em 1981. A atual bancada feminina do Senado conta com 13 parlamentares.

Sínodo é resposta da Igreja à devastação da Amazônia

Até o dia 27, o papa Francisco estará reunido com 184 bispos no Vaticano para discutir os problemas da região

Michele Oliveira
Folhapress

Amplificado nas últimas semanas pelas queimadas e pela maneira como o governo brasileiro conduz a política ambiental, o Sínodo da Amazônia, que começou no domingo (6) no Vaticano, até parece uma reação ao debate internacional sobre a proteção da floresta.

No entanto, a região está na mira do papa Francisco desde o início do seu pontificado, e sua pauta vai bem além da dimensão climática.

Depois de ser eleito em 2013, o papa participou naquele ano da Jornada Mundial da Juventude, no Rio, e expressou ali o seu interesse em discutir a ação da Igreja Católica na região amazônica.

“Não há dúvida de que a preocupação não é de hoje. Em 2013, no Rio, pude conversar com ele e, quando me apresentei como sendo da Amazônia, ele me falou que estava preocupado com a região e quealaria isso aos bispos”, afirma o padre jesuíta Adelson Araújo dos Santos, nascido em Manaus e professor de teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

“Naquele encontro, ele se reuniu com os bispos da América Latina que estavam no Rio e falou que a Amazônia seria um banco de provas para a Igreja”, diz o padre, um dos peritos convidados para participar do Sínodo.

Com o título de “Amazônia: Novos Caminhos para



Desde o início do seu pontificado, o papa Francisco tem demonstrado preocupação com derrubadas e queimadas na floresta amazônica

a Igreja e para uma Ecologia Integral”, o evento foi anunciado em 2017 pelo papa Francisco. Trata-se de uma assembleia de 184 bispos dos nove países do bioma e outros especialistas. A prática do Sínodo foi instituída pela Igreja em 1965 e esta será a

sua 16ª edição.

Desde que o papa argentino assumiu, foram realizadas duas assembleias ordinárias sobre temas gerais da Igreja (família, em 2015, e jovens, em 2018) e uma extraordinária, para assuntos urgentes (evangelização, em 2014).

Atenção exclusiva

Já as assembleias especiais, como este Sínodo, são pensadas para abordar temas de um lugar específico. Em 2010, foi o Oriente Médio; em 2009, a África. Sob Francisco, o bioma será a primeira região do mundo a receber

atenção exclusiva.

“O Sínodo é uma provocação dos bispos da Amazônia, que desde 2014 pedem ao papa posicionamentos em relação aos principais problemas da Igreja e da sociedade na região. Mas eles não imaginavam um Sínodo, esperavam um posicio-

namento”, afirma a socióloga Márcia Maria de Oliveira, professora da Universidade Federal de Roraima e assessora da Rede Eclesial Pan-Amazônica.

Ela também está no grupo de peritos convidados pelo papa e é uma das 35 mulheres que participam do evento.

O QUE É O ENCONTRO

Desde o último domingo (6), a Igreja Católica realiza o Sínodo da Amazônia, evento que reúne 250 participantes, dentre eles 184 bispos e 35 mulheres.

■ **O que é Sínodo** - É uma reunião episcopal de especialistas. Convocado e presidido pelo papa, discute temas gerais da Igreja Católica (como juventude, em 2018), extraordinários (considerados urgentes) e especiais (sobre uma região). Instituído em 1965, acontece neste ano pela 16ª vez.

■ **Especial Amazônia** - Anunciado em 2017 pelo papa, o Sínodo da Amazônia trata de assuntos comuns aos nove países do bioma, organizados em dois eixos: pastoral católica e ambiental. Depois de meses de escuta da população local, bispos e demais participantes se reúnem de 6 a 27 de outubro, no Vaticano.

■ **Finalidade** - O Sínodo é um mecanismo de consulta do papa. Os convocados têm a função de debater e de fornecer material para que ele dê diretrizes ao Clero, expressas em um documento chamado exortação apostólica. As últimas duas exortações pós-sinodais foram publicadas cerca de cinco meses depois de cada assembleia.

■ **Quem participa** - O Sínodo da Amazônia reúne 184 padres sinodais (como são chamados os bispos participantes), sendo 58 brasileiros. Além dos bispos da região, há convidados de outros países e de congregações religiosas. Também participam líderes de outras comunidades cristãs, da população e especialistas - no total, há 35 mulheres.

■ **Principais polêmicas** - Este Sínodo tem recebido críticas do governo brasileiro, incomodado com o viés ambiental e pressionado pela situação na Amazônia, e da ala conservadora da Igreja, que vê como inapropriado o debate sobre a ordenação de homens casados como sacerdotes.



Apreensão com crescimento das igrejas evangélicas

A apreensão da Igreja é com a perda de fiéis na região e o crescimento das igrejas evangélicas, evidenciada desde o censo do IBGE de 2010. Só no Amazonas, o número de evangélicos era de 31%, ante 21% em 2000. Entre os que se declararam católicos, queda de 70,8% para 59,5%.

“O papa está preocupado com a perda de referenciais de fé do povo da Amazônia, especialmente aquelas comunidades que estão descobertas da presença mais constante da Igreja, porque são áreas enormes, aonde os padres não conseguem chegar”, diz o padre Santos.

Vêm dessa necessidade de ampliar a presença na região dois dos assuntos mais polêmicos que serão debatidos nas próximas semanas: a possibilidade de ordenar diáconos casados como sacerdotes e a de reconhecer as mulheres atuantes na região com ministérios oficiais.

“Os diáconos casados exercem todas as funções do padre, menos a celebração da Eucaristia e o atendimento da confissão”, diz Márcia Maria, que calcula a existência de mais de mil diáconos casados na região amazônica dos nove países.

Ao lado deles, estão suas mulheres. “Elas participam de toda a formação, mas no final ficam de fora, só eles são ordenados diáconos. A ideia é mudar isso e ordenar também quem quiser ser diaconisa, o que conferiria uma institucionalização à participação das mulheres”, diz a professora.

Segundo ela, 70% da igreja na região amazônica está nas mãos

Foto: Brazil Photo Press/Folhapress



O papa participa diariamente dos debates do Sínodo

de mulheres.

“Certamente haverá debate em torno do tema porque ele está citado no ‘instrumentum laboris’ e, sem dúvida, o papa e as próprias igrejas na Amazônia reconhecem o valor da presença feminina”, afirma ele.

O “instrumentum laboris”, ou instrumento de trabalho, servirá como ponto de partida para as sessões do Sínodo. Ele foi divulgado em junho e é um diagnóstico da situação da Amazônia. Foi elaborado a partir de encontros com a população local, por meio de rodas de conversa e seminários, organizados desde que o papa convocou o Sínodo, em 2017. Foram quase 90 mil pessoas ouvidas oficialmente.

Também no “instrumentum laboris” é levantada a questão de uma teologia indígena, “que permitirá uma melhor e maior compreensão da espiritualidade indígena, para evitar que se cometam aqueles erros históricos que atropelaram muitas culturas originárias”.

Tudo isso tem atraído críticas da ala conservadora da Igreja, que faz coro com os que veem com desconfiança o viés ambientalista deste Sínodo, incluindo o governo Jair Bolsonaro (PSL), o que aumenta a expectativa pelo Sínodo e seus resultados.

Contribuições e intervenções

Na prática, nas próximas semanas, bispos e demais convidados estarão reunidos para debater temas comuns aos nove países, aqueles sintetizados no “instrumentum laboris”. O papa é o presidente do Sínodo.

“O papa começa as sessões e permanece toda a manhã na sala sinodal ouvindo as contribuições e intervenções dos bispos. À tarde, acontecem outras reuniões, entre grupos mais homogêneos de acordo com a geografia e a língua”, explica Bernardo Estrada, padre colombiano e professor em Roma.

Uma comissão especial prepara o texto de síntese, que, nos últimos dias, será submetido à assembleia para votação. O documento é entregue ao papa, que decide como usá-lo em sua exortação apostólica, em que indica diretrizes para o clero.

“Devemos recordar que a Igreja Católica, nessa sua caminhada de mais de 2.000 anos, faz uma caminhada densa, mas também sempre muito lenta. Os efeitos duram algum tempo para se fazerem notar. Há quem pense, por exemplo, que até hoje não se consegue sentir totalmente os efeitos do Concílio Vaticano 2º [1962-1965]”, diz o padre Santos.

Extrema direita polariza debate sobre imigração na Alemanha

Desde a fundação do partido AfD, políticas mais moderadas adotadas pelo país sofrem efeitos indiretos

Fábio Zanini
Folhapress

A ascensão do AfD, partido de extrema direita da Alemanha, talvez seja a grande história da política do país europeu nos últimos anos.

Criado há relativamente pouco tempo (em 2013), a legenda, cuja sigla significa Alternativa para a Alemanha, alcançou 12% dos votos na última eleição nacional, em 2017, e teve desempenho ainda melhor em pleitos regionais.

Na avaliação do professor

Hans-Joachim Lauth, da Universidade de Würzburg, o partido, embora não faça parte de nenhum governo, teve efeito grande na política alemã. Suas teses anti-imigração e contrárias à União Europeia tornaram-se parte corrente do debate.

Estudioso da direita europeia, Lauth esteve no Brasil na semana passada para uma conferência promovida pelo programa de pós-graduação em Ciência Política da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Por e-mail, ele concedeu entrevista à reportagem.

Foto: Futura Press/Folhapress



Merkel é a favor da globalização

determinada pelo Supremo Tribunal Constitucional Alemão. O AfD foi fundado como um partido conservador com críticas à União Europeia. Nos últimos anos, mudou-se significativamente para a direita e hoje pode ser descrito como um partido populista, com uma atitude fortemente anti-imigrante. No entanto, há um movimento dentro da AfD, a chamada "Ala", que deve ser chamada de direita radical com expressão chauvinista. Seus membros têm atitudes antipluralistas e expressam manifestações populares étnico-nacionalistas.

Que papel o neonazismo joga no discurso extremista de direita na Alemanha?

HJL - Na direita extremista desempenha papel significativo, mas é insignificante no debate público. Tampouco é este o discurso da AfD, que de muitas maneiras se relaciona com outros partidos populistas de direita na Europa.

Por que há tantos alemães atraídos por uma forma extremista de direita em vez da moderada, representada por Angela Merkel?

As críticas não são direcionadas apenas contra a política de Merkel, mas devem ser vistas em um contexto maior: Vencedores e perdedores da globalização se contrapõem. Os membros da CDU [partido de Merkel] têm visão positiva sobre a globalização, pois a Alemanha é uma nação exportadora. Os membros da AfD, por outro lado, querem um Estado-nação protegido, de novo com fronteiras na Europa.

O sr. vê chance de algo parecido ao Brexit na Alemanha?

Não. A esmagadora maioria dos alemães (mais de 80%) é a favor da União Europeia. Isso não significa que não haja necessidade de reforma. Mas essas reformas visam principalmente o fortalecimento da UE como uma união política e social.

Há uma discussão no Brasil, sobretudo propagada por apoiadores do presidente Bolsonaro, de que nazismo tem ligações com a esquerda. Há base histórica para isso?

Uma certa conexão pode ser feita. O partido fascista alemão tinha o nome "nacional-

socialista", o que significou que, além do fundamento populacionalista, havia também uma crítica ao capitalismo, que era dominado pelos judeus. Hoje, posições de esquerda e direita combinam críticas ao capitalismo global, mas existem diferenças. A esquerda critica a convulsão social associada ao capitalismo, e a direita critica o enfraquecimento da nação. É interessante que muitos trabalhadores na Alemanha tenham escolhido o AfD, mas não é a expressão de uma política de esquerda. O partido fascista na Alemanha também foi eleito por muitos trabalhadores.

O sr. vê a AfD e Bolsonaro como parceiros naturais no palco global?

AfD e Bolsonaro certamente têm muito em comum. Por exemplo, banalizar ou negar o aquecimento climático causado pelo homem. Até agora, o AfD não está procurando aliados além da Europa. Para Bolsonaro, o AfD em uma posição de governo certamente seria de grande interesse, mas não como um pequeno partido de oposição na Alemanha.

A entrevista

A Alemanha vinha sendo pouco afetada pela onda de extrema direita europeia até o AfD ser fundado, em 2013. Desde então, o partido cresceu e obteve 12% dos votos na última eleição nacional, em 2017. O que isso significa para a política alemã?

O sucesso da AfD trouxe consigo mudanças na política alemã, mas nenhuma funda-

mental. Até hoje, nenhum partido quer fazer coalizão com a AfD. Sendo assim, não está participando em governos (local, regional ou nacional). Mas há efeitos indiretos. Contribuiu para uma intensificação das políticas de migração, mas em outras áreas a influência é muito mais limitada. Por outro lado, a polarização no debate político se intensificou.

Quais as principais características da extrema direita alemã?

A questão não é muito fácil de responder, porque atualmente ainda existem fortes confrontos internos na AfD. Em primeiro lugar, não é um partido de extrema direita, como o NPD (Partido Nacional Democrático da Alemanha), cuja inconstitucionalidade foi

Viajar é bom. Melhor ainda no Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



JUAZEIRO DO NORTE - CRATO - CAJAZEIRAS - SOUSA - PATOS

SAC 0800.728.1992

G UANABARA



Irmã Dulce, o anjo bom da Bahia, torna-se santa hoje

Religiosa receberá o título em cerimônia que acontecerá no Vaticano, em Roma, com a presença do Papa Francisco

João Valadares
Da Folhapress

A religiosa baiana Maria Rita Lopes Pontes, a irmã Dulce (1914-1992), será canonizada hoje, 13 de outubro. A celebração, com a presença do Papa Francisco, vai ocorrer no Vaticano, em Roma.

Irmã Dulce é a primeira mulher nascida no Brasil que receberá o título.

O arcebispo de Salvador, dom Murilo Krieger, comunicou que no dia 14 de outubro, amanhã, um dia após a canonização, está prevista uma missa na Igreja de Santo Antônio dos Portugueses, em Roma, em reconhecimento ao dom da religiosa.

Seis dias depois, no dia 20 de outubro, uma grande celebração ocorrerá na Arena Fonte Nova, em Salvador. O Vaticano informou que outros quatro santos também vão ser canonizados no mesmo dia de Irmã Dulce.

Nascida em 1914 em Salvador, Irmã Dulce, que ficou conhecida como "anjo bom da Bahia", teve uma trajetória de fé e obstinação na qual enfrentou as rígidas regras de enclausuramento da Igreja Católica para prestar assistência a comunidades pobres da capital baiana, trabalho que realizou até a morte, em 1992.

Filha de um dentista e de uma dona de casa, iniciou sua trajetória de assistência aos mais pobres ainda na infância, quando visitava comunidades carentes e ajudava pobres e doentes na porta da casa da família.

O processo da causa da canonização foi iniciado em janeiro de 2000 e seu primeiro milagre foi validado pela Santa Sé em 2003, pelo então papa João Paulo 2º.

O milagre reconhecido teria acontecido na cidade de

Itabaiana, em Sergipe, quando as orações a Irmã Dulce teriam feito cessar uma hemorragia em Claudia Cristina dos Santos, que padecia durante 18 horas após dar a luz ao seu segundo filho.

Em abril de 2009, o papa Bento 16 concedeu o título de Venerável à freira baiana, que se tornou a "Bem-aventurada Dulce dos Pobres". Ela foi beatificada dois anos depois em uma cerimônia religiosa que reuniu 70 mil pessoas em Salvador.

O anúncio da canonização da religiosa ocorreu em maio deste ano após a confirmação de um segundo milagre. Ela teria curado da cegueira um homem que morava na Bahia.

A canonização, agora, deverá dar novo fôlego no culto a Irmã Dulce, que já era tratada como santa por grande parte dos baianos e atrairomeiros de todo o Brasil ao seu santuário no largo de Roma, em Salvador. O Vaticano já havia reconhecido como santos brasileiros Madre Paulina (canonizada em 2002), o Frei Galvão (2007), o padre José de Anchieta (2014), além dos mártires Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João de Castilho, mortos no Rio Grande do Sul no século 17 (1983) e os 30 mártires assassinados no século 17 no Rio Grande do Norte (2017).

O processo da causa da canonização foi iniciado em janeiro de 2000 e seu primeiro milagre foi validado pela Santa Sé em 2003, pelo então papa João Paulo 2º



Devotos observam imagem de Irmã Dulce na Capela das Relíquias, em Salvador

Foto: Fernando Vivas/Folhapress

+ Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição

Irmã Dulce concluiu os estudos aos 18 anos, quando se tornou professora, mas optou pela vida religiosa e ingressou como noviça na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, em São Cristóvão (SE).

Cerca de um ano depois, quando foi consagrada freira, escolheu o nome Irmã Dulce em homenagem a sua mãe, que morreu quando ela tinha sete anos.

Ao iniciar seu trabalho de missão humanitária, foi enviada a Salvador, sua terra natal, onde passou a atuar no Sanatório Espanhol. A partir daí, não mais parou o seu trabalho voltado aos doentes e mais pobres.

Em 1939, inaugurou uma escola voltada aos filhos de operários no bairro de Massaranduba, periferia de Salvador. Dez anos depois, ocupou um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio e improvisou uma enfermaria para cuidar de doentes.

Nos anos seguintes, começou a buscar apoio de políticos e empresários para transformar a enfermaria improvisada em um hospital voltado ao atendimento da população mais pobre. Criou um restaurante para dar comida a quem não tinha e organizou uma rede de aleitamento materno.

Além de pedir doações, Irmã Dulce inovou na busca por recursos para manter suas obras sociais. Chegou a cantar e tocar acordeon nas ruas de Salvador para arrecadar fundos para suas obras de caridade.

A partir de 1955, passou a cumprir uma penitência em agradecimento à vida de sua irmã, que sobreviveu a uma gravidez de alto risco. Pelos 30 anos seguintes, passou a dormir sentada em uma cadeira de madeira.

Em 1980, recebeu a visita do papa João Paulo 2º, que a incentivou a prosseguir com seu trabalho

social. Em 1991, quando visitou o Brasil pela segunda vez, o papa mais uma vez visitou Irmã Dulce, que já padecia em uma cama de hospital.

Morreu em 1992, gerando uma forte comoção social entre os baianos, que passaram a tratá-la como santa. Desde então, é comum encontrar fiéis com medalhinhas e quadros com o rosto da religiosa na parede de casa.

A canonização foi a terceira mais rápida da história da Igreja Católica a partir da data da morte: 27 anos, contra 19 anos no caso de Madre Teresa e 9 anos no de João Paulo.

Atualmente, as obras sociais Irmã Dulce formam um dos maiores complexos de saúde com serviço gratuitos do Brasil, com média de 3,5 milhões de pessoas atendidas por ano.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

A afeição de Hawking pelos fenômenos

Há um filme de James Marsh - "A teoria de tudo" - tendo como enredo a vida do físico Stephen Hawking, conhecido não só por trabalhos sobre cosmologia e buracos negros, mas também por sua doença. A esclerose amiotrófica acabou por colocá-lo na condição de gênio com cérebro brilhante em condições físicas limitadas.

Em análise publicada na revista "Ciência Hoje", o pesquisador Felipe Tovar Falciano, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, ressaltou que o filme "A teoria de tudo" dá mais destaque à biografia de Stephen Hawking do que à sua busca por uma equação capaz de explicar todos os fenômenos da natureza.

O título do filme (*cena acima à dir.*) é uma menção direta à ideia das chamadas teorias finais, as quais seriam capazes de explicar todos os fenômenos da natureza com um único formalismo. A afeição de Hawking por esta ideia aparece no filme, por exemplo, quando ele faz uma pergunta retórica a Dennis Sciama, seu orientador de doutorado: não seria bom se houvesse

uma simples equação que pudesse explicar tudo? "Mas, infelizmente, até o momento, as teorias de unificação são apenas um pote de ouro no fim do arco-íris".

Felipe Tovar aponta contribuições de peso acertadamente salientadas no filme. Destaca que Hawking contribuiu de modo significativo no desenvolvimento dos teoremas de singularidade aplicados à cosmologia, fez a proposta pioneira de que buracos negros emitem radiação térmica (hoje chamada de radiação Hawking) e publicou trabalhos relevantes na área de cosmologia quântica, área fenomenológica que descreve o passado remoto do universo e na qual a gravitação é uma interação quântica.

Recorro novamente a Felipe Tovar: "A aspiração pela teoria de que tudo



se afina, embora não tenha nenhuma relação direta, com a explícita postura cética do cientista ateu. Em um dos momentos finais do filme, Jane, sua então mulher, lê uma passagem do livro "Uma breve história do tempo", em que Hawking parece rever sua postura de cético ateu. Ela pergunta com ar de surpresa se ele passou a reconhecer a presença divina. A cena é bem construída e pode deixar dúvidas

pelas reticências de Hawking, mas seu silêncio provavelmente é apenas mais uma amostra de seu respeito e carinho por Jane".

Apesar do título "A teoria de tudo", o filme não desenvolve o assunto de teorias de unificação. A trama tem um enfoque pessoal, centrado nas relações e nos desdobramentos da vida do casal.

A história foi inspirada no livro "Travelling to infinity: my life with Stephen", escrito por Jane, o que permite reinterpretar o título como as visões e lembranças (a teoria dos fatos e acontecimentos de tudo) na vida de Jane e Hawking.

Em tempo: Eddie Redmayne, ganhou o Oscar de melhor ator por sua interpretação de Stephen Hawking em "A teoria de tudo". Merecidamente, afirme-se de passagem.

Um buraco negro é um objeto astrofísico que tem um horizonte de eventos. Esse horizonte atua como uma membrana que só deixa passar em uma direção (entrando no buraco negro). Nada pode escapar dessa região, nem mesmo a luz, e, por isso, o nome buraco negro.

A novidade proposta por Hawking foi que, ao interagir com campos quânticos, os buracos negros podem emitir uma radiação térmica cuja temperatura depende do inverso da massa do buraco negro - ou seja, quanto menor a massa de um buraco negro, mais rapidamente ele evaporaria.

Stephen Hawking faleceu no dia 14 de março de 2014, aos 76 anos, em Cambridge, na Inglaterra. De acordo com familiares, estava em casa e morreu "em paz".

Hawking era portador de esclerose lateral amiotrófica (ELA), doença degenerativa sem cura que causa a paralisia progressiva dos músculos.

Católicos de todo o Brasil vão celebrar santificação da freira

Segundo o arcebispo da PB, Dom Manoel Delson, a religiosa era cuidadora dos pobres e exemplo da caridade extrema

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

“O Brasil ganha com a canonização de Irmã Dulce, uma santa com esse perfil de servidora, cuidadora dos pobres e um testemunho tão grande da caridade extrema. Sempre a vi como o povo da Bahia a vê, em vida uma santa que estava a serviço da população carente e depois de morta, uma santa intercessora no céu”, palavras do arcebispo da Paraíba, Dom Manoel Delson, que celebra junto aos católicos de todo o país a santificação da freira que dedicou a vida aos menos favorecidos.

Irmã Dulce nunca esteve na Paraíba, a informação foi confirmada pela arquidiocese. Mas Dom Manoel Delson teve a oportunidade de estar com a santa por várias vezes quando ainda morava na Bahia. Dom Delson contou à reportagem de A União que alguns dos encontros aconteceram durante visitas às obras sociais da freira e outros durante as celebrações na arquidiocese local, mas foi ainda na época de estudante que o religioso viu a santa pela primeira vez.

O arcebispo afirmou que desde o início, ainda nos primeiros encontros com a religiosa, ficou surpreso com tamanha força e disposição. O trabalho incansável da freira ficou marcado na memória do capuchinho. “Sempre muito franzina fisicamente, encurvada, mas de uma energia muito grande, nunca deixando de fazer o seu trabalho em prol dos pobres, das crianças, dos abandonados, dos moradores de rua, dos enfermos. Não tem nenhuma explicação para uma pessoa tão frágil fisicamente fazer o que fez se não fosse por um grande poder espiritual concedido por Deus”.

A relação dos capuchinhos, ordem da qual o arcebispo faz parte, com as obras de Irmã Dulce se estreitaram ainda mais depois da morte da religiosa e são os frades dessa ordem os responsáveis pela capelania, que é a cobertura espiritual dessas obras sociais. “Atualmente os frades têm uma residência dentro do hospital para estarem mais disponíveis para apoiar na celebração de eucaristia, confissão, unção dos doentes e apoio aos médicos e enfermeiros que precisam de reforço espiritual. Há toda uma mística do serviço, da generosidade, da caridade que se desenvolve em torno dessas obras sociais”.

O arcebispo afirmou que desde o início, ainda nos primeiros encontros com a religiosa, ficou surpreso com tamanha força e disposição

+

Brasil terá 37 santos e 51 beatos; conheça alguns deles

Marcelo Toledo
Folhapress

A lista era pequena até o fim do século passado, mas os anos 2000 foram pródigos em reconhecimentos pela Igreja Católica de santos e beatos que nasceram ou atuaram em solo brasileiro.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) não tem dados sobre o assunto, mas um levantamento do professor Fernando Altemeyer Júnior, chefe

do departamento de ciência da religião da PUC-SP, indica, já contando com a canonização de Irmã Dulce, 37 santos, 51 beatos, 15 veneráveis e 68 servos de Deus.

Há, ainda, cerca de 130 processos em curso na Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano.

Desse total, 34 santos foram reconhecidos neste século, numa lista que inclui, além de Irmã Dulce, José de Anchieta

(2014), madre Paulina (2002) e frei Galvão (2007). Em 2017, foram 30 de uma vez, como André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, conhecidos como Mártires de Cunhaú e Uruaçu (RN).

Já entre os beatos, o próximo a receber a honraria é o padre Donizetti Tavares de Lima, cuja beatificação ocorrerá em novembro em Tambaú, no interior paulista. O título é concedido a quem

teve um milagre reconhecido pela Igreja Católica, um a menos que o normalmente exigido para a canonização.

Há, ainda, 15 veneráveis (pessoas com virtudes reconhecidas) e ao menos 68 servos de Deus (com causas oficialmente abertas em estudo no Vaticano), segundo Altemeyer Júnior. Entre eles dom Helder Câmara, dom Luciano Pedro Mendes de Almeida e Zilda Arns.

Foto: Agência Senado Federal



CONHEÇA OS MILAGRES QUE LEVARAM À CANONIZAÇÃO DE IRMÃ DULCE, 1ª SANTA NASCIDA NO BRASIL

■ O primeiro milagre atribuído à Irmã Dulce foi a sobrevivência de uma parturiente desenganada pelos médicos, após religiosos e fiéis orarem para que a religiosa baiana intercedesse pela vida da paciente. Segundo os registros usados no processo de beatificação, a mulher foi identificada como a sergipana Cláudia Cristiane dos Santos, que deu à luz ao segundo filho em 11 de janeiro de 2001.

O parto ocorreu no Hospital Maternidade São José, em Itabaiana (SE). O local era dirigido por freiras da mesma congregação de Irmã Dulce e não tinha UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Logo após o parto, dizem dois relatórios de médicos que participaram do procedimento, Cláudia apresentou um quadro gravíssimo de hemorragia. Nos relatórios, os médicos afirmam que as possibilidades de tratamento se esgotaram ao longo das 28 horas em que a paciente foi submetida a três cirurgias. Cláudia, contudo, sobreviveu.

Pela versão apresentada e que sustentou a beatificação pelo Vaticano, a mudança no quadro ocorreu porque o padre José Almi de Menezes

rogou a Irmã Dulce, de quem era devoto, o salvamento da paciente. Ele pediu que uma imagem da religiosa fosse levada à maternidade. Durante as orações, a hemorragia parou - o que, na associação feita pelos religiosos, se constituiu como o milagre reconhecido pelo Vaticano.

No processo de investigação, o caso foi analisado por dez médicos brasileiros e seis italianos, e nenhum deles encontrou uma explicação científica para a sobrevivência e a recuperação tão rápida da paciente sergipana.

■ O segundo milagre reconhecido pelo Vaticano e que levou à canonização pelo papa Francisco é a cura instantânea da cegueira de um homem de cerca de 50 anos. O paciente, que não teve o nome divulgado, conviveu com a cegueira durante 14 anos e voltou a enxergar de forma permanente desde 2014.

A cura teria acontecido em um dia em que este paciente estava com uma conjuntivite e com dores agudas nos olhos e clamou por Irmã Dulce por uma solução. No dia seguinte, ele teria voltado a enxergar. “Não tinha explicação. Era um

paciente que estava cego e que de um dia para o outro volta a enxergar, sem explicação”, afirma Sandro Barral, médico das Obras Sociais Irmã Dulce e que foi perito inicial da causa.

O paciente - que antes de ficar cego trabalhava na área de informática - caminhava com a ajuda de uma guia e tinha acabado de receber um cão-guia que havia sido treinado exclusivamente para acompanhá-lo no dia a dia. Antes de ser encaminhado para Roma, o caso foi analisado por oftalmologistas de Salvador e de São Paulo, que examinaram pessoalmente o paciente e não encontraram explicação para a cura. “Tem uma coisa que é ainda mais espetacular: os exames dele são de um paciente cego. Porque tem lesões pelas quais o paciente não deve enxergar. E ele enxerga”, afirmou Sandro Barral.

O milagre foi avaliado por uma comissão de médicos em Roma, que também não encontrou explicação científica para o acontecimento. Na sequência, o caso foi analisado por uma comissão de teólogos e depois por uma comissão de cardeais.

TRAJETÓRIA

Nascida em 1914 em Salvador, Irmã Dulce, que ficou conhecida como “anjo bom da Bahia”, teve uma trajetória de fé e obstinação na qual enfrentou as rígidas regras de enclausuramento da Igreja Católica para prestar assistência a comunidades pobres de Salvador, trabalho que realizou até a morte, em 1992. Ingressou na vida religiosa como noviça na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, em São Cristóvão (SE). Em Salvador, passou a se dedicar a ações sociais. Em 1959, ocupou um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio e improvisou uma enfermaria para cuidar de doentes. Foi o embrião das Obras Sociais Irmã Dulce, que atualmente atende uma média de 3,5 milhões de pessoas por ano.

QUEM FOI IRMÃ DULCE

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, conhecida como Irmã Dulce, nasceu em 1914, em Salvador. Responsável por construir uma das maiores obras de assistência social gratuita do país, a freira era chamada de “anjo bom da Bahia”. Morreu em 1992, aos 77 anos.

Mudança climática pode afetar áreas de proteção ambiental

Segundo pesquisadores, 258 regiões foram classificadas como de "vulnerabilidade média" e 17 como "altamente suscetíveis"

Chloé Pinheiro
Agência Fapesp

O Brasil é o país que abriga a maior concentração de ecossistemas tropicais em áreas protegidas, mas uma parcela considerável dessas reservas pode estar vulnerável às mudanças climáticas em curso no planeta. É o que indica um estudo apoiado pela Fapesp e publicado no periódico *Conservation Biology*.

Sob coordenação de David Montenegro Lapola, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a pesquisa avaliou 993 áreas protegidas em todo o território nacional. A investigação teve

início durante a iniciação científica de Fernanda Sueko Ogawa, bolsista da Fapesp.

Foram consideradas todas as áreas com mais de 50 quilômetros quadrados (km²), incluindo parques nacionais, estações ecológicas, reservas de desenvolvimento sustentável e terras indígenas demarcadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

A equipe estimou a resiliência dessas unidades e comparou os resultados com a mudança climática projetada para elas, com base em indicadores fornecidos por instituições governamentais e estudos anteriores. Das 993 regiões avaliadas, 258 foram classificadas como de "vulnerabilidade média" e 17 como "altamente suscetíveis" às mudanças.

Pesquisa

As projeções de mudança climática usadas vieram do Regional Climate Change Index (RCCI), índice desenvolvido em 2012 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Já o provável impacto das alterações e a capacidade de adaptação local foram verificados com dados sobre a integridade da vegetação nativa na área e nos seus arredores, o nível de isolamento e o tamanho da área.

Cálculos do risco ambiental atrelado ao clima, averiguados em outros trabalhos, também foram considerados. "Por exemplo, na Amazônia existe a hipótese de que mudanças extremas transformem a vegetação em Cerrado. Já o Pampa pode virar uma floresta", disse Lapola.

Com os dados em mãos, o grupo criou um eixo que comparou os níveis das mudanças previstas para aqueles territórios e a resiliência para adaptação. "Essa classificação é a novidade da pesquisa, que nos permite ainda sugerir estratégias mais adequadas a cada local", explicou Lapola.

As 17 áreas classificadas como sendo de alto risco de impacto ambiental e de baixa resiliência cobrem 20.611 km² e estão divididas entre Mata Atlântica (7), Cerrado (6) e Amazônia (4). Já as 258 que apresentam resiliência e risco moderados foram enquadradas em uma categoria de vulnerabilidade média.

Ao todo, são mais de 750.000 km² de áreas de vegetação nativa que podem estar em risco nas próximas décadas.

Foto: Ministério do Meio Ambiente



17 áreas classificadas como sendo de alto risco de impacto ambiental e de baixa resiliência estão divididas entre Mata Atlântica (7), Cerrado (6) e Amazônia (4)

Estoque de carbono e funcionamento do ecossistema

As áreas protegidas são importantes para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. "Elas representam um grande estoque de carbono e mantêm o funcionamento do ecossistema, preservando polinizadores, recursos hídricos e serviços ligados às nossas necessidades básicas e à segurança alimentar", disse o biólogo Carlos Joly, coordenador do Programa Biotá-Fapesp e coautor do estudo.

Por outro lado, as alterações na temperatura e na precipitação previstas para os próximos anos podem afetar essas áreas, como mostrou a pesquisa brasileira – a primeira a fazer uma análise focada em unidades de conservação.

"Trabalhos mostram que as mudanças podem afetar a distribuição de espécies de árvores e a sobrevivência de determinadas espécies de animais", contou Joly.

Além da biodiversidade, cabe destacar que muitas dessas áreas são povoadas por populações tradicionais – indígenas, caiçaras, ribeirinhos e produtores agrícolas. Das reservas classificadas no estudo como alta ou medianamente vulneráveis, mais de 80% são terras indígenas. "Esse é um ponto especial de atenção, pois há pouquíssimas discussões sobre o manejo e adaptação dessas populações frente às mudanças do clima, de modo que elas e seu modo de vida continuem existindo", disse Lapola.

Estratégias de adaptação

O trabalho propõe ainda quatro estratégias de adaptação baseadas na vulnerabilidade de cada área, também sustentadas por pesquisas anteriores. Para aquelas em menor risco, pouca ou nenhuma intervenção seria necessária, mas é importante cuidar da manutenção de modo que sirvam como uma espécie de "reservatório" e auxiliem na restauração dos arredores e de áreas protegidas vizinhas.

Na faixa mediana, o monitoramento e as ações de preservação devem ser o foco. Já para regiões mais vulneráveis, a sugestão é que as intervenções sejam mais incisivas, como o deslocamento de espécies, reflorestamento da vegetação original e ações de manejo de populações tradicionais – decisões a serem tomadas em casos mais extremos de risco à biodiversidade.

Um ponto considerado fundamental por Lapola e por Joly para proteger os biomas brasileiros é o aumento da conectividade entre as reservas. "O ideal é ter corredores de áreas protegidas, onde um núcleo se conecta com outro. Isso oferece uma proteção maior e expande o habitat das espécies", disse Lapola.

"Por exemplo, um sapo que vive entre 20 °C e 25 °C e se movimenta rápido, vai querer se mudar caso sinta a temperatura aumentando, mas não terá outro ambiente de floresta próximo para ir se a área

protegida que compreende seu habitat for pequena e pouco conectada", explicou.

A falta de conectividade, no levantamento, foi medida pelo isolamento da área – uma análise da vegetação nativa em um raio de 10 km. O desmatamento é um dos fatores que acabam afastando uma região de vegetação nativa da outra. "Tanto que, na Amazônia, as áreas mais vulneráveis são as que já sofrem com o desmatamento", disse Lapola.

Os próximos passos no estudo sobre as transformações das áreas protegidas no Brasil deverão envolver análises mais específicas, considerando os contextos regionais que influenciam na vulnerabilidade e no planejamento de ações de conservação.

Os autores destacam, contudo, que é mais urgente responder a demandas que ameaçam as áreas preservadas atualmente, como discussões sobre posse de terras, ocupação ilegal, desmatamento, risco de fogo, falta de profissionais envolvidos e de recursos para a manutenção dessas regiões.

"Ainda há muito que estudar, mas o trabalho chama a atenção para a necessidade de incluir as mudanças climáticas no planejamento governamental para essas áreas", afirmou Joly. "Acima de tudo, é preciso aumentar a conscientização sobre a importância das áreas protegidas em um futuro de clima incerto."

Lúri
Moreira

urimoreira.imprensa@gmail.com

Foto: Divulgação



VTEX investe em pesquisas na UFCG

A multinacional brasileira especializada em e-commerce VTEX acaba de ampliar seus investimentos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A parceria inclui projetos de extensão e pesquisa que buscam aperfeiçoar e trazer inovação para os softwares de comércio eletrônico. Desde que iniciou o convênio com a UFCG, no início de 2018, a VTEX já contratou oito bolsistas. Atualmente, outros seis estudantes estão participando do processo de seleção de novos colaboradores da empresa.

Para o professor de Ciências da Computação Matheus Gaudêncio, que coordena o projeto na UFCG, é notável a quantidade de atuais profissionais da VTEX que passaram pela instituição campinense. "É um resultado bastante positivo da parceria, que ainda ajuda na manutenção da estrutura utilizada", destacou.

De acordo com o líder de produto da VTEX, Bruno Dias, a empresa faz questão de apoiar e fazer parte de parcerias como essa porque acredita no poder transformador da educação. "Temos orgulho de ser uma das poucas corporações brasileiras que investem em pesquisa com financiamento de bolsas de mestrado e produção de artigos científicos", declarou.

Segundo a líder de parcerias com as universidades da VTEX, Ana Luiza Motta, além de contribuir para a formação de profissionais que podem ser absorvidos no quadro de colaboradores, o convênio estimula a geração de ideias e mantém a inovação constante na empresa e nas faculdades. "Estaremos sempre abertos a ampliar essa iniciativa. É uma forma importante de impactar e beneficiar a educação do país. Ao término do curso, esses alunos têm a capacidade de trabalhar em qualquer empresa de tecnologia do mundo", acrescentou Ana Luiza.

Na visão do professor Matheus Gaudêncio, a relação criada propicia aos estudantes e professores um espaço para que eles possam ter a vivência de processos e desafios tecnológicos existentes no mercado. "A UFCG ganha ao potencializar a formação dos seus participantes e ao experimentar e desenvolver novas tecnologias e estratégias de produtos que serão criadas com uma empresa inovadora como a VTEX", concluiu.

Com o sucesso do convênio pioneiro com a UFCG, a VTEX decidiu recentemente firmar um novo acordo, desta vez com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que terá início em novembro deste ano. Entre os aportes já realizados e outros estabelecidos para 2020, na Paraíba e em Pernambuco, a empresa está investindo mais de R\$ 1,3 milhões em instituições de ensino superior. Além dos projetos de extensão e pesquisa, a multinacional financia e patrocina eventos e ações nas universidades.

Criada no Rio de Janeiro há quase 20 anos e com sede em São Paulo, a VTEX hoje atua em 28 países e possui escritório em 10 deles. No mês passado, a empresa anunciou que vai abrir um escritório em João Pessoa, o primeiro do Nordeste. A unidade será focada em desenvolvimento de novos produtos e tem inauguração prevista para janeiro de 2020.

Há vinte anos, o sonho do jovem brasileiro era ser aprovado num concurso público para se considerar uma pessoa de sucesso, numa carreira estável. Muita coisa mudou e atualmente os jovens têm ousado, desafiado e, sobretudo, mostrado que arriscar pode ser determinante para alcançar destaque na profissão. O jovem Will Fonseca nem tinha terminado o curso de Administração de Empresas na UFPB e já tinha criado o Campus Festival, um festival para unir universitários com entretenimento e conteúdo. Mais de 25 mil pessoas participaram da última edição. Sua empresa, a Luz, está lotada de eventos de grande porte e quer voar mais alto.

Foto: Divulgação

Entrevista Will Fonseca

Produção de Eventos



- Como surgiu a ideia de criar o Campus Festival?

- Eu fazia Administração e, durante o curso, o professor Rosivaldo veio com a disciplina de Administração da Produção, e eu comecei a achar muito bacana o empreendedorismo para o desenvolvimento da economia. Foi influência dele e também de meu pai, que é comerciante, embora more fora, eu via esse lado dele. Na faculdade, eu me envolvi em alguns projetos estudantis e achei legal a experiência e comecei o

projeto do Campus Festival. A ideia sempre foi um evento que reunisse estudantes de cursos diferentes, porque era tudo separado, e eu via a necessidade de juntar os estudantes. Eu sabia que juntando o saber de um estudante de Mídias Digitais, por exemplo, e de Administração e Direito, poderia dar liga, sair algo interessante, novos projetos.

- O diferencial do Campus Festival é o conteúdo. Sempre foi assim?

- O Campus nasceu para

sempre tem uma banda local boa também. Temos a programação de palestras, selecionadas com muito cuidado, temos a de artes, com audiovisual, teatro, literatura e dança, temos o Campus Academy, com maratonas para os jovens das escolas.

- Mais de 25 mil pessoas passaram pelo Campus Festival. Você esperava?

- A gente tem que sonhar, eu me inspiro no Rock In Rio, mesmo sabendo que é difícil. Estamos

construindo o Campus como um lego, cada ano colocando um pouco mais. No ano que vem, mais um pouco. O que eu planejei em 2013, ainda não consegui chegar. Eu quero ser o maior encontro universitário do Brasil, quero gente de todo o país aqui. Não só universitários, mas pessoas da economia criativa, que estão criando. Quando ele se tornar esse hub de universitários e pessoas de todo o Brasil, aí a gente chega onde eu queria, mas já estou extremamente feliz e satisfeito.

- A sua empresa, a Luz, está expandindo com novos eventos de grande porte...

- Sim, começamos em 2016, com o Congresso Nacional do IAB, trouxemos grandes juristas, inclusive o ministro Dias Tófolli. Foi o maior evento de Direito da Paraíba, com a presença de cerca de duas mil pessoas. E, a partir daí, fomos pesquisar as áreas que tinham essa demanda. Hoje, na empresa, temos um mapa com os eventos que vão acontecer ano que vem e os que não vão acontecer porque não vai dar tempo para fazer. A Paraíba tem demanda. Nosso trabalho é esse: levar conhecimento para as pessoas.

Nós fazemos o Construcon, já há dois anos, e atingiu números excelentes. Acertamos porque fizemos exatamente no momento de melhoria dos indicadores do setor. Tem que contar com a sorte também. Agora nós faremos o Saúde Expo Summit, um grande evento na área da saúde, e o setor estava precisando de um upgrade, apesar de ser tão influente. E um setor cujas pesquisas tecnológicas, de medicamentos, avançam muito rapidamente. A parte da gestão também é importante para o setor. O Sebrae nos procurou e fizemos uma pesquisa de mercado. Vai ser um evento muito bom.

- E tem novos eventos vindo por aí?

- Temos setores novos que vão ser abraçados, tem muita coisa boa e muitas novidades, mas ainda não dá pra divulgar. Empreender não é fácil, mas qualquer pessoa pode empreender. Claro que a vida de um empreendedor não para nunca, mesmo que ele tenha excelentes gerentes e colaboradores, não tem essa de tirar a roupa de empreendedor e vestir a roupa de pessoa comum. Claro que tem que ter perfil, tem gente que vai aguentar mais a pressão.

Apesar de você

Apesar dos atropelos com cortes de recursos e muitas críticas do governo federal, as universidades públicas vêm apresentando excelentes índices de qualidade do ensino. O Curso de Bacharelado em Tradutor e Intérprete da UFPB foi avaliado com cinco estrelas (excelente) pelo Guia da Faculdade, elaborado pela startup Quero Educação, em parceria com jornal Estadão. Letras (Português), Relações Internacionais e Zootecnia receberam 4 estrelas (muito bom). O Curso de Bacharelado em Tradução foi criado em 2009 e ano passado recebeu nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC) e no Guia do Estudante.

Voar

Está aberta a temporada de voo livre no Nordeste e nosso município de Araruna vem se destacando como uma das excelentes bases para a prática e competição do esporte. No município, presença de vários grupos de pilotos brasileiros e noruegueses, suecos, italianos, portugueses e alemães, praticantes do paraglider, voo livre e asa delta. Não é de hoje que o município atrai os praticantes desses esportes que buscam locais para a prática e competições. Araruna é referência em todo o Nordeste para a prática do voo de asa delta e paraglider, tendo sido lá estabelecido até um recorde mundial.

ROTA DO SOL

Vem aí a Rota do Sol, que vai acontecer de 22 de novembro a 1º de dezembro, numa promoção da Ong Pisada do Sertão e do Fórum de Turismo do Vale dos Dinossauros. Serão dez dias de programação cultural nos municípios de Triunfo, Bernardino Batista, Joca Claudino, Uiraúna, Poço de José de Moura e Cajazeiras. Irão se apresentar 26 grupos de dança, oito bandas musicais, oito poetas e repentistas e 12 atrações musicais em palcos montados nas seis cidades participantes. Durante a programação, vai ser realizado o Seminário de Tradições Populares. Acesse a programação completa em www.pisadadosertao.org

Gastronomia

O Iesp vai receber nos dias 18 e 19 deste mês o curso "Aperfeiçoamento em Alimentação Escolar", oferecido pela Menu Assessoria & Consultoria. A formação tem carga-horária de 20h, vai das 8h às 18h e vai capacitar estudantes e profissionais sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). As vagas são limitadas e podem ser garantidas através do link: <http://bit.ly/iespnutri> O curso será ministrado por Olavo Braga, que atuou como Consultor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação na Coordenação Geral do PNAE e terá como convidada a bacharel em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas, Anna Carla Luna.



Por Rosa Aguiar
rosacaguiar@gmail.com



Foto: Arquivo

Escritora Marília Arnaud e Vinicius Barreto, de férias na Sardenha

Troféu Waldemar Duarte

Já está decidido. Será dia 12 de dezembro, na Fundação Casa de José Américo, a solenidade de entrega do Troféu Waldemar Duarte – Os Melhores do Turismo 2019, e da Comenda Wills Leal, promovidos pela Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo, seccional Paraíba. Entre os homenageados estão o artista plástico Clóvis Júnior, a Feira Brasil Mostra Brasil, Regina Amorim, pela realização do São João das Famílias em Santa Luzia, o restaurante Bodódromo, de Campina Grande, a consultora do Sebrae Fernanda Melo, o Sítio Tambaba – Shopping Rural, a Revista Tribuna e a Vila Junina, em Campina Grande, novo equipamento turístico no São João.



Foto: Rosa Aguiar

Segerson Silvestre, presidente do Fórum de Turismo do Brejo



Parabéns

Carmi Lisboa, Elza Farias, Fátima Apolinário, Herbert Maia, Humberto Almeida, Josinaldo Apolinário, Márcia Aquino, Maria José do Carmo Gomes, Paulo Germano Coutinho Gomes, Regina Araújo Pola Fernandes e Roberta de Carvalho. Angeline Maia, Edésio Uchôa, Evandro Barros Mayer, Francisco Franca Jr., Geraldo Guedes Pereira Filho, Hermano José Bezerra de Lima, Raquel Telino Felinto, Rita Karolina Pinho, Sheila Azevedo Freire, Simone Gassmann e Suzana Kilian Lucena.

AME DOWN

Nesta terça-feira, 15, no Espaço Hipócrates do Conselho Regional de Medicina, será aberta a exposição "Arte Eficiente" da Associação Ame Down, que vai exibir telas de 11 artistas do Projeto Arteterapia. A exposição é a abertura de uma extensa programação do CRM-PB nesta Semana do Médico. A exposição é coordenada pelo Grupo de Trabalho Artes Visuais da associação e conta com a curadoria do professor Robson Xavier, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB. Serão expostos os trabalhos dos artistas Aaron Sales, Cybelli Chaves, Djalma Júnior, Helany Mendonça, Manu Rocha, Marcelo Filho, Matheus Lira, Messias Gonçalves, Mylena Mendonça, Pedro Henrique e Vanessa Pessoa.



Foto: Rosa Aguiar

Escritor Josélio Carneiro no lançamento de seu livro, com Simone Guimarães, superintendente da Suplan e Marcos Guimarães

COMENDA WILLS LEAL

A Comenda Wills Leal da Abrajat PB será entregue na mesma noite do dia 12 de dezembro, e destaca três personalidades que projetam a Paraíba com seu trabalho: o jornalista e escritor Fernando Moura, pela pesquisa sobre Jackson do Pandeiro, o cantor e compositor Mestre Fuba, pela sua obra musical, e o jogador Hulk, pelos investimentos em João Pessoa. A presidente da Abrajat PB, Messina Palmeira, ressalta que a eleição foi através de voto dos sócios.



Foto: Alexandre Vidal/Flamengo

Yuri Barros integra a nova geração do surfe brasileiro

De 26 deste mês a 3 de novembro, Yuri estará em Huntington Beach competindo no ISA Games, nos EUA



Morador do Renascer em Cabedelo, uma das comunidades em vulnerabilidade social da região metropolitana de João Pessoa, Yuri carrega a família por onde vai e tem nela o maior incentivo

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

“Brazilian Storm”, essa é a denominação que a mídia internacional deu para a geração de surfistas brasileiros que passou a obter resultados expressivos e títulos na elite mundial do esporte a partir de nomes como Gabriel Medina, Felipe Toledo, Adriano de Souza (Mineirinho), Jadson André e Ítalo Ferreira. Hoje consolidado como nunca esteve no cenário mundial, o Brasil segue produzindo talentos e um dos principais deles está aqui na Paraíba, treinando diariamente no Mar do Macaco, em Cabedelo. Com apenas 14 anos de idade e surfando desde os 6, Yuri Barros já é uma realidade e busca seu lugar em meio aos ídolos que desde 2011 dividem o protagonismo nas etapas da World Surf League (WSL).

Entre os dias 26 de outubro e 3 de novembro, Yuri estará em Huntington Beach competindo no ISA Games, principal competição de Surfe Júnior do Mundo e que tem as categorias Sub-16 e Sub-18 - O paraibano será um dos mais jovens no torneio e disputará o Sub-16 -. Ele fará parte da Seleção do Brasil montada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) - o surfe passa a compor o calendário olímpico a partir dos Jogos de Tóquio-JAP no próximo ano -. O ISA Games é o principal responsável por promover as novas estrelas do surfe mundial e essa é a oportunidade que Yuri espera aproveitar em sua carreira para chegar no estágio em que seus ídolos da Brazilian Storm se encontram hoje.

“Eu quero ser campeão mundial, esse é o meu sonho. Hoje busco seguir os passos do Ítalo Ferreira com quem treino lá em Bahia Formosa-RN e que sempre me dá muitos toques. Ele tem vencido etapas no circuito mundial e está no caminho para o título. Além dele eu gosto muito do Gabriel Medina em quem eu me espelho muito para conseguir conquistar aquilo que ele já ganhou. Agora eu ganhei a vaga para o ISA Games na Califórnia, então se eu for bem lá consigo começar a buscar as etapas do mundial na divisão de acesso para poder chegar na elite mundial onde estão esses ídolos que espero poder superar. Meu foco é esse. Agora terei essa oportunidade de representar o Brasil”, explicou.

Hoje Yuri Barros é agenciado por Luís Campos, o “Pinga”, conhecido por ser o maior descobridor de talentos do surfe brasileiro - empresário de Jadson André, Ítalo Ferreira e Matheus Carvalho no surf e de atletas do vôlei de praia como a dupla Larrisa/Talita e Ricardo/Bruno Schmidt, entre outros. Ele já empresariou a lenda do surf Kelly Slater e o brasileiro bicampeão mundial Gabriel Medina. Em seu plano de carreira, o atleta paraibano que por ser amador

não possui contrato, já possui um fundo de investimento custeado por seus patrocinadores que garante suas viagens e a estrutura para que possa disputar as competições nacionais e internacionais.

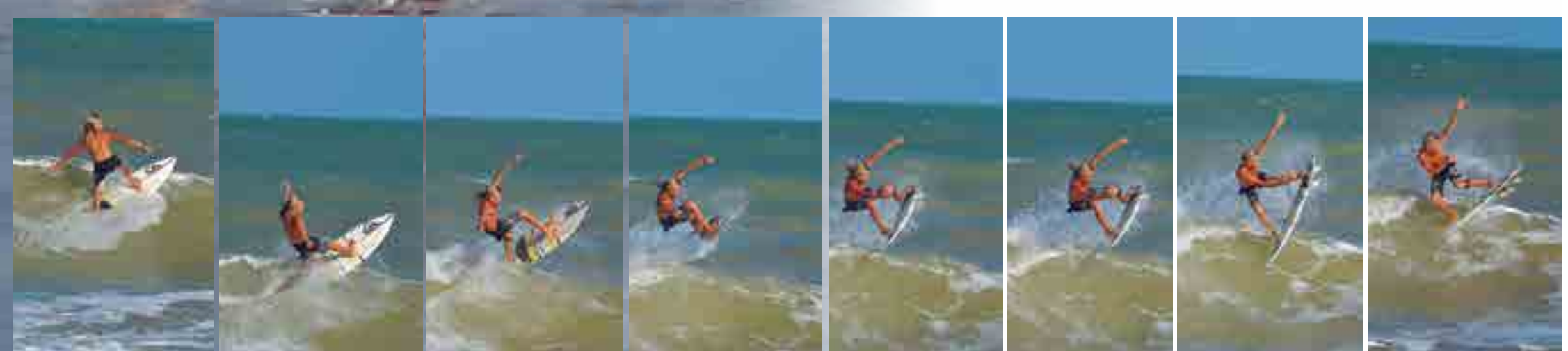
Sangue de atleta e coração

Neto de Natal Baroni, ex-ponta direita do Cruzeiro e da Seleção Brasileira, Yuri Barros carrega no sangue o esporte, mas optou pelo amor à modalidade predileta de seu pai, Wagner Barros e também dos seus irmãos, Wlinik - surfista profissional e que atualmente reside em Florianópolis-SC - e Wendel Barros - surfista freestyle. Esse provavelmente teria sido também o caminho do pequeno Ícaro Barros, quarto irmão da família Barros. O pequeno Ícaro, cerca de três anos atrás, faleceu após contrair ser diagnosticado com um coágulo no cérebro o levou ao óbito. A partida precoce do irmão quando tinha apenas 11 anos não tirou Yuri do surfe e hoje ela carrega a memória do caçula em orações e competições.

“Eu sempre levo ele comigo através de um boné que eu comprei anos atrás e tem as assinaturas do Gabriel Medina, Ítalo Ferreira, Jadson André e Danilo Borges. Daí quando ele viu esse boné, quis ficar para ele, na realidade ele tomou de mim - lembra sorrindo -. Então depois que ele se foi eu guardei comigo essa lembrança e sempre quando vou competir, antes das baterias eu faço uma oração pedindo força e ele sempre me dá”.

Morador do Renascer em Cabedelo, uma das comunidades em vulnerabilidade social da região metropolitana de João Pessoa, Yuri carrega a família por onde vai e tem nela o maior incentivo, esperando possibilitar para os seus um futuro melhor, sonho que compartilha com milhares de crianças de origem similar à sua, contudo, diante do dom que possui, o garoto tem uma compreensão clara, a pesar de sua idade, sobre a responsabilidade que tem em aproveitar ao máximo o talento que possui e poder retribuir de alguma forma o apoio que tem recebido e a chance que a vida tem lhe proporcionado.

“Quando estou dentro do mar mantenho o meu foco ao máximo, sei que posso ir longe e conquistar grandes coisas, isso depende agora do meu esforço e vontade de vencer sempre. Quando eu for campeão mundial eu quero comprar uma casa bem grande para que minha família possa morar toda junto - hoje seu irmão mais velho mora em Florianópolis-SC onde também vive do surfe. Além disso, quero montar um instituto aqui na Paraíba, assim como o do Gabriel Medina para que eu possa ajudar várias pessoas que tem talento e gostam de surfar, assim como eu tenho sido ajudado”.



Metade dos clubes da Série A atrasou salários de jogadores

Botafogo, Fluminense e Vasco vivem em situação complicada e até mesmo o Corinthians aparece na lista negativa

Foto: Bruno Cantini/Atlético Mineiro

João Gabriel
Folhapress

Com orçamentos milionários, os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro tiveram em 2019 problemas recorrentes de atrasos de pagamentos a jogadores. Das 20 equipes da elite do Nacional, pelo menos 10 não quitaram no prazo previsto salários e premiações para seus jogadores na atual temporada. O problema atinge clubes que estão em situações distintas no torneio. Desde os que disputam as primeiras colocações, como Santos, Corinthians e São Paulo, até os que brigam para não cair para a Série B, como Chapecoense, Cruzeiro e Fluminense. Desde 2015, o regulamento de competições da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) estabelece penas, como perda de pontos, para equipes que atrasarem mais de um mês de salários a seus jogadores ou funcionários. As ocorrências devem ser denunciadas ao STJD (Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)).

Na Série B, houve denúncia do Figueirense, que atrasou salários. Os atletas chegaram a fazer greve. Na ocasião, foi o Ministério Público do Trabalho que denunciou o caso, que ainda será julgado. Já na primeira divisão, os atletas evitam denunciar as agremiações. Com isso, mesmo casos de atrasos que se tornaram públicos acabam não chegando ao tribunal.

“Quase nenhuma denúncia chegou ao STJD em 2019”, disse o procurador-geral do órgão, Felipe Bevilacqua. Segundo ele, há receio dos jogadores e de seus representantes para levar adiante casos assim. “[O fato é que] as pessoas que teriam maior interesse não denunciaram.” Em setembro, os jogadores do Botafogo manifestaram sua insatisfação com a falta de pagamento, que atingiu também os funcionários, e se recusaram a participar das ações de marketing do clube.

Outros clubes do Rio, como Fluminense e Vasco, têm problemas semelhantes. Líder do Brasileiro, o Flamengo é exceção no estado, sem casos de inadimplência com atletas. “A gente teve o pagamento de quatro folhas salariais [que estavam pendentes da antiga gestão] no período de três meses”, afirmou Mario Bittencourt, presidente do Fluminense. Endividado, o clube tem sofrido com penhoras, como a que bloqueou mais de R\$ 11 milhões da venda do atacante Pedro à Fiorentina. O Vasco viveu problemas semelhantes na temporada. O clube diz ter um plano de recuperação financeira de seis anos para tentar reduzir as dívidas. “Nosso foco é construir um futuro a médio prazo muito maior, mas a curto prazo a gente reconhece os problemas”, disse o vice-presidente de controladoria do clube, Adriano Mendes.

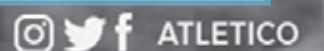
“A obrigação do Vasco é reconhecer que tem que pagar os salários dos jogadores, da comissão técnica e dos funcionários”, afirmou o técnico Vanderlei Luxemburgo, em julho. Na época, ele disse que não receberia o seu salário enquanto o clube não quitasse os “dois ou três meses” de atraso com os atletas do elenco.



O Atlético Mineiro, que empatou em 1 a 1 com o Palmeiras, na semana passada, já atrasou salários, direito de imagem e até o 13º dos jogadores, o que tem refletido na campanha do Brasileiro

PAGAMENTOS PARA ATLETAS QUE ATRASARAM EM 2019

- Atlético-MG
 - Salários
 - Direito de imagem
 - 13º salário
- Botafogo
 - Salários
 - Direitos de imagem
- Chapecoense
 - Direitos de imagem
- Corinthians
 - Bônus por resultado
- Cruzeiro
 - Salários
 - Direitos de imagem
- Fluminense
 - Salários
 - Direitos de imagem
- Goias
 - Direitos de imagem
- Santos
 - Salários
 - Direitos de imagem
- São Paulo
 - Direitos de imagem
 - Bônus por resultado
- Vasco
 - Salários
 - Direito de imagem
 - 13º salário



Jorge Sampaoli já saiu em defesa dos salários dos atletas

Foto: Benjamin Cremel / AFP

João Gabriel
Folhapress

Durante o Campeonato Paulista, o técnico do Santos, Jorge Sampaoli, fez o mesmo que Luxemburgo quando seus jogadores deixaram de receber. No Campeonato Brasileiro, a equipe paulista – que chegou a liderar o torneio e está atualmente na terceira colocação – voltou a atrasar pagamentos para os jogadores.

Segundo o presidente do Sindicato de Atletas do Estado de São Paulo, Rinaldo Martorelli, a situação dos jogadores da primeira divisão está atualmente dentro de um “limite de suportabilidade”.

“Neste ano, não chegou a ponto de ter que notificar algum clube”, diz o sindicalista.

Já o presidente do sindicato do Rio, Alfredo Sampaio, conta que a entidade chegou a denunciar equipes ao STJD no passado. Segundo ele, existe uma “bola de neve”: dívidas passadas que encurtam o orçamento atual e que comprometem as receitas futuras.

“Não adianta você denunciar, fazer o time perder pontos. Isso só vai piorar a situação. Esse equilíbrio a gente tem que ter, saber quem não paga por sacanagem e quem não paga porque a situação é difícil”, afirmou Sampaio.

A Lei Pelé permite ao atleta se desligar de uma equipe sem pagamento de multa contratual caso fique três meses sem receber o salário registrado na Carteira de Trabalho. Há no STF (Supremo Tribunal Federal) uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade), enviada pelo senador Romário (Pode-



Sampaoli repetiu o gesto de Luxemburgo ao não aceitar o salário sem o jogador receber

mos-RJ), que diminuiria o limite para 30 dias.

O endurecimento da lei, porém, pode ter efeito limitado, já que existem outros pagamentos que o clube faz aos jogadores além do salário.

Muitos atletas da Série A do Brasileiro complementam seus vencimentos com contratos paralelos ao de trabalho, como o de cessão de direitos de imagem. Na maioria dos casos, o atraso acontece nesses pagamentos, que não contam com a mesma proteção de vínculos empregatícios.

Entre os clubes de São Paulo, apenas o Palmeiras não atra-

sou pagamentos na temporada. O São Paulo ficou inadimplente mais de uma vez neste ano no pagamento de direitos de imagem e dos prêmios por vitória aos atletas.

“Historicamente, o São Paulo nunca atrasou salários CLT, incluindo férias, 13º e FGTS. Nem de funcionário nem de jogador”, disse o diretor jurídico Leonardo Serafim.

Já o Corinthians demorou cinco meses para pagar o bônus pelo título paulista, conquistado em abril. Segundo o diretor financeiro Matias Ávila, o clube não deve “mais nada aos jogadores do elenco”.

A temporada de 2019 marcou uma mudança no fluxo de receita dos clubes. Com o novo contrato de TV em vigor, os pagamentos foram alterados e deixaram de ser feitos em parcelas mensais iguais.

O valor total passou a depender do desempenho no torneio, do número de partidas exibidas na TV aberta e do total arrecadado com a venda de pacotes de pay-per-view. O que dificultou o planejamento financeiro dos clubes.

Muitas diretorias não conseguiram se preparar para a mudança. Ainda assim, para o consultor de gestão e finanças do esporte, Cesar Grafiatti, o “elemento novo” no fluxo de caixa não justifica os atrasos, uma vez que já era de conhecimento dos clubes desde 2017.

“Quase todo negócio tem sazonalidade. É preciso se preparar para isso. Não adianta reclamar da distribuição da TV. Afinal, empurra o problema para outro”, afirma. Procurados, Cruzeiro, Botafogo, Fluminense e Santos não quiseram se manifestar sobre o assunto.

“Não adianta você denunciar, fazer o time perder pontos. Isso só vai piorar a situação. Esse equilíbrio a gente tem que ter, saber quem não paga por sacanagem”



Lucas Paquetá (E) e Gabigol podem ter oportunidade no jogo de hoje contra a Nigéria, em Singapura. A Seleção Brasileira comandada por Tite vem de três resultados ruins e sem vitória, aumentando a pressão sobre alguns jogadores

Brasil encerra amistosos em Singapura contra a Nigéria

Na quinta-feira, o time de Tite empatou com Senegal em 1 a 1 e hoje busca retomar o caminho das vitórias

CBF

Neste domingo, a Seleção Brasileira enfrentará a Nigéria em novo amistoso realizado em Singapura. A partida está marcada para as 20 horas (9 horas de Brasília) no mesmo Estádio Nacional de Singapura. A equipe vem de três jogos sem vitória, dois empates contra Colômbia e Senegal e uma derrota para o Peru.

“Tem que elevar esse patamar. A gente tem que saber que tem jogo que pode ser amistoso, mas tem que exige”, disse Tite, admitindo que fará mudanças, após o empate frustrante com o Senegal na quinta-feira.

O técnico Tite vai mexer na equipe para a segunda partida. A comissão técnica analisa a quantidade de mudanças. O treinador não costuma fazer muitas mexidas – fez quatro da partida contra a Colômbia para a do Peru, nos EUA. Na ocasião saíram Daniel Alves, Thiago Silva, Arthur e Neymar e entraram Fagner, Eder Militão, Allan e Neymar.

Pelo desgaste físico, o fuso horário e até certa confusão de que deveria ter testado mais jogadores na última data Fifa – na primeira partida das seis possíveis Tite mexeu apenas três vezes. Enquanto o zagueiro Samir e o lateral Jorge, por exemplo, não entraram um

minuto sequer em campo.

Casemiro, volante do Real Madrid, admitiu, ao ser questionado em entrevista coletiva na última sexta-feira, que há uma cobrança dentro do próprio grupo por uma melhora. E que é um processo “fácil”, principalmente depois de o time ser elogiado na conquista da Copa América, em julho.

“É muito fácil. Sabemos que nosso jogo não é esse, principalmente do que estávamos jogando, principalmente na Copa América, sempre querendo jogar um bom futebol. Sabemos que não jogamos esses amistosos na altura que podíamos. Talvez contra a Colômbia, sim, no segundo tempo, jogamos como vínhamos jogando. Somos uma grande equipe, mas temos potencial para jogar melhor. Mas é importante ter plantel maior, conhecer jogadores. Aconteceu depois do Mundial isso. É bom para todos nós” disse Casemiro.

“É muito fácil. Sabemos que nosso jogo não é esse, principalmente do que estávamos jogando, principalmente na Copa América, sempre querendo jogar um bom futebol.”



Thales e Reinier entre os 60 melhores do mundo

CBF

A Copa do Mundo Sub-17 reunirá no Brasil, a partir do dia 26 de outubro, os melhores jogadores da categoria de todo mundo. Segundo uma lista publicada pelo jornal inglês The Guardian, a Seleção Brasileira tem entre seus convocados três dos 60 melhores talentos da geração 2002: o meio campista Reinier, do Flamengo; o atacante Talles Magno, do Vasco; e o lateral direito Yan, do Coritiba.

Concentrado na Granja Comary, onde a equipe se prepara para o Mundial, Yan repercutiu a notícia ao fim do treino da última quinta-feira (10). O lateral, que passou a integrar os profissionais do Coxa há menos de um mês, se surpreendeu.

“Foi uma novidade, me pegou de surpresa. Fiquei muito feliz. Isso é fruto de muito trabalho e dedicação desde pequeno. Dá ainda mais motivação para a Copa do Mundo. O reconhecimento do nosso trabalho é sempre muito bom” comentou Yan.

O jornal define o lateral brasileiro como muito veloz e habilidoso, heranças do tempo no futsal. A publicação compara o estilo do jogador com o do lateral Rafinha, atualmente no Flamengo, mas que jogou oito



Foto: CBF/Divulgação

Thales Magno, do Vasco da Gama, e Reinier, do Flamengo: os talentos da geração de 2002

temporadas no futebol alemão.

Já Reinier e Talles Magno são destaques em seus clubes e já estão entre os profissionais há mais tempo. Inclusive, a dupla foi liberada pela coordenação da Seleção para disputar jogos do Brasileirão durante a Data Fifa, devido a importância deles nos respectivos elencos. Os dois se reapresentam nesta segunda-feira (14) para a sequência da preparação.

Na lista do The Guardian estão ainda outros talentos sul-americanos como Matias Palácios

e Alan Velasco, da Argentina, e Matias Arezo e Juan Gutierrez, do Uruguai. Não faltam atrações para ficar ligado na Copa do Mundo Sub-17.

A Seleção seguirá treinando na Granja Comary até o próximo dia 21. Os treinos desta semana contaram com o grupo dos convocados quase completo. Apenas Reinier e Talles Magno, liberados para servirem seus clubes durante essa semana de Data Fifa, estão fora nesta primeira semana.

Athletico e Flamengo revivem a batalha pela Copa do Brasil

Time paranaense levou a melhor, mas hoje o jogo vale pelo Campeonato Brasileiro, na Arena da Baixada

Foto: Alexandre Vidal

Da Redação

Athletico-PR e Flamengo vão reviver as quartas de final da Copa do Brasil neste domingo, às 16h, na Arena da Baixada. Este ano, as duas equipes já se enfrentaram em três oportunidades. A primeira foi pelo Campeonato Brasileiro quando o time carioca venceu por 2 a 1, no Maracanã. Depois dois jogos pela Copa do Brasil e empates de 1 a 1, porém nas penalidades, a equipe do Paraná levou a melhor e depois acabou sendo campeão da disputa.

O árbitro Bráulio da Silva Machado, da Federação Catarinense de Futebol, foi o sorteado para comandar a partida no Caldeirão. Ele será auxiliado por Helton Nunes e Éder Alexandre, ambos também de Santa Catarina.

O Athletico segue fazendo uma excelente temporada e já tem vaga garantida na Taça Libertadores de 2020. No Campeonato Brasileiro ocupa a nona posição com 35 pontos, mas segue brigando por uma posição melhor, pois será recompensado pela CBF que premia os clubes de acordo com a colocação.

Na última quinta-feira, o time conseguiu um excelente resultado ao empatar com o Corinthians, em São Paulo, por 2 a 2. Já o Flamengo derrotou o Atlético Mineiro por 3 a 1, no Maracanã, e segue cada vez mais líder do Campeonato com oito pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Santos que neste domingo terá pela frente o Internacional, no Beira-Rio.

O Inter ficou sem o técnico Odair Hellmann, demitido na última quinta-feira. O clube ainda não anunciou o substituto e o time será dirigido Ricardo Colbachini, que comanda a equipe B.

Já a equipe santista vem de um grande resultado sobre o Palmeiras na vitória de 2 a 0 na Vila Belmiro, reassumindo a vice-liderança - tem mais vitórias que o Palmeiras - e hoje precisa vencer outra vez para não perder de vista o líder Flamengo.



JOGOS DE HOJE

■ 16h

Internacional x Santos

Ceará x Avai

Vasco x Fortaleza

Athletico-PR x Flamengo

■ 18h

São Paulo x Corinthians

■ 19h

Atlético-MG x Grêmio

Chapecoense x Cruzeiro

As duas equipes já se enfrentaram em três oportunidades este ano com uma vitória do Flamengo e dois empates pela Copa do Brasil, onde o time paranaense levou a melhor nos pênaltis

+ São Paulo tem vários desfalques diante do Corinthians



Da Redação

Fernando Diniz mal assimilou ainda o empate de São Paulo por 0 a 0 com o Bahia, pelo Campeonato Brasileiro, e já sabe que tem que partir em busca de uma vitória no clássico com o Corinthians, neste domingo (13), no Morumbi. Para tanto, o técnico fará algumas mudanças para substituir seus muitos desfalques. Além da ausência dos selecionáveis Daniel Alves e Antony, o Tricolor paulista não terá o seu artilheiro na temporada. O atacante Pablo sentiu o adutor da coxa direita, em Salvador, e não deve jogar.

Considerado um dos principais reforços do clube para a temporada, Pablo balançou as redes em sete vezes em 2019. No entanto, ele já

deixou de entrar em campo em 20 partidas por causa de problemas físicos (12 confrontos devido a uma cirurgia lombar e oito por conta de lesão ligamentar no tornozelo direito). A lista de desfalques para o clássico também é formada por Everton (lesão no joelho esquerdo) e Rojas (cirurgia no joelho direito), ambos vetados pelo departamento médico. Já Juanfran (dores musculares), Toró (lesão muscular) e Raniel (amigdalite) são dúvidas. Por fim, o time tem como pendurados com dois cartões amarelos Tchê Tchê, Reinaldo, Liziero, Anderson Martins, Luan, Raniel, Igor Gomes e Pablo.

Já o Corinthians vem de um empate contra o Athletico-PR e segue muito cobrado pela torcida, devendo entrar em campo bastante pressionado.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Fried, o maior artilheiro do futebol brasileiro

O futebol brasileiro sempre revelou grandes jogadores. Entre os seus maiores nomes, um conseguiu projeção internacional, numa época na qual tudo era mais difícil, quando a mídia praticamente não existia. Arthur Friedenreich, nascido em São Paulo, no bairro da Luz, no dia 18 de julho de 1892 era filho de uma lavadeira de roupas, filha de escravos, e o pai, filho de um imigrante alemão chamado Oscar Friedenreich. Era exatamente o pai seu maior admirador. Foi ele quem catalogou os 1.239 gols marcados pelo filho, em 1.329

partidas jogadas. Com exceção de Pelé, ninguém no Brasil, em tempo algum, chegou a números tão expressivos. Mulato de olhos verdes, Friedenreich fazia sucesso entre as mulheres, que lhe apelidaram de "El Tigre". Não entrava em campo sem que a brilhantina que passava no cabelo tivesse enxugado, à base de ferros quentes.

No ano de 1914, em Buenos Aires, Fried fez sua aparição internacional, jogando pela Seleção Brasileira contra Argentina, no Estádio do Gymnasia y Esgrima, conquistando a Copa Roca. Já no ano de

1925, jogando pelo Paulistano de São Paulo, fez sua primeira investida na Europa, atuando em Paris, sendo aplaudido nos estádios e nas ruas da capital francesa.

Arthur Friedenreich, começou a jogar futebol no Germânia, hoje Esporte Clube Pinheiros, tendo defendido ainda, o Mackenzie, Ypiranga, Americano, Paissandu, Internacional, Paulista, São Paulo e Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, este último, já no ano de 1935. Saiu do clube carioca, pois não aceitou a profissionalização do futebol.

"El Tigre" foi campeão seis vezes pelo Paulistano, bem como artilheiro das competições de 1918, 1919, 1921, 1926, 1927 e 1929, sendo ainda o campeão de 1931 pelo Paulo da Floresta. Sua maior decepção, foi não ter disputado pelo Brasil, a Copa do Mundo pela primeira vez que foi realizada no Uruguai em 1930. Uma briga entre dirigentes de São Paulo e Rio de Janeiro, fez com que nenhum atleta paulista integresse a Seleção Brasileira. Arthur Friedenreich faleceu em São Paulo, no dia 06 de setembro de 1969.





Foto: Arquivo Nirez



Amado pelos índios, Rabbi deu prejuízo aos holandeses

Em apenas quatro anos de convívio com os silvícolas, atirava de arco, usava tacape com habilidade e andava semi-vestido

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os massacres de Cunhaú e Uruaçu, sob o comando de Jacob Rabbi, retroagem a 1633 quando estoura uma crise no mercado do açúcar e provoca, no Nordeste do Brasil, um levante de colonos portugueses contra os holandeses. Os batavos tomaram a Fortaleza dos Reis Magos neste mesmo ano. Então passaram a chamar Natal de Nova Amsterdã e a Fortaleza dos Reis Magos de Castelo Keulen. Depois, deslocaram suas forças para o interior do Estado. Era um deserto devastador, que matava a tudo e a todos que não lessem pela cartilha do domínio Neerlandês.

Quatro anos depois, o Supremo Conselho Holan-

Os europeus chamavam de "bárbaros" ao povo Tarairiú. Mas, há relatos escritos de que eram mais evoluídos que os tupis

dês convocava Rabbi do âmbito de suas hostes indígenas e o apresenta aos comandantes militares. Dali por diante ele passa a ser uma espécie de elemento diplomático, linguístico e belicoso entre os tarairiús e os holandeses que, a princípio lhe concederam carta branca para agir. Ele abusou. Era o comandante sanguíneo das tropas

dos aborígenes tarairiús, os índios que tinham uma articulação linguística difícil de ser entendida pelos europeus. Amado pelos índios, Rabbi deu prejuízos aos holandeses, mesmo antes de morrer. Os tarairiús exigiram que o alto poder holandês entregasse Garstman a eles, para ser justicado.

Não houve recuo e eles debandaram para o Sertão, de onde vieram. Os europeus chamavam de "bárbaros" ao povo tarairiú. Mas, há relatos escritos de que eram mais evoluídos que os tupis. Pelo menos comiam carne assada, teciam redes para caber quatro pessoas e praticavam a agricultura. Criavam cobras venenosas em torno de seus acampamentos, para afugentar os inimigos.

Rabbi, em apenas quatro anos de convívio com os silvícolas, atirava de arco, usava o tacape com habilidade e andava nu ou semi-vestido. Só não aprendeu a proteger o pênis com a carne do próprio corpo. Seus companheiros índios desenvolviam um atilho na própria pele, por baixo do umbigo, onde repousavam o pênis como uma faca na bainha. Ele superou o índio Marcial ou Marciliano, um fugitivo dos acampamentos portugueses.

Ele chegou a uma remota aldeia de Janduí e comunicou que os holandeses estavam ansiosos para fazerem uma aliança com os tarairiús. Janduí e outro chefe chamado Oquenaçu, receberam esta notícia com alegria, pois temiam ser escravizados pelos

portugueses. Os tarairiús, como bons cavaleiros, auxiliaram muito os holandeses com seus exércitos irregulares. Sabiam também armar emboscadas em estilos desconhecidos. E combatiam bem em campo aberto ou no meio do mato, habilidade elogiada e admirada pelos holandeses.

Paulo Santos, linguista indígena de São Paulo, traduz Janduí como "Pequena Aranha" ou "Pequena Ema". Diz que é termo tupi-guarani. Já Albert Eckout, o pintor holandês que retratou os índios tarairiús, inclusive sua dança ritual, diz que eles habitavam o interior do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Também foram chamados de otchucianas, nas ribeiras

do Jaguaribe, Apodi, Piranhas-Açu, Sabuji e Seridó, onde moravam e desenvolveram a Guerra do Açú. Formavam um distinto grupo linguístico afiliados ao tronco Macro-jê.

Elias Herckman, que teria mantido contato com os tarairiús durante o domínio holandês, através de sua equipe de estudiosos enumerou alguns costumes desses índios, como o ato de surrar os filhos com galhos de espinho, domesticar animais selvagens, como araras, papagaios e porcos do mato e praticar o endocanibalismo, que equivalia a comer os próprios mortos, por acreditarem que, dentro dos corpos dos parentes eles estariam protegidos. Eckout retratou uma mulher tarairiú levando um pedaço de perna humana às costas, dentro de um cesto de palha.

Laet, Herckman e Roullou Baro se destacam como observadores dos tarairiús, na época da ocupação holandesa. Segundo Elias Borges, é possível elencar algumas informações etnográficas sobre este povo. Eram nômades, com sistema de descendência matrilinear. As corridas de toras e outras particularidades, os aproximam, hoje, dos povos Jê. Bebiam um líquido alucinógeno, mulheres e homens tinham boa longevidade e, entre outras atividades, plantavam fumo, milho e leguminosas diversas.

A poligamia era comum entre eles e o rito de iniciação com meninos. Além de rituais fúnebres de caráter antropofágicos, adotando práticas de feitiçarias para a cura de doenças, também adoravam divindades em rituais festivos. Jacob Rabbi e Jorge Macgrave, observaram usos e costumes desses índios vivendo longos tempos com eles em suas aldeias. Os holandeses tiveram Rabbi, a quem os tarairiús obedeciam cegamente e, esta grande nação de guerreiros como aliados, mas não souberam se manter em solo brasileiro.

Fotos: Divulgação



Igreja erguida em homenagem aos mártires de Cunhaú; hoje um local de grande visitação turístico-religiosa em São Gonçalo do Amarante, no Estado vizinho do Rio Grande do Norte

Voz de Cauby multiplicava cada fã em 100, dizia Paulo Gracindo

Perfis de muitos ídolos da era do rádio no Brasil permanecem ocultos e suas biografias, desconhecidas

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

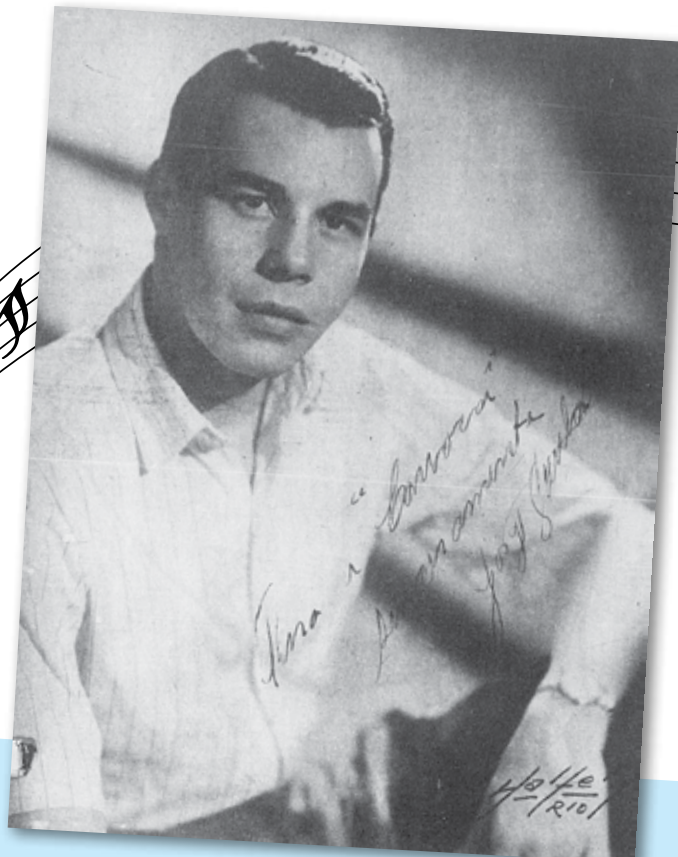
A música carnavalesca "Saca Rolha" e o samba "Ao Pé da Cruz" foram gravados por um homem que insistia em ser chamado Zé Com Fome. Jorge Goulart, no auge da carreira de cantor recebeu voz de prisão do chefe de polícia carioca, por apoiar um estudante que chamava Carlos Lacerda de fascista. E Orlando Silva, o cantor das multidões, recusou gravar Amélia, a convite de Ataulfo Alves, e depois se arrependeu de seu ato, quando constatou que a música obteve um sucesso nunca visto na radiodifusão brasileira.

Essas e outras curiosidades sobre os gigantes da música popular brasileira foram pinçadas do arquivo do advogado José Alves Cardoso, o Don Cardoso, que está preparando um livro que conta os bastidores das vidas de músicos, atores e cantores famosos. Este livro será lançado no final de novembro próximo e já se encontra em processo de seleção e correção de textos. Abaixo, algumas curiosidades, sobre grandes personalidades do rádio, inclusive de Cauby Peixoto, a principal atração da boite Drink (Rio), da qual era proprietário

Zé com Fome, Zé da Zilda e Zilda do Zé

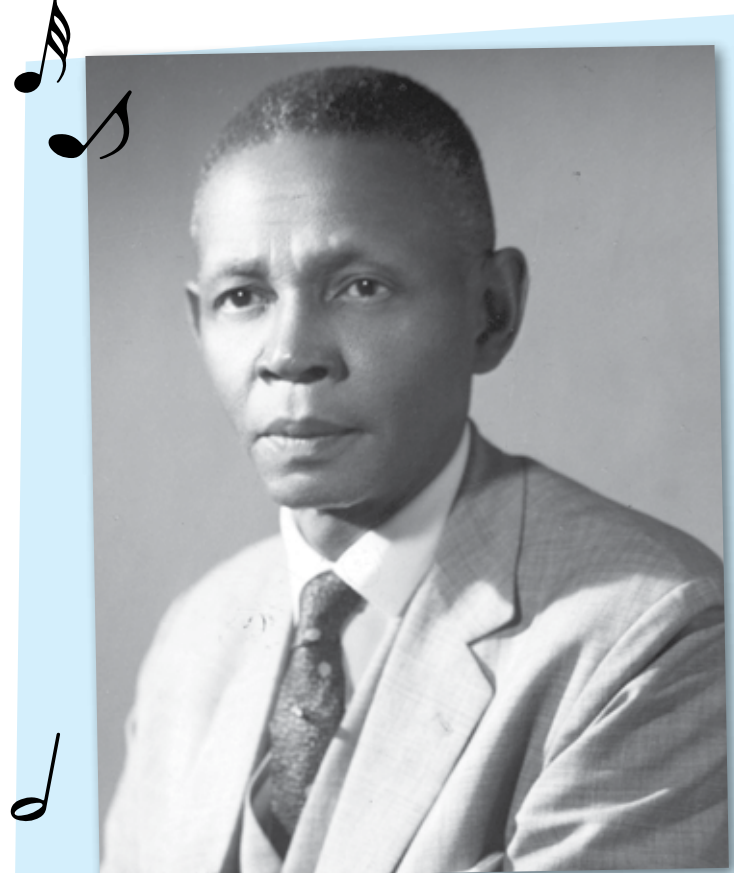
Alguém já ouviu falar de Zé Com Fome? Pois, ele foi um bombeiro hidráulico morador do Morro da Mangueira (RJ) e que, ensinado pelo pai a tocar violão desde criança, tornou-se cantor-compositor de fama, autor de sucessos carnavalescos e sambas que marcaram época. Seu nome de Batismo era José Gonçalves, segundo informa o advogado José Alves Cardoso, o Don Cardoso, que o descreve "como uma espécie de Ás de Ouro da ala de compositores da Mangueira, que iniciou a vida compondo sambas de terreiro com Cartola e Carlos Cachça." Deste elenco de sucessos musicais, surgiram as famosas canções "Não Quero Mais Amar a Ninguém," gravada por Paulinho da Viola e "Aos Pés da Cruz", com Mariano Pinto.

Para fixar melhor sua memória em torno deste personagem, ele ainda gravou "Saca Rolha"- até hoje um grande sucesso carnavalesco -, com Zilda (sua mulher) e Valdir Machado, e o samba "Vai que Depois eu Vou", desta vez com Adolfo Macedo, Zilda do Zé e Airton Borges. Esta última canção ele compôs e executou antes de morrer, aos 68 anos, vítima de um AVC. Vou esclarecer sua curiosidade em torno dos nomes Zilda do Zé e Zé da Zilda. Zé com fome, certa noite conheceu uma bailarina de famosa boite carioca. Gostou dela. Foram viver juntos e criaram esses dois nomes artísticos, que depois virou dupla.



Jorge Goulart e o Têje preso de Newton Marques Cruz - Acompanhado da linda cantora Nora Ney, Jorge Goulart, autor de vários sucessos musicais, estava assistindo um filme no Cine Vitória (RJ), quando a sessão é interrompida por Newton Marques Cruz, chefe de polícia do governo de Carlos Lacerda. O figurão gritava com um estudante, que inadvertidamente chamava Lacerda de fascista. Newton dirigiu voz de prisão ao rapaz e autorizou um delegado a prendê-lo. Jorge interferiu em favor do preso e acabou também ameaçado. Ao ser conduzido para a delegacia, o delegado, meio atrapalhado, falou: "olha, Jorge, vim pedir desculpas, porque o Dr. Newton não te reconheceu. Você e o rapaz estão liberados". Entre os sucessos alcançados por Goulart inclui-se "Mané Fogueteiro", de João de Barro, gravado em 1952, o ano desta confusão.

Orlando Silva e a camisa de Canícula - Chamado, merecidamente, "O cantor das multidões", Orlando Silva primava pela elegância. Vestia e calçava bem, sem falar na cigarrilha Saint James que trazia sempre à mão, exibida, com gestos estudados, ao dar um trago no cigarro. Neste dia, ele apareceu no Café Nice, o point da intelectualidade musical, artística e poética do Rio, vestindo uma bela camisa de seda. O compositor e médico Alberto Ribeiro, ao ver que o cantor suava muito, comentou: "Ô Orlando, você não está suportando esta canícula, hein? Horas depois, um amigo se aproximou de Orlando e elogiou: "Eta, rapaz, que bela seda você está usando". Resposta de Orlando: "Seda, não, é canícula, no duro". Canícula é sinônimo de calor muito forte.



Recusou "Amélia" e lamentou depois - Ataulfo Alves, um grande cantor-compositor do Brasil, pediu para Orlando Silva gravar "Amélia" e "Atire a Primeira Pedra". Ele recusou. O parceiro de ambas as músicas seria Mário Lago. Anos depois, quando essas composições ainda estavam na crista da onda dos sucessos, Orlando segredou a um amigo: "Eu não gostei de Amélia, então Ataulfo mesmo gravou-a e deu no que deu, em muitos discos vendidos e na apoteose musical de Ataulfo, como um dos autores musicais que mais vendeu discos no país. Por outro lado, Orlando Silva, ao cantar em São Paulo, da sacada da Rádio Cruzeiro do Sul, em uma só noite conseguiu ser ouvido por cerca de 150 mil pessoas, mais de 15% da população da cidade na época. A canção que executou foi "Lábios que Beijei".



Cauby e suas amizades multiplicadas - Cauby Peixoto, segundo definição do ator Paulo Gracindo, se tornou o cantor com maior número de fãs no Brasil, na faixa então denominada mocidade. Motivo: sua bela voz encanta a todos, irradiando amor e simpatia. Fala-se que, cada fã que Cauby arranja, consegue mais cem para o seu imenso clube de admiradores, porque o próprio possui o segredo da multiplicação de amizades. Ele tem juventude, grande voz, paciência, elegância, simpatia e um raríssimo talento. É por isso que sua popularidade irrita os outros cantores (Revista do Rádio 437, 25 de janeiro de 1958).



Fotos: Reprodução



A pior fase fonográfica da carreira - Depois de se tornar a principal atração da boite Drink, de sua família, Cauby começou a viver a fase mais negra de sua carreira fonográfica em 1967. Ele perdeu totalmente o rumo, até 1970. Gravou bobagem em cima de bobagem, o que fez com que seu público mais fiel deixasse de comprar seus discos. O cantor saíra de moda e da grande mídia. Quem o seguia de perto nas boites, clubes e churrascarias eram os fãs mais ardorosos. Nesses ambientes ele era convidado a cantar e também em eventuais programas de TV de audiência mediana. "A verdade é que os anos de 1970 não foram prósperos para cantores e cantoras da Geração Cauby Peixoto.



Vicente Celestino e o interesse de Caruso - Como integrante do Coral Infantil da Ópera Carmem, ora exibida no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, Vicente Celestino teve a sorte de, aos nove anos, ter a sua voz despertado o interesse do grande Caruso, na época o maior cantor de Ópera da Itália e colocado entre os melhores do mundo. Caruso estava lá, na qualidade de convidado de honra. "O homem convidou-me a ir para a Itália, onde me confiaria aos melhores professores, me fornecendo uma autêntica formação lírica". O pai de Vicente não permitiu que o filho saísse do Brasil, alegando que o menino precisava ganhar intimidade com o seu país (O Brasil). (entrevista a Guido Guerra, concedida por Vicente Celestino).



Tito Madi, o menino Chaiki, orgulho de Pirajuí

Ele nasceu Ckaiki Maddi, filho de libaneses, em 12 de julho de 1929. Antes de adotar como timão profissional o ritmo da Bossa Nova, ele gravou canções de sucesso como "Chove lá Fora", "Cansei de Ilusões" e "Balanço Zona Sul", este último já bastante influenciado por João Gilberto, criador de um ritmo musical que muito agradou a jovens e adultos das décadas de 1950/60. Para se alinhar bem com o violão, Tito deixava seu irmão mais velho, Ramez, sair de casa, a fim de dedilhar o instrumento. Só que ele tirava o bicho de cima do guarda-roupa e o levava para o alto de uma árvore, no quintal de casa, onde o tocava até abusar. Ele entremeou as profissões de cantor e violonista aprendiz, com a de jogador de futebol, até largar a bola e abraçar a música como



meio de vida. Seus shows organizados no Tiro de Guerra de Pirajuí, onde serviu, despertavam suspeitas num sargento, que estranhava quando o rapaz fazia soldados se vestirem como bailarinas, para dançarem ao som de sua voz acompanhada ao violão.

Nelson Gonçalves foi o único brasileiro a ganhar o Nipper

Premiação da BMG-Brasil foi concedida ao cantor quando ele alcançou a vendagem de 78 milhões de cópias

Hilton Gouvea
 hiltongouvea@bol.com.br

Estamos no ano de 2019, que comemora o centenário de nascimento de Nelson Gonçalves, o único cantor brasileiro a receber da BMG-Brasil o prêmio Nipper, que a gravadora, até hoje, só concedeu a Elvis Presley. Este rapaz nascido em Santa Maria do Livramento (RS), no dia 21 de junho de 1919, teve a honra de farrear com Frank Sinatra nos EUA, ambos passando uma noite da pesada nos inferninhos de Greenwich Village. O vozeirão do gaúcho filho de portugueses era tão sedutor, que ao ouvi-lo cantar "Maria Betânia", do pernambucano Capiba, o menino Caetano Veloso fez um pedido especial: "mãe, quando nascer uma menina aqui em casa, bota esse nome".

Nelson concedeu esta entrevista à Revista Playboy, na sua edição de número 398. Naqueles tempos, segundo afirma o musicólogo e advogado D. Cardoso, o preconceito era grande e não havia punição legal contra isso. Então, num inferninho de Greenwich Nelson encontra com a cantora brasileira Maysa Matarazzo, que sentou-se no seu colo. Sinatra, admirado, perguntou se ela era louca. Nelson falou pra Maysa: "te ajeita aí que o homem não está gostando". Nelson disse que "o inferninho era um famoso "point" de putas e veados", muito frequentado por Sinatra.

Sabem como ele entrou na RCA (atual BMG-Brasil)? Comprou uma briga com o diretor Vitorio Latari, que, ao ouvir a gravação, gostou. Mas, ao notar que ele era gago botou-o para fora e o acusou de ladrão de disco. Benito La-

cerda mandou Nelson cantar ao vivo e gostou. Ele acabou contratado e atingindo uma vendagem de discos calculada em 78 milhões de cópias. "No Brasil e no mundo poucos profissionais atingiram esta cifra", coloca D. Cardoso. Contando altos e baixos em sua vida, Nelson lembra os tempos da prisão, por uso de cocaína.

Foi preso por tráfico, o que todos acharam um absurdo. Dentro do presídio, ele perguntou a um cara quem era o dono da cela. Aí Nelson soube quem era. Aí ele mandou um mensageiro, chamando o cara de bichona. No dia seguinte, no pátio, o cara foi peitar Nelson e levou desvantagem. O cantor foi visitá-lo na enfermaria do presídio e o homem indagou o motivo da sua fúria contra ele. Depois de um papo, Nelson e o marginal resolveram dividir as ordens dentro da cela. A lei, no interior do Presídio Tiradentes (Rio), era dura: ou o cara entrava como machão ou virava veado", explica Don Cardoso.

Na Lapa Carioca, Nelson brigou com o marginal mais temido do pedaço, o Miguelzinho Camisa Preta. Os dois disputavam pontos de cafetinagem - é, Nelson também foi cafetão -. E Miguelzinho foi tirar onda com o cantor, sem saber que ele era boxeador e que jogava pontapés como ninguém. O encontro com o malandro valentão aconteceu na Rua Mem de Sá, onde Nelson tomava uma cachaça com o ator Rodolfo Arena, numa das mesas do Café Mantiqueira. Miguelzinho passou por Nelson e deu-lhe uma trombada proposital, a fim de provocá-lo. Nelson respondeu-lhe com um bombaço na cara, que o fez cair durinho, no chão.



À esquerda, a casa onde nasceu o cantor Nelson Gonçalves. Acima e ao lado, o cantor quando jovem

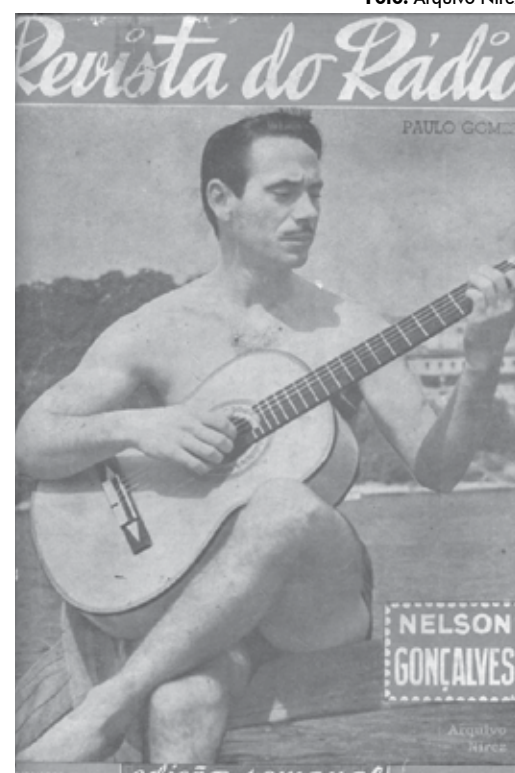


Foto: Arquivo Nirez

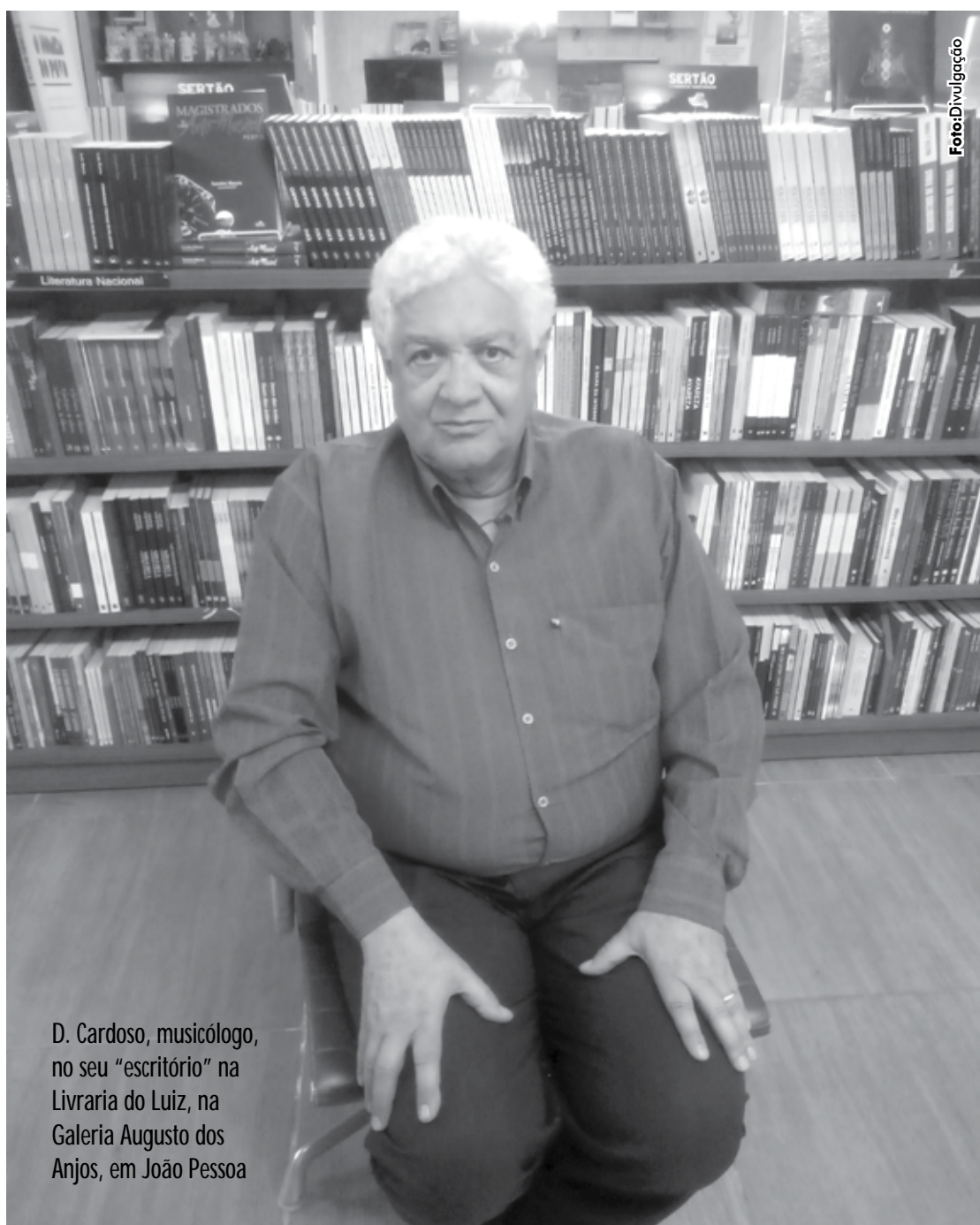


Foto: Divulgação

D. Cardoso, musicólogo, no seu "escritório" na Livraria do Luiz, na Galeria Augusto dos Anjos, em João Pessoa

+ O perdão de Miguelzinho via Satã

Pensando ter matado o malandro, Nelson sai apressado do café e encontra com Madame Satã, um homossexual temido até pela polícia. Aí queixou-se: "Olha, Satã, acho que apaguei um cara ali. Satã escondeu Nelson e, pouco tempo depois, veio falar com o cantor, acompanhado de Miguelzinho, são e salvo. Nelson se desculpou. Não sabia que o malandro mandava na Lapa. Miguelzinho apaziguou. "Gostei de você, rapaz, porque, quando eu caí, não se aproveitou para me chutar e acabar comigo. "As putas da Lapa, pensando que Nelson era valente mesmo, passaram a pagar comissão a ele, em troca de proteção.

Um dia, a fama de viciado chegou aos ouvidos da TV Excelsior, onde Nelson iria se apresentar num programa famoso. O dono do programa o rejeitou, dizendo que não queria viciados nem ex-presidiários no seu palco. A mulher de Nelson saiu da Excelsior chorando. Levou o caso ao conhecimento de Sílvio Santos. Seu nome entrou de novo em evidência porque Sílvio mandou contratar Nelson. Mas, com a perseguição da polícia e dos traficantes, Nelson não ficava em paz. Foi quando ele encontrou-se com o então presidente do Brasil, Costa e Silva e contou-lhe a história. A TV filmava os passos do marechal. Em pleno ar,

Costa e Silva declarou: "Eu sou fã deste homem, portanto, deixem-no em paz". Ninguém mais buliu com Nelson.

Certa vez, numa barreira policial entre São Paulo e Curitiba, um agente pediu os documentos e Nelson não tinha. Também não acreditou que ele era o famoso Nelson Gonçalves. O polícia disse; "Cante". Nelson cantou. O cara ainda não acreditou, mas soltou esta: "Olha, gaguinho, você está mentindo mas, como imitou o Nelson tão bem, eu vou te dispensar". Nelson confessou que as mulheres se impressionavam com o tamanho e o diâmetro de seu pênis: era 22x19cm. Antes de morrer, colocou uma prótese peniana que o fazia confessar sentir-se um garoto de 25 anos.

Considerado um homem que despedaçava os corações das mulheres, segundo Don Cardoso, Nelson revelou ter amado muito Lourdinha Bittencourt, mas que herdou um trauma do seu Love com a cantora americana Beth Withe. "Ela tinha muito ciúme de Nelson. Um dia ele disse que ia sair para comprar cigarros e ela, muito deprimida, pediu que ele não fosse. Nelson insistiu e saiu. Não deu o primeiro passo e ouviu um estampido. Ao entrar em casa se deparou com a companheira em chamas. Beth havia jogado álcool no corpo e ateado fogo. Morreu no hospital, cinco dias depois.



Pitada

Na sexta-feira passada, 11 de outubro, Campina Grande completou 155 anos de Emancipação Política e como bom Campinagrãdese (sou Trezeano) começo a coluna de hoje fazendo minhas as palavras do início do Hino da cidade: "Venturosa Campina, querida, oh cidade que amo e venero..."

Quando a tropa liderada pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo aportou às margens do Riacho das Piabas, nosso cartão postal o Açude Velho, não imaginou o quanto aquela terra se transformaria, tornando-se esta majestosa cidade, onde nasci e me criei entre suas ruas, calçadas e praças. Campina se desenvolveu principalmente depois da chegada do trem, em 1907, transformando-se em grande referência no cenário estadual, regional e nacional em suas diversas expressões, seja através das duas Universidades públicas, da tecnologia criada e desenvolvida aqui, da visão empreendedora e inventiva de sua gente, de sua cultura ou do turismo de eventos com o Maior São João do Mundo como seu expoente. Tudo que escrevi pode muito bem ser entendido mais uma vez através de dois momentos do nosso Hino "...no teu povo, o progresso expande" e "Tua glória revive, Campina, na imagem de homens audazes".

Mas escrever sobre Campina passa por lembrar dos momentos que vivi, das minhas experiências e, principalmente, de seus personagens e locais pitorescos que são indissociáveis à sua história. Poderia escolher várias músicas como roteiro hoje, porém prefiro escolher Campina de Otrora do Grande músico e cantor João Gonçalves, que não é reconhecido e valorizado como deveria, quando diz "Eu vou falar das coisas boas que passaram".

No Centro da Cidade e no Bairro do Alto Branco foi onde me fiz menino e me tornei gente na linguagem de Sr Bráulio, meu pai, particularmente na Rua Solon de Lucena e na Praça Coronel Antonio Pessoa (conhecida como da Morgação e que na verdade ironicamente tem a estátua de seu irmão João Pessoa e ex-governador da Paraíba no centro dela), ambas no centro e nas ruas José do Ó e Genaro Cavalcante, no Alto Branco. Por fim, encerro usando mais uma vez as palavras do nosso Hino: Campina tu és "recanto abençoado do Brasil" e quem por aqui passa, sempre quer voltar e experimentar deste ar serrano e do aconchego do seu povo.

Parabéns Campina, Sempre Grande!

Visual, aromas e sabores



Foto: Arquivo A União

Quero é rever os antigos tropeiros da Borborema

Comecei a escrever esta coluna em homenagem à minha cidade Campina Grande e me vieram inúmeras recordações. Principalmente sobre as ruas e a praça que fizeram e fazem parte da minha vida e, obviamente, das pessoas que foram e são importantes no que eu fui, sou e serei. Porém não quero ser injusto ou parecer mau agradecido, por isto só citarei aqui aquelas que já fizeram sua passagem e hoje moram na minha saudade e nos momentos vivenciados.

Começo lembrando de minhas tias Antonieta, Maria Eunice, Bia e Elisa, de minha avó Ana e do garoto Aluiso Lucena, todos marcantes na minha história no Centro da Cidade. Parece que o centro de Campina tem um papel acentuado na minha vida, seja devido ao Aprovação Cursos que funciona lá, como também o trágico acidente no qual perdi meus dois melhores amigos Flavio e Fernando, na Pra-

ça Clementino Procópio. No Alto Branco, bairro que até hoje mora meu pai, não tenho como deixar de escrever sobre três pessoas que já partiram, mas dizem muito do que sou, Dona Zélia, Minha Saudosa mãe, Bráulito meu amigo/irmão e Socorro minha irmã que mesmo tendo ido estudar muito cedo em outro Estado, teve papel importante na minha infância.

Campina tem na sua Feira Central um dos seus marcos, nossa origem, inclusive, é devido a sermos um entreposto comercial, e lá era a casa dos meus avós paternos Zefinha e Zé Maia. Talvez seja por isso que sempre que passo e onde vou procuro conhecer as feiras e os mercados públicos municipais. Feira me lembra dos tropeiros que são um dos nossos pioneiros e logo me vem a curiosidade sobre do que se alimentavam, qual a receita que hoje comemos e pode ser tido como uma contribuição gastronômica deles.

A grande referência que poderíamos pegar para responder a estas curiosidades é mais uma vez

Luís da Câmara Cascudo, só que neste caso em seu livro Viajando o Sertão, no qual em um dos seus trechos fala da humildade sertaneja mas ao mesmo tempo nos dá uma dica de alguns pratos: "O nosso sertanejo disfarça, esconde, mistifica sua culinária quando tem visitas. Crê ficar desonrado servindo coalhada com carne de sol, costelas de carneiro com pirão de leite, paçoca com bananas, milho cozido, feijão verde, o mungunzá que o africano ensinou e a carne moqueada que ele aprendeu com o indígena. Nada mais antipatriótico e desumano que esta modéstia criminoso. Nós devemos ter orgulho de nossa alimentação tradicional, formadora de rijos homens de otrora, vencedores da indiada, lutando com as onças a facão e morrendo de velhos".

No mesmo livro, em outro momento, escreve sobre um prato que faço uma adaptação e o apresento como receita de hoje para responder a minha curiosidade anteriormente exposta. "No Sertão do Rio Grande do Norte

a tendência é seguir o litoral no cosmopolitismo alimentar, quase sempre irracional e péssimo. Os tutanos de "corredor" de boi que, misturados com raspadura, constituíam o mistério das supremas vitalidades masculinas, já não têm apreciadores".

Encerro hoje mais uma vez voltando ao grande músico e cantor João Gonçalves: "Ponto certo, ponto chic e macaíba. Oh, Campina Grande que recordação Ponto certo, ponto chic e macaíba Coisas do passado que me deram inspiração"

Lev, preparar e comer

SOPA DE TUTANO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de azeite
- 1kg de osso com tutano (ossobuco)
- Dois dentes de alho picados
- Uma cebola picada
- Uma xícara (café) de molho de soja (shoyo)
- Um cubo de caldo de carne
- 3 xícaras (chá) de água
- Duas batatas em cubos
- Duas cenouras em cubos
- 200g de vagem picada
- Sal e cheiro-verde picado a gosto
- Coentro a gosto

Utensílios

- Uma panela de pressão grande



Foto: Eduardo Pozzela

Preparo

- 1 - Em uma panela de pressão, em fogo médio, aqueça o azeite.
- 2 - Frite o ossobuco, o alho e a cebola por 3 minutos.
- 3 - Acrescente o shoyo, o caldo de carne, a água e tampe a panela.
- 4 - Cozinhe por 20 minutos, depois de iniciada a pressão. Desligue e deixe a pressão sair naturalmente.
- 5 - Volte a panela ao fogo médio, adicione a batata, a cenoura, a vagem, sal e cheiro-verde.
- 6 - Cubra com mais água, se necessário. Cozinhe com a panela aberta até o ossobuco e os legumes amaciarem.
- 7 - Acrescente o coentro e sirva.

Vamos cozinhar?

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 50min
Dificuldade: simples
Porções: 6 (seis) pessoas